

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

BIANCA DE ALMEIDA CHAVES

CONTEXTOS E ATRAVESSAMENTOS DA PEDAGOGIA FREINET NA EDUCAÇÃO
DE PONTA GROSSA - PR: DA HISTÓRIA ÀS PRÁTICAS EDUCATIVAS

PONTA GROSSA

2026

BIANCA DE ALMEIDA CHAVES

CONTEXTOS E ATRAVESSAMENTOS DA PEDAGOGIA FREINET NA EDUCAÇÃO
DE PONTA GROSSA - PR: DA HISTÓRIA ÀS PRÁTICAS EDUCATIVAS

Dissertação apresentada à banca examinadora,
como requisito parcial para obtenção do Título de
Mestre em Educação, do Programa de Pós-
Graduação em Educação da Universidade Estadual
de Ponta Grossa.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Daiana Camargo

PONTA GROSSA

2026

C512 Chaves, Bianca de Almeida
Contextos e atravessamentos da Pedagogia Freinet na educação de Ponta Grossa- PR: da história as práticas educativas / Bianca de Almeida Chaves. Ponta Grossa, 2026.
138 f.

Dissertação (Mestrado em Educação - Área de Concentração: Educação), Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Orientadora: Profa. Dra. Daiana Camargo.

1. Educação Infantil - Ponta Grossa (PR). 2. Pedagogia Freinet. 3. Freinet, Célestin, 1896-1966. 4. Prática pedagógica. I. Camargo, Daiana. II. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Educação. III.T.

CDD: 372.21



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
Av. General Carlos Cavalcanti, 4748 - Bairro Uvaranas - CEP 84030-900 - Ponta Grossa - PR - <https://uepg.br>

TERMO

BIANCA DE ALMEIDA CHAVES.

CONTEXTOS E ATRAVESSAMENTOS DA PEDAGOGIA FREINET NA EDUCAÇÃO DE PONTA GROSSA - PR: DA HISTÓRIA ÀS PRÁTICAS EDUCATIVAS

Ponta Grossa, 13 de março de 2026

Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre no Curso de Pós-Graduação em Educação, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Estadual de Ponta Grossa, pela seguinte banca examinadora:

Profª Drª Daiana Camargo - UEPG (presidente)

Profª Drª Lucianna Magri de Melo Munhoz - CGFORP

Profª Drª Mary Ângela Teixeira Brandalise - UEPG



Documento assinado eletronicamente por **Daiana Camargo, Professor(a)**, em 16/03/2026, às 15:29, conforme Resolução UEPG CA 114/2018 e art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **Mary Angela Teixeira Brandalise, Professor(a)**, em 17/03/2026, às 10:03, conforme Resolução UEPG CA 114/2018 e art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **LUCIANNA MAGRI DE MELO MUNHOZ, Usuário Externo**, em 21/03/2026, às 12:52, conforme Resolução UEPG CA 114/2018 e art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <https://sei.uepg.br/autenticidade> informando o código verificador **3024298** e o código CRC **AC2AED67**.

*“À mulher que mais me amou em vida, minha avó
Maria de Lurdes Camargo (em memória)”.*

AGRADECIMENTOS

Expresso minha profunda gratidão ao Gohonzon e ao Budismo de Nitiren Daishonin pela fé e proteção.

Agradeço a minha avó Lurdes, que apesar de não estar mais neste plano, sempre guiou meus passos para que eu pudesse me tornar a mulher que hoje sou.

Ao meu esposo, Weynne por estar presente em todos os momentos da minha vida, sempre com amor, lealdade e respeito.

Aos meus filhos, Ana Beatriz e Henri, por darem sentido a minha trajetória, me motivando a ser cada dia melhor.

À minha sogra Lucimara, que me adotou como filha, minhas cunhadas, Verydianna e Tammy, por toda amizade e respeito, meu sogro Everton, pelo cuidado e afeto.

Minha comadre e amiga, Natália Mendes, minha maior incentivadora na pesquisa, e também ao meu amado afilhado Luca.

Meus sobrinhos, Pedro, Bento e Bernardo, que dão alegria aos meus dias.

Às minhas irmãs de coração e alma: Gabriela Barretto, Gabrielle Gomes, Natália Barretto e Leticia.

Às demais amigas pela escuta e colo: Suelen, Janaína, Natália Malkut e Mayara.

Simone Barretto, que ocupa um lugar muito especial na minha vida.

À minha mãe Nubia e aos meus irmãos Guilherme e Matheus pela nossa ligação nesta existência.

Agradeço aos meus alunos, por todo amor, aprendizado mútuo e incentivos diários.

Pedagoga Carla e Diretora Adriana, pelo apoio e incentivo, contribuindo diretamente na minha pesquisa.

Às minhas companheiras e professoras da Escola Armida Frare Gracia, as quais tenho muito respeito e admiração.

Ao meu amado grupo orquídea, pela troca constante de aprendizado e crescimento espiritual.

À banca examinadora, que leu o trabalho cuidadosamente e contribuiu para a construção da pesquisa.

Ao PPGE-UEPG pela oportunidade de estar em um programa de excelência.

Aos professores do PPGE, que certamente contribuíram na aquisição de conhecimento e crescimento acadêmico.

Agradeço a minha turma do mestrado pela parceria nesta trajetória, em especial Thais e Carol.

Às professoras precursoras Maria Helena, Neusa, Neide e Esméria, gratidão pelo nosso encontro, vocês deram vida a esta pesquisa.

Nilcéia, Mary Ângela e Antônio Carlos, pela partilha e pelas contribuições.

Minha amada orientadora Daiana Camargo, que fez com que a trajetória fosse leve, com seu carinho, respeito e comprometimento, sou grata por tudo que você me ensinou e pelo tempo que se dedicou a esta pesquisa.

Célestin Freinet, por ter sido um ser humano muito à frente da sua existência, deixando um legado de resistência e amor pela educação.

A todos aqueles que tateiam comigo nesta existência de aprendizado constante, minha eterna gratidão.

“Colocamos a nossa pedra. Sabemos que irá ajudar e guiar os que vierem depois de nós para continuar o caminho” (Freinet, 2004)

RESUMO

CHAVES, B. A. **Contextos e atravessamentos da Pedagogia Freinet na educação de Ponta Grossa-PR: da história às práticas educativas.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2026.

O presente estudo nasce das inquietações da prática docente na Educação Infantil e da defesa por uma educação participativa, na qual as crianças sejam atores principais, vivendo experiências significativas em espaços marcados pelo diálogo, pela escuta e pelo envolvimento. Considerando a presença histórica da Pedagogia Freinet no município de Ponta Grossa-PR, a pesquisa busca responder: Como a pedagogia freinetiana chega ao município de Ponta Grossa e de que forma marca os contextos educativos da Educação Infantil? Temos então como objeto de estudo a Pedagogia Freinet no município de Ponta Grossa- PR. O objetivo geral da pesquisa é: Reconhecer como se constituiu a presença da pedagogia Freinet na implementação e na prática pedagógica de instituições de Educação Infantil do Município de Ponta Grossa-PR. Como objetivos específicos, propõe-se: Descrever como a Pedagogia Freinet chega ao contexto educativo de Ponta Grossa; Compreender como a Pedagogia Freinet impacta na constituição da Educação Infantil pontagrossense. A metodologia adotada é qualitativa, com geração de dados a partir de entrevistas semi estruturadas, registros fotográficos e coleta de registros fotográficos antigos. Participam do estudo, professoras aposentadas e atuantes, bem como profissionais envolvidos na implementação da proposta freinetiana e na construção do referencial curricular municipal. O referencial teórico apoia-se nos escritos de Célestin Freinet (1980, 1991, 1996, 2003), Elise Freinet (1978), Cavalcanti (1986), Sampaio (1996), além de autores que discutem a formação de professores de educação infantil como Oliveira-Formosinho (2007), Kishimoto e Pinazza (2007). A dissertação organiza-se em três capítulos: o primeiro apresenta o estado do conhecimento; o segundo aborda o percurso histórico da inserção da pedagogia em Ponta Grossa; e o terceiro analisa suas marcas nas instituições de Educação Infantil. Conclui-se que a Pedagogia Freinet constitui um referencial relevante na Educação Infantil do município, deixando marcas nas práticas pedagógicas, na formação docente e na organização dos espaços educativos.

Palavras-chave: Celestin Freinet; Educação Infantil; Pedagogia Freinet; Práticas freinetianas

ABSTRACT

CHAVES, B. A. **Contexts and crossings of Freinet Pedagogy in Education in Ponta Grossa-PR: from history to educational practices.** Dissertation (Master's Degree in Education) – State University of Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2026.

This study emerges from concerns arising from teaching practice in Early Childhood Education and from the defense of a participatory educational approach in which children are understood as central actors, engaging in meaningful experiences within spaces shaped by dialogue, listening, and involvement. Considering the historical presence of Freinet Pedagogy in the municipality of Ponta Grossa, Paraná, Brazil, the research seeks to answer the following question: How did Freinet pedagogy arrive in Ponta Grossa, and in what ways has it shaped Early Childhood Education contexts in the municipality? The object of study is Freinet Pedagogy in the municipality of Ponta Grossa, Paraná. The general objective is to recognize how the presence of Freinet pedagogy was constituted in the implementation and pedagogical practice of Early Childhood Education institutions in Ponta Grossa. The specific objectives are: to describe how Freinet Pedagogy entered the educational context of Ponta Grossa; and to understand how it has impacted the constitution of Early Childhood Education in the municipality. The study adopts a qualitative methodology, with data generated through semi-structured interviews, photographic records, and the collection of historical photographic records. The participants include retired and active teachers, as well as professionals involved in the implementation of the Freinetian proposal and in the construction of the municipal curriculum framework. The theoretical framework is based on the writings of Célestin Freinet (1980, 1991, 1996, 2003), Élise Freinet (1978), Cavalcanti (1986), and Sampaio (1996), in addition to authors who discuss Early Childhood Education teacher education, such as Oliveira-Formosinho (2007) and Kishimoto and Pinazza (2007). The dissertation is organized into three chapters: the first presents the state of knowledge; the second addresses the historical process of Freinet pedagogy's insertion in Ponta Grossa; and the third analyzes its marks on Early Childhood Education institutions. The study concludes that Freinet Pedagogy constitutes a relevant theoretical and pedagogical reference in the municipality's Early Childhood Education, leaving significant marks on pedagogical practices, teacher education, and the organization of educational spaces.

Keywords: Célestin Freinet; Early Childhood Education; Freinet Pedagogy; Freinetian practices.

LISTA DE IMAGENS

IMAGEM 2 – A autora e sua avó.....	16
IMAGEM 2 – A autora e seu companheiro.....	18
IMAGEM 3 – Início de carreira na Escola Desafio.....	18
IMAGEM 4 – Infantil 4 – Grupo G2.....	19
IMAGEM 5 – Passeio com as crianças.....	20
IMAGEM 6 – Henri, meu segundo filho.....	20
IMAGEM 7 – Minha família.....	21
IMAGEM 8 – Minha turma do Infantil 5.....	22
IMAGEM 9 – Celéstin Freinet	49
IMAGEM 10 – Freinet e Élise.....	55
IMAGEM 11 – Linha do tempo: Freinet no Brasil.....	59
IMAGEM 12 – Escola Curumin.....	60
IMAGEM 13 – Flaviana e seu esposo.....	63
IMAGEM 14 – Freinet no Jornal Nicolau	65
IMAGEM 15 – Rosa Prista com Flaviana Granzotto – Balneário Camboriú – SC.....	66
IMAGEM 16 – Entrevista com a professora Flaviana.....	67
IMAGEM 17 – Flaviana, Macrineide Lima, Yara Duarte e Rosa Prista.....	68
IMAGEM 18 – As precursoras da Pedagogia Freinet em Ponta Grossa.....	70
IMAGEM 19 – A vida de Neusa Helena Postiglione Mansani.....	70
IMAGEM 20 – A vida de Maria Helena Sá Santos.....	72
IMAGEM 21 – A vida de Neide Keiko Kravcyhyn Cappelletti.....	73
IMAGEM 22 – A vida de Esméria de Lourdes Saveli.....	74
IMAGEM 23 – Trajetória da Pedagogia Freinet.....	75
IMAGEM 24 – Universidade Estadual de Ponta Grossa.....	76

IMAGEM 25 – Escola Desafio – A fundação.....	80
IMAGEM 26 – Esméria na Escola Freinet, na França.....	81
IMAGEM 27 – Profa. Neusa na RIDEF – Espanha, 2012 – Atelier Curto.....	82
IMAGEM 28 – Encontro com a professora Nilcéia.....	90
IMAGEM 29 – Antônio Carlos Pilatti.....	90
IMAGEM 30 – “História de um desenho nas janelas da escola”	92
IMAGEM 31 – Aula passeio – Escola Desafio.....	94
IMAGEM 32 – Texto livre.....	95
IMAGEM 33 – Escola na Itália: alunos utilizando limógrafo.....	96
IMAGEM 34 – Dia da Família na Escola Desafio.....	99
IMAGEM 35 – Escola Desafio hoje.....	100
IMAGEM 36 – CAIC – UEPG – década de 1990.....	102
IMAGEM 37 – Conversa com a professora Mary Ângela.....	103
IMAGEM 38 – Secretaria de Educação-hoje- Prefeitura de Ponta Grossa.....	106
IMAGEM 39 – Documentos norteadores – SME-PG.....	107

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Pedagogia Participativa – Educação infantil – Infância.....	32
QUADRO 2 – Célestin Freinet – Pedagogia Freinet – Educação Infantil.....	35
QUADRO 3 – Pedagogia Freinet – Célestin Freinet – Criança.....	37
QUADRO 4 – Princípios que sustentam a Pedagogia Freinet.....	87

LISTA DE SIGLAS

ABDEPP	Associação Brasileira para divulgação estudos e pesquisas de Pedagogia Freinet
BDTD	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAIC	Centro Integrado de Apoio à Criança
CAIC	Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente
CAICS	Centros Integrados de Apoio à Criança
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEC	Centro de Estudos da Criança
CEL	Cooperativa do Ensino Laico
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CREM	Centro Regional da Escola Moderna
DEMET	Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino
EC	Estado do Conhecimento
EI	Educação Infantil
ENEF	Encontro Nacional de Educadores Freinet
FE	Federação de Ensino
FIMEM	Federação Internacional dos Movimentos da Escola Moderna
FURB	Fundação Universitária da Região de Blumenau
GEPEC	Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Continuada
GEPEEDI	Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Educação Infantil
PPP	Projeto Político Pedagógico
PR	Paraná
PRONIC	Programa Nacional de Atenção à Criança e ao Adolescente
REPEF	Rede Freinet de Pesquisadores Brasileiros
SME	Secretaria Municipal de Educação
SNI	Sindicato Nacional dos Professores
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UEPG	Universidade Estadual de Ponta Grossa
UFMS	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte

UNESP	Universidade Estadual Paulista
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
UNICENTRO	Universidade Estadual do Centro-Oeste
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

O LIVRO DA VIDA: BIANCA DE ALMEIDA CHAVES.....	16
INTRODUÇÃO	23
CAPÍTULO 1 - PERCURSOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA: TATEAMENTOS DE UMA PROFESSOR-PESQUISADORA.....	26
1.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	26
1.2 O QUE SE DIZ SOBRE O FREINET NO BRASIL? A REVISÃO DE LITERATURA NA PESQUISA ACADÊMICA.....	29
1.2.1 Estado do Conhecimento.....	31
1.2.1.1 Primeiras Buscas: da Bibliografia Anotada à Bibliografia Comentada.....	32
1.2.1.2 Estabelecendo Categorias e Tecendo Análises dos Estudos Mapeados.....	38
1.2.1.3 Estudos que Enfatizam a História e os Pressupostos Freinetianos.....	38
1.2.1.4 Pesquisas que Relacionam Freinet e as Pedagogias Participativas.....	40
1.2.1.5 As Práticas Freinetianas como Tema de Pesquisa em Educação.....	42
1.2.2 Tateando Algumas Reflexões sobre os Estudos.....	46
CAPÍTULO 2 - A PEDAGOGIA FREINET EM PONTA GROSSA-PR: UMA AULA PASSEIO PELAS HISTÓRIAS DE VIDA E DE PESQUISA.....	49
2.1 SOBRE CÉLESTIN FREINET: BIOGRAFIA, CONTEXTO HISTÓRICO E POLÍTICO.....	49
2.2 A CONSTRUÇÃO DE UMA TEORIA E O LEGADO DE FREINET.....	56
2.2.1 A Vida Cooperativa.....	57
2.3 FREINET NO BRASIL.....	59
2.3.1 Uma Mulher Inspiradora: o Legado de Flaviana Marchesi Granzotto.....	63
2.3.2 Construindo um Livro da Vida (das Vidas): as Precursoras da Pedagogia Freinet em Ponta Grossa-PR.....	69
2.3.3 Uma Aula Passeio – Ponta Grossa – PR.....	75
2.3.4 Universidade Estadual de Ponta Grossa – Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino.....	76
CAPÍTULO 3 - MARCAS DA PEDAGOGIA FREINET NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE PONTA GROSSA – PR.....	79
3.1 SÓ PODE SE CHAMAR: DESAFIO.....	79
3.1.1 A Pedagogia Freinet: Raízes da Proposta Pedagógica da Escola Desafio.....	83
3.1.2 Concepção de Criança e de Professor.....	83
3.1.3 As Técnicas Elaboradas por Freinet.....	88
3.2 UM SONHO QUE SE SONHA JUNTO.....	89
3.2.1 Aula Passeio.....	93
3.2.2 Texto Livre.....	95
3.2.3 Jornal Escolar.....	96
3.2.4 Correspondência Escolar.....	97
3.2.5 Imprensa Escolar.....	97
3.2.6 Os Caminhos de uma Instituição Educativa.....	98
3.2.7 Centro Integrado de Apoio à Criança – CAIC.....	101
3.3 A PEDAGOGIA FREINET NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE PONTA GROSSA.....	106
CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou.... registros de uma aula passeio).....	111
REFERÊNCIAS.....	118

APÊNDICE A – TERMO LIVRE ESCLARECIDO.....	125
APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA.....	128
APÊNDICE C – FICHAMENTO.....	130
ANEXO A – PLATAFORMA BRASIL.....	133

O LIVRO DA VIDA: BIANCA DE ALMEIDA CHAVES

Lya Luft dizia que “A infância é o chão sobre o qual caminharemos o resto de nossos dias” (2003, p.25)

Vasculhando o baú das minhas memórias, tentei encontrar qual foi o momento em que a educação ganhou um lugar de destaque em minha vida, porém não consigo me recordar de imediato. Deste modo, início as buscas pelas lembranças que vem em minha memória sobre a Bianca ainda criança, quem eu era? Do que eu gostava? Que caminhos eu trilhei para chegar na Bianca, professora, mãe, esposa e pesquisadora, que sou hoje?

Começo minha história dizendo que tudo que sou devo a uma senhora chamada Maria de Lurdes Camargo, que além de ser minha avó paterna, foi minha mãe, meu pai, meu avô e tudo que precisei do meu nascimento, até o ano passado, quando ela partiu.

IMAGEM 1 – A autora e sua avó na infância



Fonte: acervo pessoal da autora, 2026.

Desde criança ela sempre me dizia a seguinte frase:

- A melhor coisa que eu posso te dar, são teus estudos!

Não entendia ao certo o que ela queria dizer com isso, mas com o passar do tempo, entendi que na época dela, a educação era algo difícil de se ter. Ela mesma conseguiu completar apenas o ensino fundamental. O jeito dela me ajudar era sempre me incentivar a me dedicar na escola, ter boas notas e pensar que no futuro eu seria recompensada por isso.

Desta forma, iniciava minha trajetória escolar no pré (educação infantil), em uma escola particular de um primo da minha avó. Da minha primeira professora, não tenho boas recordações. Ela era brava, não deixava ninguém ir ao banheiro até que um dia fiz xixi na sala, lembro da vergonha que senti e do tanto que chorei. No ano seguinte, fui para uma escola municipal, foi neste ano que aprendi a gostar de estar no ambiente escolar. Chegava em casa e brincava que meus ursos eram meus alunos e foi assim por alguns anos.

A maior parte da minha vida estudei em escolas públicas, tradicionais, vinculadas à ideia em que o professor manda, e os alunos são apenas receptores do conhecimento. Eu sempre fui muito obediente, esforçava-me para dar orgulho à minha avó. Quando cheguei ao ensino médio, minha avó me pediu para que eu fizesse um curso técnico para “ter uma profissão”. Na época não tinha muitas opções na escola pública, então escolhi secretariado.

Não tinha muitas perspectivas para a minha vida adulta. Vinha de uma condição social humilde, por isso, queria logo poder trabalhar. Foi então que no meu primeiro ano do ensino médio, conheci dois professores, que viam meu esforço, e como trabalhavam em uma escola particular, ofereceram-me uma bolsa integral no colégio Sesi e um curso técnico no Senai.

Estava tão feliz, ao relatar para minha avó ela logo me disse:

-Bia, se precisar pagar você sabe que não temos condições.

Mas, quando ela foi até lá e viu que era totalmente gratuito ficou muito orgulhosa e contente por mim. Quando iniciei no Colégio Sesi, foi um novo começo, um novo olhar para educação. Até aquele momento, eu entendia que o meu papel como aluna, era prestar atenção e ouvir o professor. Mais naquela escola não! Eu precisava me posicionar e era necessário diante de uma nova abordagem. As salas eram organizadas em grupos que reuniam estudantes do 1º, 2º e 3º anos, e, a cada bimestre, podíamos escolher em qual sala estudar e quais conteúdos aprender. Esse formato despertou em mim o encantamento por uma forma de aprender baseada em práticas, experiências e trabalhos em grupo, e desde então, passei a imaginar como seria ensinar daquela maneira.

Ao chegar ao 3º ano do ensino médio, uma professora de língua estrangeira, disse-me, ao relatar-lhe meu desejo de escolher pela pedagogia: - Quem escolhe este curso não sabe o que quer, pois é um curso que abre muitas possibilidades.

Por conta disso, acabei fazendo meu primeiro vestibular para o curso de letras, português/espanhol. Não passei. Foi então que decidi tentar o curso de pedagogia, e ao passar no vestibular, senti um misto de sensações. Meu primeiro ano de curso, foi marcado por vários desafios. Trabalhava no comércio, ia para a universidade no período da noite. Logo soube que receberia uma companheira para vida toda, estava grávida da Ana Beatriz. Com esta notícia,

adiantei alguns planos, me casei com meu “namorado”, iniciando minha vida de esposa. Meu companheiro Weyne, sempre me apoiou. Sai do meu trabalho para me dedicar a maternidade e também à universidade.

IMAGEM 2 – A autora e seu companheiro



Fonte: acervo pessoal da autora, 2026.

Minha filha, Ana Beatriz nasceu no início do segundo ano da graduação. Fiquei de licença maternidade e realizava as atividades em casa. No segundo semestre, retornei para as aulas presenciais na universidade e, nesse momento, novamente contei com a ajuda do meu esposo e da minha sogra que levavam a minha filha na hora do intervalo para que eu pudesse amamentá-la. E assim transcorreram os anos seguintes. Ana sempre me acompanhava nas aulas dos sábados, e minhas colegas da turma me auxiliaram com ela. A maternidade, para mim, não foi um empecilho para que eu concluísse o curso, era uma motivação. Fazia isso por nós duas e sabia que ela algum dia entenderia a razão de minhas ausências ocasionais.

IMAGEM 3 – Início de carreira na Escola Desafio



Fonte: acervo pessoal da autora, 2026

No quarto ano da graduação, comecei a estagiar em uma escola privada, próximo a minha casa, Colégio São Francisco. Não tinha experiência, mas fui contratada para ficar no berçário, pois para eles, como eu já era mãe, poderia contribuir. Como aprendi estando com os bebês! Fiquei 4 meses e logo me trocaram de turma. Nos meses seguintes fui para as turmas de infantil 4 e 5, com crianças de 4 e 5 anos de idade.

Fiquei nesta escola por 2 anos, e então, fui indicada pela minha cunhada, que também é professora, para trabalhar em uma escola totalmente diferente da escola a qual eu atuava.

Assim, em 2015 eu iniciava meu “tatear” na Escola Desafio, a qual foi minha escola e meu lar por quase 8 anos. Foi meu primeiro contato com a pedagogia Freinet. Aprendi muito com o diretor, com as pedagogas, demais educadoras, mas nada se compara ao que aprendi todos os dias com as crianças.

Minha primeira turma, um infantil 4, ou melhor G2 (grupo 2), tinha 12 crianças em uma sala. Elas me esperavam sentadas em roda, para uma assembleia. Ali, naquele espaço, contamos novidades, compartilhamos opiniões, surgiam questionamentos, ideias para aulas, passeios, saída pelo entorno da escola, brincadeiras na casa das árvores, primeiras letras no chão de terra, deitar e sentir a brisa, como estava o tempo naquele dia.

IMAGEM 4 – Infantil 4 – Grupo G2



Fonte: acervo pessoal da autora, 2026

Um verdadeiro “amor ao primeiro tatear”. Foi nesse momento que compreendi que as crianças podem e devem ser respeitadas em seu processo de aprendizagem, que seus erros são etapas importantes de desenvolvimento, e que suas mãos anseiam por explorar o mundo ao qual pertencem.

IMAGEM 5 – Passeio com as crianças



Fonte: acervo pessoal da autora, 2026

Aprendi que o acolhimento e o carinho são a base da relação entre criança e adultos, e que eu, a professora Bianca, não sou a peça principal no espaço escolar. Somos, muitas vezes, suporte, e quando as crianças se envolvem verdadeiramente, revelam responsabilidade e compromisso com seus trabalhos.

Em 2017, ganhei mais um companheiro de trajetória, meu segundo filho, Henri. Sua chegada foi muito esperada. Ele, desde a barriga era amado pelas crianças que compartilhavam suas tardes conosco na Escola Desafio, a qual ele também veio a fazer parte no ano de 2021.

IMAGEM 6 – Henri, meu segundo filho



Fonte: acervo pessoal da autora, 2026

No início de 2023 tomei a decisão de sair da Escola Desafio. Essa escola não foi fácil, mas queria poder me dedicar um pouco mais a minha família. Sou eternamente grata por tudo que aprendi.

IMAGEM 7 – Minha família



Fonte: acervo pessoal da autora, 2026

A Bianca professora se formou na Escola Desafio e leva o que aprendeu por onde for, pois ao conhecer a Pedagogia Freinet, tornou-se impossível permanecer a mesma: somos freinetianas em qualquer lugar onde estamos.

Também neste ano, em outubro, fui chamada no concurso da Prefeitura Municipal de Ponta Grossa, e novamente, Freinet voltou a minha vida, ao assumir uma turma de infantil 5, que com base nos documentos norteadores municipais, segue alguns princípios da pedagogia Freinet.

Apesar de ser uma realidade totalmente diferente da que eu estava acostumada, eu sabia o quanto poderia fazer a diferença na vida das crianças estando ali, e isso sempre me move a buscar aprender e ser uma professora melhor.

IMAGEM 8 – Minha turma de Infantil 5



Fonte: acervo pessoal da autora, 2026

Ainda, nos anos de 2022 a 2024 cursei uma pós-graduação em Docência na Educação Infantil pela UEPG, a qual contribuiu para a minha prática, e paralelo a isso, também estava no processo seletivo do mestrado, ao qual tive a aprovação no final do ano de 2023.

Minha orientadora, professora Daiana Camargo, pela qual tenho respeito e admiração, também é uma apreciadora da pedagogia Freinet, e isso foi fundamental na escolha da temática da minha pesquisa que nasce, portanto, desse encantamento e da inquietação que me acompanha: Como se constituiu a pedagogia Freinetiana no município de Ponta Grossa e como marca os contextos educativos de Educação Infantil?

INTRODUÇÃO

O tema para o presente estudo surgiu das inquietações enquanto professora de Educação Infantil, que partiram do princípio em que vivenciar com as crianças experiências pautadas nas pedagogias participativas são de suma importância. Uma vez que, defendemos uma educação na qual as crianças possam participar, descobrir e vivenciar, acreditamos que o espaço em que elas estão inseridas precisa ter sentido para elas, e as relações entre as pessoas que ali estão, sejam permeadas de diálogo, escuta e envolvimento.

Consideramos que o município de Ponta Grossa possui marcas históricas com a pedagogia Freinet, nesse sentido há necessidade de discussões e aprofundamento teórico acerca da temática a ser pesquisada. A questão central a ser investigada é: Como se constituiu a pedagogia Freinetiana no município de Ponta Grossa e como marca os contextos educativos de Educação Infantil?

Para responder essa questão, estabeleceu-se o seguinte objetivo geral: Reconhecer como se constituiu a presença da pedagogia Freinet na implementação e na prática pedagógica de instituições de Educação Infantil do Município de Ponta Grossa-PR. Como objetivo específico, delimitamos: Descrever como a Pedagogia Freinet chega ao contexto educativo de Ponta Grossa; Compreender como a Pedagogia Freinet impacta na constituição da Educação Infantil pontá grossense.

A pesquisa tem como base a abordagem metodológica qualitativa, devido a este tipo de pesquisa permitir a investigação do objeto de estudo, possibilitando a interpretação dos dados gerados durante o processo de pesquisa. Para a geração dos dados, convidamos professores aposentados e/ou atuantes em escolas que se estruturam na pedagogia Freinet assim como profissionais da educação e pesquisadores que participaram do processo de implementação de instituições freinetianas e/ou na construção do referencial curricular municipal, também estruturado a partir das contribuições de Célestin Freinet. A geração de dados foi realizada por meio de entrevista semiestruturada, coleta de fotografias antigas e registros fotográficos atuais.

O referencial teórico constrói-se a partir das contribuições de autores que discutem a pedagogia Freinet, nos escritos de Célestin Freinet (1976, 1991, 1996), em especial a obra “Para uma escola do povo”, publicada em 2003. Além dos escritos de Elise Freinet (1978) e pesquisadores brasileiros como Cavalcanti (1986), Sampaio (1996), e outros que discutem a formação de professores de educação infantil como Oliveira-Formosinho (2007), Kishimoto e Pinazza (2007).

A pesquisa está organizada em três capítulos, estruturados com a finalidade de

responder aos objetivos propostos. O Capítulo 1, intitulado "Percursos metodológicos da pesquisa: tateamentos de uma professora-pesquisadora", apresenta o estado do conhecimento, fundamentado no método proposto por Morosini e Kohn Santos (2021). Nesse percurso, buscamos identificar e analisar as produções acadêmicas acerca da Pedagogia Freinet no Brasil nos últimos dez anos. As pesquisas encontradas foram organizadas em categorias, a fim de agrupar estudos com aproximações temáticas e estabelecer um diálogo entre eles. Fechamos o capítulo com reflexões acerca dos resultados obtidos, evidenciando tendências, lacunas e contribuições do campo investigado.

O Capítulo 2, intitulado "A Pedagogia Freinet em Ponta Grossa – PR: uma aula-passeio pelas histórias de vida e de pesquisa", apresenta o percurso histórico da inserção da Pedagogia Freinet no município de Ponta Grossa. Inicialmente, contextualizamos a trajetória de Célestin Freinet, bem como a chegada de suas ideias ao Brasil. Em seguida, destacamos a atuação da professora Flaviana Granzotto, reconhecida como figura fundamental para a difusão e consolidação dos pressupostos freinetianos no município.

Como exercício metodológico inspirado no "livro da vida", construímos uma narrativa que reúne as histórias das professoras precursoras e suas contribuições ao legado educacional pontagrossense. Para tanto, são analisados os dados provenientes das entrevistas realizadas com as professoras Neusa, Neide, Maria Helena e Esméria, cujos relatos evidenciam práticas, desafios e permanências da proposta freinetiana na rede municipal. O capítulo conclui-se com a apresentação do primeiro registro institucional em que Célestin Freinet é mencionado no município, no âmbito do DEMET (Departamento de Métodos e Técnicas) da Universidade Estadual de Ponta Grossa, marco significativo para a compreensão da circulação e institucionalização de suas ideias na região.

O Capítulo 3, intitulado "Marcas da Pedagogia Freinet na Educação Infantil de Ponta Grossa – PR", analisa a trajetória da proposta freinetiana nas instituições educacionais do município, com ênfase na Educação Infantil. O capítulo dá continuidade às narrativas das professoras precursoras, evidenciando, por meio de seus relatos, os caminhos percorridos para a consolidação dessa perspectiva pedagógica que passa a compor a organização e a prática da escola Desafio e posteriormente, do CAIC-UEPG e das instituições de Educação Infantil vinculadas da Rede Municipal de Ponta Grossa.

Para ampliar e aprofundar a análise dos dados, também foram realizadas entrevistas com as professoras Mary Ângela e Nilcéia, bem como com o atual diretor da Escola Desafio, Antônio Carlos, cujos depoimentos fortalecem a compreensão das permanências, transformações e impactos da Pedagogia Freinet no contexto educacional pontagrossense.

E o passeio finaliza tecendo algumas considerações finais, registros de um estudo que nos levou a encontros potentes, escuta, histórias de vida e de formação profissional que marcam a história e as práticas pedagógicas desenvolvidas em importantes instituições educativas de Ponta Grossa.

CAPÍTULO 1 - PERCURSOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA: TATEAMENTOS DE UMA PROFESSORA-PESQUISADORA

Neste capítulo, descrevemos o percurso metodológico que orientou esta investigação, de natureza qualitativa, tendo como base a pesquisa bibliográfica, documental e de campo. Também, são abordados os princípios éticos que sustentaram a condução do estudo. Apresentamos o estado do conhecimento, sistematizando os resultados das pesquisas relacionadas à temática.

1.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A abordagem qualitativa ocupa espaço significativo para estudos de fenômenos e processos históricos e sociais no contexto local, regional, nacional e internacional. É uma forma de conduzir a pesquisa que busca compreender os significados, as experiências, os sentimentos e as interpretações que os sujeitos atribuem aos fenômenos sociais e educativos.

Para os autores Bogdan e Biklen (1994), as investigações qualitativas possuem cinco características: I) tem como fonte direta o ambiente natural para a coleta de dados, no qual o pesquisador atua diretamente na coleta e análise dessas informações; II) tem ênfase descritiva; III) interessam-se mais pelo processo do que pelo resultado; IV) orienta-se a partir das/dos participantes; e V) o processo de análise de dados é indutivo à medida que o foco do estudo vai se estreitando.

Porém, não necessariamente uma investigação qualitativa necessita fazer o uso das cinco características, mas dos pontos comuns dos aspectos que envolvem a pesquisa, pois segundo Bogdan e Biklen (1994, p. 47) “a questão não é tanto de se determinada investigação é ou não totalmente qualitativa; trata-se de uma questão de grau”.

Nessa perspectiva, os dados são analisados de forma principalmente indutiva, ou seja, a teoria surge a partir das informações obtidas, sem ser imposta antecipadamente. O pesquisador conduz a coleta e a análise dos dados de maneira simultânea, ajustando o processo conforme necessário e valorizando o contexto e as interações que moldam o objeto da pesquisa.

Dessa forma, esta pesquisa se insere na abordagem qualitativa. Compartilhamos da perspectiva de Bogdan e Biklen (1994), que consideram a investigação qualitativa essencial para os estudos na área social. Isso porque, além de possibilitar uma análise profunda e sensível dos fenômenos, essa abordagem permite ao pesquisador compreender os significados que

orientam as ações humanas, contribuindo para uma visão mais abrangente e integrada da realidade investigada.

Também, a pesquisa se caracteriza como pesquisa bibliográfica, pois apoia-se em estudo e análise de materiais já publicados sobre um determinado tema. Conforme Andrade (2010, p.21) “a pesquisa bibliográfica pode ser um trabalho independente ou constituir-se no passo inicial de outra pesquisa”.

Além de buscar materiais já existentes, o estudo se configura como documental, pois baseia-se na análise de materiais que compreendem processos históricos, sociais, educacionais ou institucionais. Neste caso, analisaremos os documentos PPP (Projeto Político Pedagógico) das escolas que se organizam a partir de princípios freinetianos, sendo elas: Escola Desafio, CAIC¹ e a Rede Municipal de Ponta Grossa - Educação Infantil, como também os acervos pessoais dos professores, como fotografias e outros documentos.

Segundo Assis (2008), a pesquisa documental refere-se a documentos primários, originais chamados de “primeira mão”, ou seja, que ainda não foram desvelados por ninguém, ou seja:

O levantamento de dados da pesquisa documental assemelha-se ao que ocorre na bibliográfica, com a diferença de que as fontes são documentos que ainda não passaram por tratamento analítico, tais como: documentos oficiais, reportagens de jornais, cartas, contratos, diários, filmes, fotografias, gravações, etc., ou aquelas que já tiveram algum tipo de análise como relatórios de pesquisa, de empresas, tabela estatística etc (Assis, 2008, p. 28).

Quanto aos procedimentos para a coleta de dados, a pesquisa de campo se faz necessária para obtermos informações que respondam aos nossos objetivos. Conforme o autor mencionado anteriormente, a pesquisa de campo é aquela na qual o pesquisador coleta dados diretamente com pessoas, grupos ou instituições, por meio de observação, entrevistas, questionários, gravações, testes, entre outros instrumentos.

A geração de dados ocorreu a partir de entrevistas ¹semiestruturadas, no formato presencial e online, com professores(as) precursores(as) da pedagogia Freinet no Município de Ponta Grossa. A escolha destas participantes é justificada conforme as relações e contribuições delas com o surgimento da Pedagogia Freinet neste município. As entrevistas têm a finalidade de obter informações, ampliando as possibilidades de compreensão da realidade.

¹ Os participantes da pesquisa assinaram um termo de consentimento para o uso de imagem e da transcrição literal das falas, assim como do uso do nome real, considerando as características deste estudo (modelo disponível no apêndice II).

Entrevistas semiestruturadas são conversas guiadas por um roteiro de perguntas abertas, mas com flexibilidade para o entrevistador adaptar, aprofundar ou mudar a ordem das perguntas conforme o desenrolar da conversa. As questões serviram como norteadoras, um recurso importante para uma aproximação com as professoras, porém as entrevistas realizadas se tornaram longas narrativas, com detalhes e afetuosas recordações contadas pelas participantes (Assis, 2008).

Nas entrevistas semiestruturadas, o entrevistador estabelece um roteiro não fixo, de perguntas que podem sofrer alterações em todo ou em qualquer parte da entrevista. E, assim, foram conduzidas as entrevistas realizadas com as participantes.

Antes do contato com as participantes, a pesquisa passou pela aprovação da plataforma Brasil, pois o estudo envolveu seres humanos. Após a análise, tivemos a aprovação dos Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), sob o número do parecer 6.992.426 (vide anexo I).

Sobre a ética na pesquisa, sabe-se que é um conjunto de princípios e normas que orientam a conduta moral do pesquisador ao longo de todo o processo investigativo. De acordo com Mainardes (2022), ética é um dos elementos estruturantes e necessários, conforme dispõe a seguir:

A ética em pesquisa limita-se a certos cuidados formais que deve ter o pesquisador e a submissão do projeto a um CEP seguindo o protocolo. Assim diz, o cuidado com a ética não pode ser percebido [...] como algo burocrático, de atendimento de uma norma preestabelecida (Mainardes, 2022, p.5).

Com o projeto aprovado, antes de iniciar qualquer entrevista, a participante realiza a leitura e a assinatura do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido), que consta no anexo A. Este termo, trata-se de um documento obrigatório em pesquisas que envolvem seres humanos, especialmente em pesquisas científicas e acadêmicas.

O documento, informa ao participante da pesquisa o que ele precisa saber antes de decidir se deseja ou não participar, sendo: os objetivos do estudo, os procedimentos, os riscos, os benefícios e seus direitos. Logo após este processo, iniciamos nossas entrevistas, as quais foram gravadas via celular ou Google Meet.

Os participantes da pesquisa são professores(as), com idade entre 60 e 85 anos, destes, quatro atuaram como docentes na Universidade Estadual de Ponta Grossa e tiveram contato com a Pedagogia Freinet na década de 1990. Outros participantes fizeram parte da construção da Escola Desafio, colaboraram com a constituição da proposta pedagógica e da formação de professores do Centro Integrado de Apoio à Criança (também referido como Centro de Atenção

Integral à Criança e ao Adolescente) - CAIC e com a implementação de um currículo amparado na Pedagogia Freinet na rede municipal de Educação de Ponta Grossa.

Considerando um movimento histórico de construção da pesquisa, nos colocamos a olhar para a Pedagogia Freinet no Brasil, tendo em vista as produções acadêmicas recentes, no campo da pós-graduação em Educação, levantando estudos que abordam os princípios freinetianos, a criança e a Educação Infantil.

1.2 O QUE SE DIZ SOBRE O FREINET NO BRASIL? A REVISÃO DE LITERATURA NA PESQUISA ACADÊMICA

Nos últimos anos, determinadas áreas da educação têm atraído maior atenção no campo das pesquisas e estudos, provocando reflexões e questionamentos acerca das diferentes perspectivas sobre um tema específico. Verificamos na Educação Infantil a emergência de teorias e temas oriundos, principalmente, de práticas italianas, como a abordagem Malaguzziana e os estudos de Fortunati (2016), incorporando-se às pedagogias participativas. Nos dedicamos a retomar os escritos de Célestin Freinet, considerando o teórico e seu pioneirismo na Educação Infantil.

A Pedagogia Freinet, como uma pedagogia participativa, valoriza a autonomia, a cooperação e a expressão criativa, buscando um ambiente escolar mais democrático e conectado com a vida cotidiana, com outro olhar para se pensar a criança, a infância e também o ambiente escolar.

Dito isso, consideramos relevante verificar como/se pesquisadores brasileiros abordam a Pedagogia Freinet na atualidade, justificando um levantamento de pesquisas desenvolvidas, constituindo uma revisão de literatura. A revisão de literatura, segundo Pádua (2011), é uma análise de forma ampla e sistematizada de resultados e conclusões de outras pesquisas, explicando de que forma acontece o processo para formação do trabalho na totalidade, fazendo assim a relação das áreas de conhecimento com o aporte teórico.

Ainda, os autores, Taylor e Procter (2001) definem revisão de literatura como uma tomada de contas sobre o que foi publicado acerca de um tópico específico. O objetivo principal da revisão de literatura é entender o que já foi explorado em determinado campo de estudo e identificar lacunas no conhecimento, além de fundamentar teoricamente a pesquisa que está sendo desenvolvida, bem como contribuir para que o autor do trabalho, agregue mais conhecimento sobre o tema a ser explorado.

Portanto, a revisão de literatura pode ser constituída, como um trabalho acadêmico, um artigo de revisão, uma comunicação em eventos científicos, um capítulo de dissertação ou tese, ou parte de uma pesquisa institucional. Moreira (2004) complementa que, para que uma boa revisão de literatura seja realizada, o primeiro passo é a pesquisa bibliográfica, coletando os materiais nas bases de dados, realizando uma pré-leitura dos trabalhos encontrados antes de serem armazenados, a fim de identificar os materiais que irão contribuir com a sua pesquisa.

Já os autores Noronha e Pires (2000) utilizam tais classificações: propósito, abrangência, função, tratamento e abordagem. As denominadas de Propósitos analíticas são feitas com um fim em si mesmas, a longo prazo e com tema específico, ou de base, que serve de apoio para pesquisas científicas com aporte teórico. Pode ser temporal, estipula um tempo a ser realizado, ou temático, utilizando um tema específico. Quanto a função, pode ser histórico ou de atualização, apontando trabalhos recentes e de destaque. Em relação ao tratamento e abordagem, as pesquisas poder ser bibliográficas ou críticas.

As principais características da revisão de literatura e suas funções são: contextualização do problema de pesquisa, identificação da teoria e de conceitos relevantes, análise crítica das fontes, justificativa da pesquisa, construção do marco teórico, direcionamento das metodologias, dialogando com a pesquisa que vem sendo desenvolvida.

Nesse sentido, a revisão de literatura se torna multidimensional, pois constantemente estamos revendo, relendo, revisitando o que já foi dito e discutido em outros tempos e contextos, para ampliar nosso olhar sobre determinado tema ou autor. Estabelecendo relações com as pesquisas encontradas, tecendo o seu fio condutor. Para Pádua (2011, p.53):

Outro aspecto importante, que aqui enfatizamos, é que a Revisão de Literatura possibilita, nessa perspectiva, a construção das redes de conhecimento já existentes sobre o tema/problema e, indo mais longe, possibilita identificar redes de redes de conhecimento, construídas com o esforço de pesquisa de muitos autores que anteriormente se debruçaram sobre o mesmo tema/problema.

A revisão, possibilita que o pesquisador, através de suas buscas, encontre o que já foi pesquisado, e também perceba outras formas metodologias, teóricas e epistemológicas de pensar temas parecidos, mas com outros objetivos, estabelecendo nexos de conhecimentos existentes.

1.2.1 Estado do conhecimento

Na revisão de literatura para a pesquisa a ser construída, optamos por utilizar o estado do conhecimento, buscando identificar o que há de novo nas pesquisas já realizadas, e propiciando uma leitura da realidade, que vem sendo discutida no campo acadêmico. Como aporte teórico, para dialogarmos sobre a temática, utilizaremos Morosini e Kohl- Santos (2021), Morosini (2010, 2015, 2016).

Segundo Morosini (2016) Estado do conhecimento (EC) é conceituado como um estudo quantitativo/qualitativo, descritivo da trajetória e distribuição da produção científica sobre um determinado objeto, estabelecendo relações contextuais com um conjunto de outras variáveis como, por exemplo, data de publicação, temas e periódicos etc.

Morosini (2010) ressalta que o processo de construção do estado do conhecimento, não é apenas sobre o pesquisador, mas também sobre a instituição a qual ele está inserido, no país em que vive e seu envolvimento de forma global, o que Bourdieu (1983) chama de invariantes.

Para a construção do EC, Morosini (2015) segue as etapas denominadas: bibliografia anotada, bibliografia sistematizada, bibliografia categorizada e bibliografia propositiva. A bibliografia anotada consiste nos resultados da busca no banco de dados selecionados, a partir dos descritores citados. Depois da leitura flutuante, os trabalhos serão separados ou excluídos da busca.

Segundo a autora, a bibliografia anotada oferece o cenário dados demográficos, contexto sobre o material a ser analisado, por exemplo, quantos foram publicados por região, por ano, por programa, assim como as palavras-chave mais recorrentes etc.

Na bibliografia sistematizada, começa a ser feita uma seleção mais focada e específica, alinhada com o tema central da construção do conhecimento, além de considerar outros aspectos relevantes conforme o objeto de estudo do pesquisador.

Para Morosini (2015), a etapa “Bibliografia Categorizada” utiliza como base a tabela construída na etapa da “Bibliografia Sistematizada” e se realiza por meio de uma análise um pouco mais aprofundada do conteúdo dos resumos, metodologia, objetivos e resultados das pesquisas selecionadas.

O principal objetivo desta etapa é realizar o que podemos chamar de “agrupamento” das produções por temáticas, as quais podemos denominar de “categorias”. Por último, a bibliografia propositiva, depois da coleta de todos os dados, das leituras realizadas aprofundadamente, finalizamos com o texto final para o estado do conhecimento.

Para este mapeamento, seguindo a proposição de Morosini e Kohl-Santos (2021), recorreremos à produção acadêmica vinculada à pós-graduação em Educação (mestrado e doutorado), disponível em dois bancos de dados: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e também no Catálogo de Teses e Dissertações CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

O recorte temporal para o filtro dos estudos foi demarcado entre os anos de 2014 e 2024, objetivando identificar o que vem se pesquisando sobre o tema nos últimos anos e por considerar 10 anos, um período adequado se ter avanços no campo do conhecimento, com a intenção de demarcar a produção acadêmica vinculada a programas de pós-graduação em Educação.

Definimos como descritores na primeira busca os termos: pedagogia participativa – educação infantil – infância; na segunda busca foram os seguintes: Célestin Freinet - pedagogia Freinet – educação; na terceira busca utilizamos as palavras: Freinet - Educação Infantil- Criança. Estas escolhas foram feitas com a intenção de localizar/identificar pesquisas que agrupam estas palavras no título e nas palavras-chave, a fim de nos aproximarmos da produção acadêmica já desenvolvida.

1.2.1.1 Primeiras buscas: da bibliografia anotada à bibliografia comentada

Nas primeiras buscas nas bases de dados, utilizamos os descritores PEDAGOGIAS PARTICIPATIVAS - EDUCAÇÃO INFANTIL - INFÂNCIA (em maiúsculo, como aparecem no texto), com o recorte temporal entre os anos de 2014 e 2024, tendo como resultado a identificação de duas dissertações no banco de dados BDTD, e no catálogo na CAPES encontramos cinco dissertações. Nas buscas, os descritores foram escritos com letra maiúscula, como já mencionado anteriormente. Justificamos a escolha dos descritores considerando a base teórica da pesquisa (Formosinho, 2007) que classifica a pedagogia Freinet como Pedagogia Participativa.

QUADRO 1- “Pedagogia Participativa” – “Educação Infantil” - “Infância”

(continua)

ANO	AUTOR (A) – TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	PROGRAMA	TIPO	ORIENTADOR
2018	Garcia, Andrea Costa. Bebês e suas professoras no berçário: estudo de interações à luz de pedagogias participativas.	Bebês Creche Interação Participação Pedagogia	UNESP	Dissertação	Pinazza, Mônica Apezzato

QUADRO 1- “Pedagogia Participativa” – “Educação Infantil” - “Infância”

(conclusão)

ANO	AUTOR (A) – TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	PROGRAMA	TIPO	ORIENTADOR
2019	Silva, Cristina Ramos da Narrativas (auto)biográficas de coordenadoras pedagógicas: um estudo sobre as experiências formadoras no contexto de trabalho.	Formação profissional Coordenador educacionais Experiência formadora Autobiografia	PUC- SP	Dissertação	Sanches, Emilia Maria Bezzera
2019	Oliveira, Alessandra Giriboni de. Brincadeira dos bebês em contexto de creche: a explicitação de uma pedagogia.	Bebês Brincadeira Creche Formação de professores Pedagogias participativas.	USP	Dissertação	Pinazza, Monica Appezato
2019	Silva, Radames Alves Rocha Da. Existência e resistência da Creche/Pré-Escola Oeste da USP sob o olhar da Arte/Educação.	Arte/educação dialógica cultura de pares; educação infantil; pedagogia participativa; protagonismo cultural.	USP	Tese	Rizzi, Maria Christina de Souza Lima
2021	Ribeiro, Bruna. A escuta como matéria-prima das pedagogias participativas: a construção de saberes praxiológicos de uma pedagogia que escuta.	Pedagogias participativas; Pedagogia da escuta; Investigação praxiológica; Educação Infantil; Pedagogia da estesia	USP	Tese	Sousa, Sandra Maria Zákia Lian
2022	Campos, Marcia Aparecida Gomes. A participação das crianças no cotidiano da educação infantil: a experiência da escola Carlos Drummond de Andrade - contagem - mg.	Crianças Participação Infantil Educação Infantil	UFMG	Dissertação	Carvalho, Levindo Diniz
2023	Sousa, Michele Matos De. A produção das culturas infantis em contextos brincantes no retorno presencial a creche.	Culturas Infantis. Brincadeira. Creche. Pandemia Práticas Pedagógicas	USCS	Dissertação	Silva, Marta Regina Paulo do.

Fonte: Bases de dados BDTD e Capes - construído pela pesquisadora (2025).

Com os resultados, identificamos poucas pesquisas no que se refere a Pedagogias Participativas na Educação Infantil, contudo, os estudos identificados contribuem para as primeiras reflexões, leituras e a construção de conhecimentos sobre o tema abordado.

Dos sete trabalhos apresentados no quadro 1, quatro deles não fazem nenhuma citação a Freinet, apenas três abordam o autor, sendo eles Garcia (2018), Ribeiro (2021). Campos, (2022), refere-se a Freinet ao tratar sobre o conceito de Ateliês, algo que foi muito utilizado pela Escola Nova, propondo que a criança, a partir de seu interesse, escolhesse uma atividade. Garcia (2018), é o único dos trabalhos citados, que relaciona Freinet com a pedagogia participativa, apontando que ele, e outros autores, contribuíram para a desconstrução do modo de pensar e fazer a pedagogia.

Após a realização do levantamento bibliográfico, verificamos um reduzido número de estudos, tanto no que diz respeito a compreensão das pedagogias participativas, quanto no reconhecimento do grupo de teóricos e teorias que compõem tais pedagogias. Sustentamos as considerações a partir da compreensão de que, segundo Formosinho (2007), a pedagogia Freinet integra as denominadas Pedagogias participativas.

Podemos inferir que, o reconhecimento da criança como sujeito que participa ativamente do seu processo de aprendizagem, para o qual existem propostas pedagógicas e referenciais teóricos específicos, ainda são pouco explorados no campo da pesquisa em educação.

A pedagogia de Freinet é considerada uma pedagogia participativa (Formosinho, 2007), devido ao seu enfoque na construção ativa da criança no processo de aprendizagem. Seus princípios buscam envolver a criança na participação, autonomia, interação, cooperação e a aprendizagem por meio da prática.

Os trabalhos apresentam as pedagogias participativas, com pouca ou nenhuma relação com a Pedagogia Freinet. Apenas no trabalho de Ribeiro (2021), encontramos dados relevantes, para assim, termos como um achado do levantamento de estudos desenvolvidos, o dado de que, compreender a Pedagogia Freinet como pedagogia participativa é uma lacuna existente nas pesquisas brasileiras.

Em uma segunda busca pelas pesquisas desenvolvidas, recorreremos ao banco de teses e dissertações da Capes, com os descritores, Célestin Freinet”, “Pedagogia Freinet” e “Educação Infantil” e não localizamos nenhum estudo. Os trabalhos encontrados, seguindo os descritores citados, são anteriores ao ano de recorte utilizado na plataforma de busca, deixando uma lacuna nas pesquisas recentes relacionadas ao tema.

Com os mesmos descritores, utilizamos o banco de digital de teses e dissertações (BDTD), tendo como filtro “tipo de documento” dissertação e tese, no qual encontramos oito pesquisas. Estes abordam a teoria de Freinet, na construção e fundamentação da sua pesquisa, trazendo sua pedagogia e/ou seus métodos. Porém, nenhuma das pesquisas relaciona Freinet

com as pedagogias participativas, apenas com as pedagogias ativas, reafirmando a lacuna identificada.

Ao nos aprofundarmos nos estudos dos grupos de trabalho e redes freinetianas (REPEF)², nos deparamos com outros escritos/pesquisas divulgados, os quais não foram localizados na busca realizada nos repositórios citados acima. Dentre estas pesquisas, mencionamos a tese de doutorado de Lucianna Magri de Melo Munhoz intitulada “A professora é da mesma natureza que as crianças: reflexões singulares de uma militante freinetiana” (2022), inserida no quadro deste estado do conhecimento, considerando a relevância da pesquisa para a área da Educação Infantil. Podemos inferir que os termos de busca cadastrados nos repositórios dificultaram a localização da pesquisa durante o levantamento. O quadro a seguir apresenta os estudos mapeados:

QUADRO 2- “Célestin Freinet” - “Pedagogia Freinet” - “Educação Infantil”.

(continua)

ANO	AUTOR (A) – TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	PROGRAMA	TIPO	ORIENTADOR
2016	Silva, Ana Laura Ribeiro da Leitura na educação infantil: implicações da Teoria Histórico-Cultural.	Educação Educação infantil Leitura Teoria Histórico-Cultural Freinet	UNESP	Tese	Giroto, Cyntia Graziella Guizelim Simões
2017	Rabelo, Gabriela Moreira. Livros da Vida: Memórias das crianças e/em práticas pedagógicas na Educação Infantil.	Memória mediada Memória Livro da Vida Educação Infantil	PUC	Dissertação	Rocha, Maria Silvia Pinto de Moura Librandi Da
2018	Kusukoni, Karolyne Aparecida Ribeiro. O desenvolvimento do autocontrole da conduta na educação infantil: um estudo sobre os cantos de trabalho de Freinet.	Educação Educação Infantil Cantos de trabalho de Freinet Autocontrole da conduta Teoria histórico cultural	UNESP	Dissertação	Lima, Elieuzza Aparecida de.

² Informações consultadas na página da REPEF, na seção dedicada ao levantamento de dissertações e teses relacionadas à Pedagogia Freinet no Brasil, disponível em: <https://redefreinet.webnode.page/disserta%C3%A7%C3%B5es-e-teses/>

QUADRO 2- “Célestin Freinet” - “Pedagogia Freinet” - “Educação Infantil”.

(conclusão)

ANO	AUTOR (A) – TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	PROGRAMA	TIPO	ORIENTADOR
2019	Frescurato, Caruanã Guatara Oliveira Na tropicália dos excluídos um projeto educacional se consolida: a Escola Proletária de Merity e o seu modelo de educação. (1921-1964)	Baixada Fluminense; Escola Nova; Ensino Regional; Escola Proletária de Merity;	UFRRJ	Dissertação	Gouvêa, Fernando César Ferreira
2020	Oliveira, Lilian Ricardo de, “Me ajuda a olhar”: narrativas e experiências de uma professora de educação infantil em (trans)formação com a escrita.	Pesquisa Educacional Escrita Educação Infantil Freinet Método de educação	UNICAMP	Dissertação	Bragança, Inês Ferreira de Souza,
2021	Santos, Helena Cristina Velardi dos, De aluna, a professora e pesquisadora: experiência narrativa autobiográfica sobre minha trajetória no mestrado profissional, entre encontros e desencontros.	Educação Infantil Formação Continuada Narrativas Autobiografia	UNICAMP	Dissertação	Spigolon, Nina Imaculada
2022	Munhoz, Lucianna Magri de Melo A professora é da mesma natureza das crianças: reflexões singulares de uma militante freinetiana	Pedagogia Freinet. Formação de professores. Narrativas docentes. Isomorfismo pedagógico.	UNICAMP	Tese	Prado, Guilherme do Val Toledo
2023	Neto, Ari Teixeira Almeida. A relação entre as pedagogias de Célestin Freinet e Adolphe Ferrière: um estado do conhecimento.	Adolphe Ferrière Célestin Freinet Formação de Professores Pedagogia	UFSCar	Dissertação	Fortunato, Ivan.
2023	Kusukoni, Karolyne Aparecida Ribeiro Imaginação na infância: atividades da criança e da professora da educação infantil	Educação Infantil Teoria histórico-cultural	UNESP	Tese	Lima, Elieuzza Aparecida de

Fonte: Bases de dados BDTD e Capes - construído pela pesquisadora (2025).

Ao analisarmos o quadro acima, percebemos que dos nove trabalhos apresentados, seis são dissertações e três são teses. Dos trabalhos, uma tese e uma dissertação são da mesma autora, Karolyne Aparecida Ribeiro Kusukoni. Em 2023, foi o ano em que foram publicados o maior número de trabalhos, sendo eles uma tese e uma dissertação. Das seis dissertações encontradas, duas delas são de mestrados profissionais. Podemos perceber que os trabalhos de

mestrado profissional apresentam a coleta de dados em forma de narrativas, de práticas ou produção de materiais.

Após o exame de qualificação sentimos a necessidade de retomar o estado do conhecimento a fim de pensarmos em outros descritores possíveis para um mapeamento mais consistente, aproximando a pesquisadora do maior número de estudos sobre Freinet e a Educação Infantil/criança.

As novas buscas tiveram novos descritores, assim como sugerido, utilizamos as palavras “Pedagogia Freinet”, “Célestin Freinet” e “Criança”, mantemos o filtro de 10 anos, ou seja, as novas pesquisas também são de 2014 a 2024.

Num primeiro momento, foram levantadas quatro pesquisas na BDTD e três pesquisas no Banco de Teses e Dissertações da Capes. Após a leitura flutuante, excluimos aquelas que se distanciam do objeto deste estudo, por não discutirem criança no contexto da EI, restando apenas três trabalhos compondo o quadro abaixo, com os estudos mais significativos:

QUADRO 3 - “Pedagogia Freinet” - “Célestin Freinet” - “Criança”

ANO	AUTOR (A) – TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	PROGRAMA	TIPO	ORIENTADOR
2016	Silva, Ana Laura Ribeiro da. Leitura na educação infantil: implicações da Teoria Histórico-Cultural.	Leitura. Educação Infantil. Teoria Histórico-Cultural.	UNESP	Tese	Giroto, Cyntia Graziella Guizelim Simões.
2019	Kovalski, Cristina Aparecida Dias. (Meu) Livro da vida acadêmica: registros e práticas entre o político, o pedagógico e a formação (continuada) da professora.	Creche-universitária; documentação; registro pedagógico; técnicas de Freinet;	UNICAMP	Dissertação	Spigolon, Nina Imaculada.
2022	Oliveira, Tais Regina Stein de. As contribuições da pedagogia Freinet para as práticas pedagógicas nos anos iniciais do ensino fundamental.	Pedagogia Freinet; Práticas Pedagógicas; Educação Básica	UNASP	Dissertação	Almeida, Patricia Cristina Albieri

Fonte: Bases de dados BDTD e Capes - construído pela pesquisadora, 2025.

Identificamos também, que a maioria das pesquisas publicadas foi realizada em Universidades localizadas na região Sudeste, como na UNICAMP e UNESP, demonstrando uma invisibilidade da temática nas demais regiões do País. No que diz respeito à produção no (PPGE/Unicamp), destacamos os estudos vinculados, direta ou indiretamente, às metodologias de pesquisa narrativa e ao grupo de pesquisa GEPEC — Grupo de Estudos e Pesquisas em

Educação Continuada - Unicamp, sob coordenação de Guilherme do Val Toledo Prado, um dos orientadores de um trabalho citado acima.

1.2.1.2 Estabelecendo categorias e tecendo análises dos estudos mapeados

Consideramos relevante destacar que, neste prazo de dez anos, há poucos estudos que articulam os descritores demarcados para este levantamento. A leitura flutuante dos textos permitiu o filtro e o aprofundamento na categorização, restando assim, como resultado da revisão bibliográfica, um total de onze trabalhos, organizados em três categorias, agrupados conforme critérios de temáticas de proximidade, denominados: História e pressupostos freinetianos; Freinet e as Pedagogias participativas; Práticas freinetianas, que nos permitem a escrita da etapa denominada por Morosini (2021) como bibliografia propositiva, tecendo análises e considerações quanto aos achados do levantamento bibliográfico, que apresentamos a seguir.

1.2.1.3 Estudos que enfatizam a história e os pressupostos freinetianos

Na categoria história e pressupostos freinetianos, encontramos dois estudos: “A relação entre as pedagogias de Célestin Freinet e Adolphe Ferrière: um estado do conhecimento” e *Leitura na educação infantil: implicações da Teoria Histórico-Cultural*.

A dissertação intitulada “A relação entre as pedagogias de Célestin Freinet e Adolphe Ferrière: um estado do conhecimento”, realizada por Neto (2023), teve como objetivo realizar um estado do conhecimento, utilizando quatro repositórios, encontrando trabalhos que abordam a relação entre as pedagogias de Adolphe Ferrière e Célestin Freinet.

O resultado do levantamento demonstrou certo desapontamento do autor, visto que não há muitos trabalhos sobre Ferrière, comparado com Freinet., uma vez que o autor destaca a influência que Ferrière tem sobre as inspirações de Freinet a respeito da educação. Ambos os teóricos se opõem à pedagogia tradicional, e mesmo Freinet, não se considerando parte do movimento da Escola Nova, tomou como base alguns princípios para a construção da sua pedagogia, ao contrário de Ferrière que fez parte deste movimento.

A pedagogia ativa de Ferrière também contribuiu para Freinet, pensar em propostas ativas na construção de seu método. Mais tarde, ambos os autores influenciaram na criação da Pedagogia Reggiana, as três pedagogias buscaram a participação e a centralidade dos esforços

nos alunos, como sujeitos ativos no processo educacional. Ao longo da sua dissertação, o autor não faz referência às pedagogias participativas e sim às pedagogias ativas.

Ao realizar a leitura flutuante da dissertação, podemos observar que o objetivo geral do trabalho era fazer um mapeamento das pesquisas entre o ano 2017 a 2021, dedicando-se a encontrar, e dessa forma entender, a relação entre Freinet e Ferrière, através das pesquisas encontradas. Porém, observou-se que apesar de ambos estarem relacionados à Escola Nova, a relação entre suas pedagogias, não é algo pesquisado no Brasil nos últimos anos.

Como metodologia, Neto (2023), utilizou a abordagem Estado do Conhecimento, que se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica com abordagem quali quantitativa, tendo como base tais plataformas: CAPES, BDTD e Google Acadêmico. Para a realização das buscas, as palavras utilizadas foram: “Célestin Freinet”, “Adolphe Ferrière”, “Freinet” e “Ferrière”.

Na tese de Ana Laura Ribeiro da Silva (2016) encontramos a aplicação prática da Pedagogia Freinet, buscando analisar sua relação com a Teoria Histórico-Cultural. O estudo de Silva (2016) enfoca a leitura na educação infantil, ilustra como as técnicas de Freinet podem ser utilizadas para promover a apropriação da leitura como um objeto cultural, alinhando-se com as ideias de Vygotsky.

Silva, (2016) em sua tese, que tem como título “Leitura na educação infantil: implicações da Teoria Histórico-cultural”, analisa a prática educativa de leitura acompanhada por dois anos consecutivos com uma turma de crianças em idade pré-escolar na rede municipal de Cubatão (SP) sob o enfoque das implicações pedagógicas da Teoria Histórico-Cultural.

Orientada por estudos anteriores, o trabalho tem como objetivo entender quais as diretrizes para um trabalho educativo com a leitura que contemple as implicações pedagógicas da Teoria Histórico-Cultural. Com base nessa indagação, essa investigação visa analisar a prática educativa de leitura desenvolvida com crianças em idade pré-escolar.

Dessa análise, visa-se compreender as diretrizes que subsidiem uma proposta de trabalho com a Leitura na Educação Infantil, de forma que não antecipe a escolaridade e que possibilite um aprendizado não mecanizado, mas desenvolvendo as potencialidades humanas na criança. A prática pedagógica desenvolvida e registrada baseou-se nas Técnicas de Ensino de Célestin Freinet.

Silva (2016), recorreu à pesquisa-ação em uma abordagem qualitativa. Como a autora tinha contato direto com a situação investigada para sua coleta de dados, realizou a pesquisa nos dois anos consecutivos, utilizando os seguintes instrumentos: diário de campo, registro digital, semanário, portfólios individuais. Mesmo a autora realizando buscas pelas plataformas

Capes e o catálogo de Athena da Universidade Estadual Paulista UNESP, não encontrou nenhum trabalho relacionado a sua pesquisa, caracterizando-o como exclusivo.

Relacionando os trabalhos de Silva (2016) e Neto (2023), podemos dizer que, ao observarmos, percebemos que eles utilizam alguns autores como aporte teórico, pertencentes ao movimento da Escola Nova. Mesmo que de forma diferenciada, a utilização de Freinet em ambos os trabalhos é notável.

Neto (2023), busca explicar historicamente, através de suas buscas, a lacuna que há entre Freinet e Ferrière. No trabalho de Silva (2016), encontramos as técnicas utilizadas por Freinet, para a utilização das práticas de leitura, tendo como base a teoria histórico-cultural.

Contudo, ambas as dissertações têm como principais bases teóricas os autores: John Dewey, Maria Montessori, Ovide Decroly e Édouard Claparède. Em resumo, ambos os trabalhos se baseiam em autores que valorizam uma educação mais centrada no aluno, com ênfase na experiência, na atividade e na autonomia.

1.2.1.4 Pesquisas que relacionam Freinet e as Pedagogias Participativas

Procurando tecer relações com as Pedagogias Participativas e a teoria de Freinet, encontramos duas pesquisas nas buscas, que trazem o autor Célestin Freinet nos seus trabalhos, mesmo que indiretamente, e tecem relações com as Pedagogias Participativas. Ressaltamos que a menção às Pedagogias Participativas/Freinet foi localizada pela leitura flutuante, considerando que não apareciam nas bases de dados pelos descritores na busca 1.

Os estudos se intitulam: “Bebês e suas professoras no berçário: estudo de interações à luz de pedagogias participativas” e “A escuta como matéria-prima das pedagogias participativas: a construção de saberes praxiológicos de uma pedagogia que escuta”. Ambos os trabalhos são realizados no estado de São Paulo.

Andrea Costa Garcia, da Universidade de São Paulo, no ano de 2018, traz no seu estudo aspectos importantes ao pesquisar sobre a pedagogia em participação, tendo como base a abordagem Pikler e a Proposta de Elinor Goldschmidt.

Em sua pesquisa, a autora aponta que as evidências sugerem que uma Pedagogia para bebês deve atentar, essencialmente, à concepção de um ambiente educativo de berçário, orientado na busca do bem-estar dos bebês, como condição essencial à promoção de envolvimento e experiências de aprendizagem e, ao mesmo tempo, investimento em formação de profissionais especializados, sensíveis às peculiaridades dessa etapa educacional, e capazes de delinear e partilhar projetos de ação para o berçário.

O objetivo geral do trabalho de Garcia (2018) é investigar as interações estabelecidas pelos bebês com suas professoras no cotidiano do berçário, à luz de Pedagogias Participativas, a autora utilizou a metodologia qualitativa, com base em um estudo de caso, através da imersão e observação de Garcia no espaço da coleta de dados.

Bruna Ribeiro, no ano de 2021, apresenta sua pesquisa, intitulada como: “A escuta como matéria-prima das Pedagogias Participativas: A construção de saberes praxiológicos de uma pedagogia que escuta”. Ao longo de seu trabalho, Ribeiro (2021) fundamenta os saberes praxiológicos, por meio de um mapa ou matriz que contemple os saberes necessários para que a pedagogia da escuta aconteça no dia a dia. Para a fundamentação teórica, a autora traz Formosinho (2007), embasando a Pedagogia Participativa. Freinet aparece na pesquisa como um dos pioneiros a pensar o direito da criança, com o movimento da Escola Nova.

O objetivo do trabalho de Ribeiro (2021), é delinear uma matriz de saberes sobre a escuta na educação infantil, a partir da junção de múltiplas vozes e perspectivas, com o intuito de construir saberes práticos que auxiliem os profissionais da educação infantil em São Paulo a implementar uma pedagogia participativa no dia a dia.

Ainda, a pesquisa de Ribeiro (2021), busca unir a pesquisa à transformação social. Para isso a autora utiliza a abordagem poli vocal, para a coleta de dados, sendo realizada uma “abordagem mosaico”, ou seja, um método que explora várias formas de coletas de dados, como: análise de documentos, observação de experiências de contextos internacionais, escuta de profissionais de educação infantil, escuta de crianças e construção da matriz de saberes.

Compreende-se que ambas as pesquisas têm como foco a análise da escuta e da participação na educação infantil, fundamentadas em referenciais teóricos e metodológicos, com o objetivo de gerar conhecimentos que influenciam a transformação das práticas pedagógicas e promover a construção de um ambiente mais democrático e participativo nas instituições de educação infantil.

Porém, apesar das relações entre os dois trabalhos, a base teórica entre eles é divergente. Para Garcia (2018), as principais referências são os autores como: Elinor Goldschmidt e Pikler, Campos de Carvalho, Barbosa, Horn, Kishimoto, entre outros. Já Ribeiro (2021) aprofunda-se em Adorno, Horkheimer, Reich e Benjamin, Oliveira-Formosinho e Formosinho, Malaguzzi, entre outros.

Em relação às Pedagogias Participativas e Freinet, tanto Ribeiro (2021) quanto Garcia (2018), não utilizam diretamente Freinet como aporte teórico, mas suas técnicas aparecem indiretamente quando os autores dialogam e defendem a valorização da experiência da criança,

a construção do conhecimento de forma cooperativa, a expressão livre e a criatividade, bem como a importância da valorização da vida e da comunidade.

1.2.1.5 As práticas freinetianas como tema de pesquisa em Educação

No que se refere à categorização “As práticas freinetianas relacionadas com pesquisa em educação”, encontramos nove trabalhos que dialogam com a temática, sendo elas: “De aluna, a professora e pesquisadora: experiência narrativa autobiográfica sobre minha trajetória no mestrado profissional, entre encontros e desencontros.” (Santos, 2021); “Livros da Vida: Memórias das crianças e/em práticas pedagógicas na Educação Infantil.” (Rabelo, 2017); “A participação das crianças no cotidiano da educação infantil: a experiência da escola Carlos Drummond de Andrade - contagem – mg”. (Campos, 2022); “Imaginação na infância: atividades da criança e da professora da educação infantil nos cantos de trabalho sob a ótica da teoria histórico-cultural e da Pedagogia Freinet” (Kusukoni, 2023).

Ainda, “O desenvolvimento do autocontrole da conduta na educação infantil: um estudo sobre os cantos de trabalho de Freinet.” (Kusunoki, 2018); “Me ajuda a olhar”: narrativas e experiências de uma professora de educação infantil em (trans)formação com a escrita.” (Oliveira, 2020); “A professora é da mesma natureza que as crianças: reflexões singularidades de uma militante Freinetiana.” (Munhoz, 2022); intitulado “(Meu) livro da vida acadêmica: registros e práticas entre o político, o pedagógico e a formação (continuada) da professora.” (Silva, 2016); “Leitura na educação infantil: implicações da Teoria Histórico-Cultural.” (Silva, 2016) e “As contribuições da pedagogia Freinet para as práticas pedagógicas nos anos iniciais do ensino fundamental”. (Oliveira, 2022)

O estudo de Ana Laura Ribeiro da Silva (2016) intitulado “Leitura na educação infantil: implicações da Teoria Histórico-Cultural”, analisa, ao longo de dois anos, a prática de leitura com crianças da Educação Infantil em uma turma da rede municipal de Cubatão/SP, orientada pelas implicações pedagógicas da Teoria Histórico-Cultural. A pesquisa busca identificar diretrizes que permitam um trabalho com a leitura que respeite o tempo da infância e evite práticas mecanizadas, favorecendo o desenvolvimento humano.

A prática pedagógica foi fundamentada nas técnicas de Célestin Freinet e registrada pela própria pesquisadora em sua atuação docente. A investigação articula estudos bibliográficos, registros e reflexões sobre a prática. Os resultados indicam que o uso das técnicas Freinet na Educação Infantil está em consonância com a Teoria Histórico-Cultural e possibilita às crianças apropriarem-se da leitura como objeto cultural, de modo significativo e não mecânico.

Na dissertação de Helena Cristina Velardi dos Santos (2021), encontramos inquietações por parte da autora sobre a formação continuada na Educação Infantil, visto que a mesma, segue na sua prática os princípios da pedagogia de Freinet, Paulo Freire e Loris Malaguzzi. Dessa forma, a mesma defende uma educação pública, laica e de qualidade social.

Ao longo da sua dissertação, suas narrativas apresentam a pedagogia de Freinet, em diálogo com outras pedagogias, as quais consideram a importância do papel da criança na construção do seu conhecimento, o movimento de repensar o ambiente escolar e também o papel do educador, através das estratégias e princípios das pedagogias de autores que fazem parte da Escola Moderna.

O objetivo do trabalho de Santos (2021) é analisar os limites e as possibilidades da participação das crianças no cotidiano da Educação Infantil, visando a contribuição no trabalho pedagógico das professoras, para a ampliação da participação dos educandos. Como recurso metodológico, a autora utiliza a abordagem qualitativa, configurada no estudo de caso. Para a coleta de dados, foi realizada a observação participante, registros audiovisuais, grupo de discussões e documentos.

Gabriela Moreira Rabelo (2017), no estudo “Livros da Vida: Memórias das crianças e/em práticas pedagógicas na Educação Infantil”, traz a construção do livro vida, a qual é uma das técnicas utilizadas por Freinet, o modo de produção, como também o envolvimento das crianças nesta construção, analisando também quais conteúdos fazem parte do livro da vida. Esta obra se transforma em um documento de memória, de acordo com cada turma, se tornando um registro letivo anual, guardando lembranças de aprendizados, sentimentos e descobertas.

Ao longo da dissertação não há menção às Pedagogias Participativas, encontrando-se mais aporte teórico na área da psicologia para conceituar a forma com que a criança aprende. Freinet, e sua pedagogia, ampara o trabalho no sentido metodológico com o uso do livro da vida, para registrar as formas da criança aprender.

Em seu trabalho Rabelo (2017), analisa as contribuições do Livro da Vida, entendendo-o como um instrumento que facilita a memória das crianças sobre suas vivências no cotidiano escolar, contribuindo como uma ferramenta para as crianças recordarem as propostas desenvolvidas no espaço de ensino, e como um instrumento que valoriza as produções realizadas pelas crianças. A pesquisa realizada também utiliza como aporte metodológico a pesquisa qualitativa, bem como coleta de dados, estudo de caso, observação e entrevistas.

Campos (2022), em seu trabalho intitulado “A Participação das crianças no cotidiano da Educação Infantil: a experiência da Escola Carlos Drummond de Andrade, Contagem- MG”, objetivou analisar, a partir das experiências vividas pelas crianças e do ponto de vista das

professoras, os limites e as possibilidades da participação das crianças no cotidiano na Educação Infantil. A pesquisa foi realizada em uma escola municipal situada em Contagem, cidade pertencente à Região Metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

Para alcançar o objetivo proposto no estudo, foi realizada uma pesquisa qualitativa, configurada como estudo de caso, utilizando os seguintes instrumentos metodológicos: observação participante, gravação em vídeo e áudio, fotos das práticas e das rotinas das crianças, caderno de campo e grupo de discussão.

A autora cita Freinet, fazendo relação com Malaguzzi, sobre o movimento da Escola Nova, e a forma de pensar da criança. Freinet cria o conceito de ateliê que também é utilizado por Malaguzzi. Esse termo (ateliê) denomina os “Cantos de Atividades” que visavam à formação da autonomia e escolha das crianças de acordo com seus interesses.

Kusukoni (2018) em sua dissertação “O desenvolvimento do autocontrole da conduta na educação infantil: um estudo sobre os cantos de trabalho de Freinet.”, buscou apresentar as contribuições de Freinet, sobre os “cantos de trabalho”, no desenvolvimento da inteligência e da personalidade que acontece na infância, mediante um trabalho educativo baseado no profundo respeito à diversidade de interesses infantis e voltado para o pleno desenvolvimento das capacidades humanas, com vistas à formação de pessoas com atitudes mais autônomas e cooperativas.

As técnicas de trabalho Freinetianas fomentam nas crianças essas atitudes e possibilitam que o professor exerça sua atividade de docência pautada em princípios emancipatórios que beneficiam tanto a sua prática pedagógica quanto o desenvolvimento integral das crianças. Freinet, contribuiu com sua pedagogia, ao analisar o desenvolvimento da inteligência e personalidade, pautados no método dos “cantos de trabalho”. Também não há, nesta referida dissertação, relação com as Pedagogias Participativas.

O objetivo deste trabalho é explicar como os Cantos de Trabalho, tendo como exemplo as técnicas de Freinet, como conteúdo e metodologia pedagógica, mobilizam e desenvolvem qualidades psíquicas em níveis superiores, especialmente o autocontrole da conduta, em crianças na Educação Infantil. Promovendo, desta forma, o aprendizado e contribuindo para o seu desenvolvimento. Kusukoni (2018), faz um levantamento bibliográfico, e apoia-se na teoria histórico cultural.

Seguindo com Kusukoni (2018), porém agora com sua tese intitulada “Imaginação na infância: atividades da criança e da professora da educação infantil nos cantos de trabalho sob a ótica da teoria histórico-cultural e da Pedagogia Freinet.” (Kusukoni, 2023), que traz a concepção dos “cantos de trabalho”, técnica abordada por Freinet, com base na linha histórico-

cultural, apresentando como esses espaços são organizados e sua contribuição no desenvolvimento das crianças.

Freinet, é um dos principais teóricos que sustentam este trabalho, e suas técnicas são utilizadas para construir tais “cantos” no ambiente escolar investigado pela pesquisadora. Sobre os elementos motivadores da atividade de imaginação na infância, no contexto dos Cantos de trabalho, - proposição formativa inspirada nos princípios filosóficos, instrumentos didáticos e técnicas pedagógicas de Célestin Baptistin Freinet (1896-1966) – que, deliberadamente organizados na escola, anseiam promover o desenvolvimento da inteligência e personalidade em suas máximas possibilidades.

À vista disso, o objetivo geral da pesquisa consistiu identificar e analisar as contribuições da ação formativa com os Cantos de trabalho, essenciais à mobilização e sofisticação da função imaginação na atividade psicológica da criança. Em sua tese, Kusukoni (2023) tem como abordagem metodológica a pesquisa de campo com a observação participante.

A pesquisa de Cristina Aparecida Dias Kowalski, intitulada como “Meu livro da vida acadêmica: registros e práticas entre o político, o pedagógico e a formação continuada da professora”, analisa a importância dos registros pedagógicos produzidos no Centro de Convivência Infantil da Unicamp entre 2013 e 2019, como o projeto político-pedagógico, portfólios e semanários, destacando sua relação com práticas fundamentadas na Pedagogia Freinet.

O estudo descreve e examina como documentos, instrumentos e técnicas, especialmente a Roda de Conversa, o Livro da Vida e o Tateamento Experimental, sustentam a investigação, expressão e autonomia das crianças, orientando a prática docente da professora pesquisadora. Com base em uma abordagem qualitativa e bibliográfica, a investigação utiliza documentos oficiais da Divisão de Educação Infantil e Complementar e registros pessoais da professora. O texto articula a reflexão político-pedagógica com a narrativa da prática em sala, evidenciando atividades freinetianas desenvolvidas com a turma.

A Pesquisa Narrativa é a metodologia utilizada na dissertação de Oliveira (2020), intitulada “Me ajuda a olhar”: narrativas e experiências de uma professora de educação infantil em (trans)formação com a escrita. Ao longo do seu trabalho, a autora vai narrando sua história enquanto professora, e também dos seus relatos postados no seu blog, que se chama “Me ajuda a olhar”. Sua trajetória escolar é baseada na pedagogia de Freinet e suas narrativas, possuem um olhar cuidadoso da prática, da fala e da escuta atenta. Ainda, as formas de aprender e de ensinar, baseadas no olhar atento e detalhista, tendo como aporte metodológico os princípios de Freinet, tendo a criança e o trabalho como centro da ação educativa.

Na tese de Munhoz (2022), tendo como título, “A professora é da mesma natureza das crianças: reflexões singulares de uma militante freinetiana.”, a autora utiliza a metáfora da jardinagem para narrar a trajetória profissional da pesquisadora ao longo dos últimos dez anos, atuando como professora de bebês, no Ensino Fundamental, no Ensino Superior e como formadora de docentes. Munhoz, passou a se questionar sobre a viabilidade do uso dos instrumentos pedagógicos criados por Célestin Freinet na formação inicial e continuada de professoras e professores.

Essa reflexão nasce da invariante freinetiana que afirma: a criança é da mesma natureza que o adulto, ambos compartilham a necessidade de pertencimento a uma comunidade, de escolha sobre seus fazeres, de expressão livre, de comunicação e de autoavaliação.

Na dissertação de Tais Regina Stein de Oliveira (2022), que se intitula como “As contribuições da pedagogia Freinet para as práticas pedagógicas nos anos iniciais do ensino fundamental”, o trabalho investiga as contribuições da pedagogia Freinet para as práticas pedagógicas nos anos iniciais do ensino fundamental, partindo da constatação de que, apesar das propostas renovadoras do século XX, a escola brasileira ainda mantém traços fortemente tradicionais.

A autora busca compreender de que maneira os princípios e técnicas freinetianas podem qualificar o trabalho docente e favorecer uma educação mais cooperativa, democrática e significativa. A pesquisa foi conduzida em uma escola particular do interior de São Paulo, cuja proposta pedagógica se fundamenta na concepção de Freinet.

O estudo procura identificar tanto os fundamentos e técnicas freinetianas presentes na prática da instituição, quanto os desafios enfrentados para sua implementação, especialmente quando se pensa na realidade das escolas públicas. Do ponto de vista metodológico, trata-se de uma pesquisa qualitativa, organizada como estudo de caso.

1.2.2 Tateando algumas reflexões sobre os estudos...

Trazemos de Freinet o termo “tateando”, por considerarmos que enquanto pesquisadoras também vamos nos constituindo nas tentativas e erros, nas descobertas do processo de pesquisa. Assim, investigando, tateando pelos estudos levantados, descobrimos que Célestin Freinet é o autor de base, demarcando tanto a abordagem da sua teoria, quanto de seus encaminhamentos práticos (técnicas e invariantes). Outros autores aparecem para dialogar com a construção teórica das pesquisas, como: Formosinho e Oliveira-Formosinho (2009).

Freinet, é considerado uma referência fundamental na criação de práticas pedagógicas que reconhecem a criança como um sujeito ativo e protagonista no processo de ensino e aprendizagem. A aplicação da Pedagogia Freinet como base teórica e prática destaca sua importância na Educação Infantil, além de sua contribuição para o desenvolvimento integral da criança.

Pudemos observar que, nas categorias criadas e analisadas, os escritos de Célestin Freinet têm maior visibilidade ao mencionarem as práticas que sustentam sua pedagogia, com maior número de estudos que mencionam os métodos e técnicas, como recursos de práticas educacionais e de aporte teórico. Não encontramos muitos trabalhos que façam relação da pedagogia Freinet como parte das Pedagogias Participativas, mas sim como uma pedagogia ativa, como cita Ribeiro (2021).

É evidente que há uma lacuna nos estudos no Brasil, no que se refere às Pedagogias Participativas e as relações destas com Célestin Freinet, considerando-o como precursor das práticas que as sustentam. Neste sentido, destacamos a potência dos estudos de Bruna Ribeiro.

Portanto, no levantamento de dados, os trabalhos encontrados estão todos relacionados a estudos, práticas e observações na Educação Infantil, pautadas na pedagogia Freinet. Podemos perceber através dos resultados que não encontramos muitos trabalhos que utilizem a sua pedagogia, demonstrando um apagamento de seus métodos nas práticas e pesquisas na EI.

Há, de fato, um número considerável de pesquisas sobre Freinet, mas, considerando a profundidade e a riqueza de sua teoria para a Educação Infantil, observamos uma quantidade reduzida de estudos dedicados a ela.

Apesar do crescente interesse pela Pedagogia Freinet em diversos níveis da educação básica e superior, observa-se uma escassa produção acadêmica voltada especificamente à Educação Infantil. As pesquisas que abordam a proposta freinetiana ainda se concentram, em sua maioria, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, deixando uma lacuna importante no que diz respeito à criança pequena.

Essa ausência revela não apenas uma desvalorização histórica da Educação Infantil, como campo legítimo de investigação, mas também uma negligência diante da riqueza que os princípios de Freinet podem oferecer para as práticas com bebês e crianças bem pequenas.

Em relação à teoria e aos métodos, notamos que a maioria das investigações se concentra nas técnicas e práticas de Freinet, sem se aprofundar no uso de sua teoria como um referencial teórico robusto para o campo da Educação Infantil. Pode-se inferir que a fragilidade no campo das Pedagogias Participativas contribui para uma compreensão superficial das bases teóricas de diversos autores dessa área.

Muitos termos utilizados pelos autores, tem como base as técnicas de Freinet, porém com outra nomenclatura, como é o caso de Kusunoki (2018), que utiliza o termo “cantos de trabalho”, para se referir a criação de espaços organizados na sala de aula com diferentes materiais e propostas, onde as crianças podem escolher livremente suas atividades e construir seus conhecimentos a partir de suas próprias experiências.

A metodologia que mais se apresenta nas pesquisas citadas, é a qualitativa, com observação participante, por meio de fotos e vídeos, o que é o caso de Kusunoki (2023), Campos (2022), Rabelo (2017), Santos (2021). Outras abordagens também foram utilizadas, como levantamento bibliográfico no estudo de Kusunoki (2018), a abordagem mosaica na pesquisa de Ribeiro (2021) e estudo de caso em Garcia (2018).

Verificamos que as pesquisas encontradas, em sua grande maioria, são realizadas na região Sudeste do Brasil, apontando uma invisibilidade da temática investigada na região Sul e nas demais regiões brasileiras, aumentando a relevância de novas pesquisas que apresentem a Pedagogia Freinet e sua contribuição para uma educação que cria espaços para as crianças participarem ativamente da construção das práticas educativas. De modo geral, todas as pesquisas partilham uma nova forma de pensar a educação, o espaço escolar e o papel do educador amparado na participação, investigação e cooperação.

CAPÍTULO 2 - A PEDAGOGIA FREINET EM PONTA GROSSA - PR: UMA AULA PASSEIO PELAS HISTÓRIAS DE VIDA E DE PESQUISA

Ao longo deste capítulo, nos dedicaremos a contar, narrar, documentar os caminhos percorridos pela Pedagogia Freinet até a chegada desta teoria pedagógica ao município de Ponta Grossa - PR. A pedagogia de Freinet nasce da vivência concreta de um professor diante das contradições sociais do pós-guerra, das desigualdades e da escola tradicional autoritária. Segundo Franco Cambi, a pedagogia não deve ser compreendida como um corpo de teorias abstratas, mas como “um saber prático que se constrói no interior da história e das culturas” (Cambi, 1999, p. 17). Freinet responde a isso com uma proposta de educação ativa, cooperativa e libertadora. Assim, no decorrer deste capítulo, contaremos sua teoria pedagógica enlaçada às histórias e experiências das professoras precursoras da Pedagogia Freinet neste município.

2.1 SOBRE CÉLESTIN FREINET: BIOGRAFIA, CONTEXTO HISTÓRICO E POLÍTICO

No intuito de compreendermos a constituição da teoria freinetiana, consideramos relevante abordarmos a sua trajetória, das experiências pessoais à construção de uma escola, de uma forma de pensar à prática pedagógica.

Em 15 de outubro de 1896, em Gars, província localizada no sudeste da França, nascia Célestin Freinet. Filho de agricultores, desde cedo ajudava seus pais na lavoura e no pastoreio de cabras. Sua infância foi marcada por esse cenário e sentia-se muito importante em realizar tais funções, pois sabia que ajudava seus pais e sua comunidade. As condições concretas vivenciadas por ele, de certa forma, influenciaram sua concepção sobre a infância e o trabalho infantil e também reverberaram em sua prática enquanto docente, como destacam Oliveira-Formosinho (2007) e Imbernón (2012).

IMAGEM 9- Célestin Freinet



Fonte: Blog bosque das fantasias.

À medida que ia crescendo, Célestin Freinet passou a reconhecer a profunda influência do meio social sobre a formação dos sujeitos. Sensível às desigualdades de sua época, assumiu um posicionamento político em defesa da luta de classes, compreendendo que a única via legítima para romper com a lógica de reprodução do sistema capitalista, era a educação.

Por isso, defendeu com firmeza uma escola de qualidade voltada aos filhos dos trabalhadores, enraizada na vida real e comprometida com a emancipação social. Como afirma Sampaio (1996), Freinet via a escola como espaço de luta política e ideológica, no qual era possível formar sujeitos críticos, conscientes de seu papel na transformação da sociedade.

O cenário político da época era marcado pela implementação do capitalismo, com influência do modelo taylorista. Neste processo, de um lado encontravam-se republicanos seguindo os princípios de August Comte e do outro um modelo socialista. Oliveira-Formosinho ressalta:

Por influência de Augusto Comte, Freinet entendia que o progresso depende da capacidade intelectual do indivíduo e é produto de sua ação. O conhecimento é melhorado por meio da observação das leis de hereditariedade, da influência do ambiente ou do processo de aquisição do conhecimento, e nisso via na escola, sem dúvida, uma grande participação. A quantidade de conhecimento útil pode ser aumentada pela educação, pois, do ponto de vista social, é a disseminação de um grande corpo de conhecimentos valiosos (Oliveira-Formosinho, 2007, p. 149).

Em 1905, acontecia a batalha laica, de um lado estava a igreja e do outro os professores de primário. Freinet, não se mostrava ateu, seus pensamentos seguiam uma vertente mais filosófica. O jovem defendia a transmissão de conhecimento, não no sentido tecnicista, da técnica pela técnica, mas na importância de transmitir de geração em geração a cultura dos seus antepassados (Escola Superior de Educação de Lisboa, 2009).

Seguindo sua convicção sobre o papel transformador da educação na sociedade, Freinet iniciou sua formação docente aos 16 anos, ao ser aprovado no rigoroso curso da Escola Normal. Esse curso, referência de excelência na França, tinha como ideal a instrução do povo e exaltava a educação como instrumento fundamental para o progresso social. Vale destacar que, foi dessa tradição educacional que emergiu, no início do século XX, o sindicato dos professores, consolidando a luta pela valorização da profissão e pelo reconhecimento do ensino como pilar da nação, como destacam os escritos de Oliveira-Formosinho (2007) e Cavalcanti (1986).

No ano de 1914, foi convocado para a Primeira Guerra Mundial, tendo que interromper seu curso, ferido na guerra, teve lesão pulmonar, dificultando sua vontade de lecionar. Além disso, de acordo com Cavalcanti (1986), Freinet foi atingido durante a guerra por um gás tóxico

que lhe afetou as cordas vocais, abalando seriamente sua saúde. Em 1920 consegue retornar à escola e, com 24 anos, assume uma turma em uma escola pública rural, com 35 alunos, filhos de trabalhadores, em condições de estrutura precárias e sua saúde comprometida. Como observa Cavalcanti (1986):

Reagindo contra o viver na imobilidade, na solidão profissional, optou com enorme força de vontade pelo trabalho. Reassumiu seu cargo de professor numa escola do interior da França e começou modificando esquemas de uma escola tradicional, criando novas técnicas de trabalhar a educação, técnicas que se adaptassem a sua saúde e permanecem como proposta renovada e progressista para a escola, que na época, tanto na França como no mundo, atravessava todo um processo de mudança. Engajado na luta por uma educação viva e consciente, Freinet partiu radicalmente da base, impulsionando pela primeira vez na história da pedagogia um movimento de renovação (Cavalcanti, 1986, p. 17).

Segundo Elias (1997), Freinet fazia suas anotações diárias, da fala de seus alunos, as observações e gestos espontâneos e originais, tudo que lhe ajudasse a conhecer melhor a personalidade de cada criança e seus sucessos e insucessos.

Também este ano, Freinet entra em contato com os principais teóricos da escola nova, como destaca Cambi (1999). Sua visão racionalista e otimista da evolução social, firma alguns princípios pregados pelo estado, ou seja, como a instrução é direito de todos, é dever do estado oferecê-las gratuitamente, e aos pais escolarizar seus filhos. Assim, Oliveira-Formosinho (2007, p. 151), enfatiza que “Para Freinet, o ensino era militância e engajamento. Tinha a obstinação de honrar a profissão que escolhera e de buscar, entre seus pares, caminho para melhorar a qualidade de ensino”.

Em 1924, Freinet participa da Liga Internacional para a Educação Nova, a qual defendia que o sucesso está na estrutura da escola e nos seus recursos. Sua esposa Élise Freinet³ (1978) relata:

Freinet percebe, então, que há uma educação relativamente fácil de ser implantada nas escolas que possuem material educativo e instalações escolares capazes de possibilitar a atividade da criança e a individualização do ensino. Mas, na escola de Bar-sur-Loup, o problema é bem diferente. A lembrança da sua salinha de aula, uma e outra poeirenta, vem-lhe na memória e aperta-lhe o coração (Freinet, 1978. p. 26).

Portanto, a Escola Nova para Freinet, é classista, e está a serviço da burguesia (pedagogia capitalista), e sua visão de aluno, segue o modelo Taylorista, ou seja, conteúdos estanques e pragmáticos, opondo-se ao que, segundo Freinet (1978), Freinet acreditava sobre a

³ Trazermos sempre a menção a Elise Freinet com nome e sobrenome, a fim de demarcarmos a participação da esposa-mulher na constituição da escola e da teoria, diferenciando Freinet (Elise) e Freinet (Célestin).

educação, pois, para ela, não há pedagogia sem experimentação e pesquisa, considerando não haver uma educação ideal, só há educação de classes.

No final de 1924, Freinet introduz a imprensa na escola. Este novo instrumento pedagógico, traz grandes mudanças, para os professores e alunos, rompendo um ciclo de individualismo do qual o professor fazia parte. Com este instrumento todos participavam, contribuindo na produção de um conhecimento gerado a partir das experiências.

No início do ano de 1925, Freinet conhece Elise, artista plástica, que trabalha como sua colaboradora. No ano de 1926, casa-se com ela e, juntos, editam o livro “A imprensa na escola”. Em 1925 a 1927, há uma organização e participação de congressos para compartilhar a descoberta da imprensa na escola.

Dispõe Freinet, sobre a imprensa escolar (1976, p.25) “Eis a primeira descoberta de base que ia permitir que fosse reconsiderado progressivamente todo o nosso ensino”. Dessa maneira, sua pedagogia consolidou-se como um movimento de alcance internacional.

Como aponta Oliveira-Formosinho (2007, p. 153), embora Freinet tivesse como propósito inicial evidenciar o potencial da imprensa escolar na educação das crianças oriundas do proletariado, sua prática acabou por fomentar, de forma quase espontânea, uma consciência crítica nos alunos.

Ainda em 1925, foi convidado a participar do Sindicato Pan-Russo dos Trabalhadores, cujo objetivo era colher informações para preparar, em regime capitalista, uma escola para o povo. Visitando algumas escolas consideradas vanguardas da pedagogia mundial: as escolas de Decroly, Montessori e a Casa dos Pequeninos.

Célestin Freinet entende a educação, sua intenção não era mudar a sociedade pela pedagogia, mas acreditava que só existe uma educação funcional, conforme a vida social e a necessidade das crianças. Cavalcanti nos diz:

No contato direto com o meio social, as crianças aprenderiam e tomariam conhecimento de uma cultura válida como experiência de vida real. Na proporção que a comunidade interagisse nas informações e práticas educativas, o sentimento de pertencer a esta comunidade seria desabrochado, fazendo com que o educando tivesse a compreensão de pertencer a um mesmo mundo e democraticamente, a ação educativa teria uma dimensão política e social capaz de expandir uma cultura útil e popular, fatores decisivos na ascensão social do educando e do meio onde vive (Cavalcanti, 1986, p. 17)

Ao conhecer as práticas educativas russas, acaba concordando com elas (o que mais tarde viria condenar), e isso contribuiu para sua adesão ao partido comunista, e sua militância internacional de ensino, como ressaltam Sampaio (1996) e Cavalcanti (1986).

Suas investigações têm o objetivo de melhorar as condições de trabalho na escola, mantendo as contradições do sistema. Sentia a necessidade de estar envolvido com os docentes, observando o que eles pensavam e quais elementos faziam parte da construção de uma escola democrática, capaz de formar seres livres. Recorremos aos escritos de Oliveira-Formosinho que nos diz:

Encontrando uma sociedade na pobreza, Freinet ajudou a construir o seu presente com os alunos pobres de Bar- Sur- Loup. A livre expressão, sob a qual constitui toda sua obra por ele, foi por ele investigada no seu nascedouro na vida infantil (Oliveira-Formosinho, 2007, p. 153).

No ano de 1926, Freinet funda a CEL (Cooperativa do Ensino Laico), com objetivo de fortalecer as trocas pedagógicas, sendo essa a primeira cooperativa pensada para expandir e auxiliar as publicações, e espalhar os novos instrumentos pedagógicos. Em 1930, o cenário histórico contava com perseguições aos professores socialistas, criando então uma aliança entre a Federação de Ensino (FE) e o Sindicato Nacional dos Professores (SNI).

Em 1940, com a ocupação alemã, os professores receberam ordem de denunciar colegas e alunos judeus. Freinet segue ao lado daqueles que se negam a colaborar, vindo a ser preso e enviado a um campo de concentração (Oliveira-Formosinho, 2007). Essa postura evidencia não apenas sua firmeza ética, mas também a atmosfera de tensão que atravessava as escolas do período.

Mesmo em ambiente rural, as escolas passam por determinantes sociais, alguns pedagogos escondem suas escolas em bosques e montanhas, longe da cidade, com objetivo de formar “homens puros e fortes”, que irão contribuir futuramente. Freinet já pensava diferente: “prefiro de longe, outra educação: aquela mais difícil, porém mais fecunda, de uma escola inteiramente mesclada à vida e ao mundo do trabalho”. (Freinet, apud Oliveira, 1995, p.104)

Freinet, não concorda com os princípios da escola tradicional, devido a mesma se opor a permitir o tateamento experimental, limitando a criatividade, o interesse e a descoberta das crianças. Segundo a Escola Superior de Educação de Lisboa (2009, p. 5).

Freinet dirige pesadas críticas à escola tradicional, considera-a inimiga do “tatear experimental”, fechada, contrária à descoberta e longe de se preocupar com o interesse e o prazer das crianças. Critica, também, o autoritarismo expresso nas regras rígidas da organização do trabalho. Não concorda com a atribuição de notas quantitativas nem com os castigos ou sanções. Apela, sempre, ao respeito mútuo entre professor e aluno (Escola Superior de Lisboa, 2009, p. 5).

Em sua teoria, Freinet criticou algumas das propostas da Escola Nova, pois para ele, os métodos de Decroly e Montessori, necessitavam de materiais e espaços específicos para a realização do trabalho pedagógico. O autor também compara as escolas com quartéis, pela falta do contato com a natureza, pois a sua pedagogia, apesar de se adaptar na cidade, possui ideal no campo, como exemplo a escola de Vence em 1930 (Paiva, 1999).

A falta de valorização da visão de mundo das crianças, a negação de suas experiências, era algo que preocupava Freinet, pois sabia que, desta forma, a criança não sentiria prazer em estar na escola. Sobre as crianças, Oliveira-Formosinho, contribui dizendo:

O ensino estava mais preocupado em reforçar a dominação, do que ensinar a criança verdadeiramente. Para Freinet, não existe neutralidade em nenhum ramo do saber, a escola sempre assume uma postura a favor ou contra as classes que educa, sendo fruto dos determinantes sociais que a condicionam (Oliveira- Formosinho, 2007, p. 155).

Oliveira- Formosinho (2007) e Sampaio (1996) destacam que a visão de escola de Freinet, era de um espaço aberto e centrado nos interesses da criança, fazendo relação com a sua própria realidade. Aprendendo fatos importantes sobre a vida e a sociedade, elementos essenciais da verdade, da justiça, da personalidade livre, da responsabilidade, da iniciativa, das relações causais, não só estudando, mas praticando-as. Desta forma, a criança irá descobrir sua própria identidade, com iniciativa e criatividade.

Essa compreensão de criança, do sujeito em formação, contrasta com o cenário social que se desenha no pós-guerra. O ano de 1945 é marcado por inúmeras dificuldades, pela luta de medidas trabalhistas, apoiadas pelos sindicatos, com objetivo de garantir a democracia no país. Com seu caráter social, não conseguindo se desvincular das marcas do capitalismo liberal, de tendência nacionalista, despertando a burguesia mais tarde para a questão social. Por volta do século XX, com essa nova forma de governo, fez-se necessário uma readaptação das escolas públicas, uma educação que correspondesse às necessidades da época, com novas compreensões políticas e educacionais:

Não tem tempo de pensar o que será daqui 20 anos. É o amanhã imediato que o observa. E é para esse amanhã imediato que ele pede à escola que prepare a criança, para os objetivos imediatos, que ela impõe e que pode não ser nem mais racionais, nem mais humanos do que aqueles em nome dos quais o industrial empreende a fabricação em série, e o lançamento de um objeto inútil a sociedade ou mesmo perigoso e nocivo (Freinet, 1969, p. 8).

No ano de 1947, Freinet criou o Instituto Cooperativo da Escola Moderna e, em 1949, publicou o livro “Nascimento de Uma Pedagogia Popular”, escrito por Élise Freinet. No ano de

1950, ele lidera os congressos e publica novos periódicos, mantendo a organização de encontros e de formação de professores.

IMAGEM 10 - Freinet e Élise.



Fonte: autor desconhecido, ([19?], online).

Em 1953, Freinet lança a campanha “25 alunos na classe”, defendendo esse número como máximo de alunos por turma nas salas da França. Fortalecendo ainda mais os movimentos educacionais, no ano de 1957, criou-se a Federação Internacional dos Movimentos de Escola Moderna (FIMEM).

O ano de 1964 é marcado pelo momento em que a escola Freinet é reconhecida como uma escola experimental, e seus professores são apoiados pelo Ministério da Educação Nacional. Segundo Paiva:

Milhares de educadores, na França e em mais de 43 países do mundo, experimentam hoje seus trabalhos, prosseguindo a obra por ele começada e que tem inspirado numerosas reformas na esfera da educação (Paiva, 1999, p. 9),

Célestin Freinet faleceu em 08 de outubro de 1966, em Vence, na França, pouco antes de completar 70 anos. Deixando um legado de obras sobre sua forma de pensar a criança como um ser social.

Sua pedagogia se espalhou pelo mundo, por meio de movimentos como a Escola Moderna e também com as associações dos países, RIDEF (Rencontre Internationale des Éducateurs Freinet), um encontro internacional que ocorre a cada dois anos, promovendo intercâmbio pedagógico entre educadores e também a REPEF - Rede de Pesquisadores da Pedagogia Freinet. Essa rede reúne pesquisadores, educadores e instituições que estudam,

divulgam e desenvolvem trabalhos acadêmicos e práticos inspirados na pedagogia de Célestin Freinet no Brasil.

Até hoje podemos identificar as contribuições da sua teoria. No tópico seguinte, iremos abordar os princípios que sustentam a teoria Freinet a partir de seu legado.

2.2 A CONSTRUÇÃO DE UMA TEORIA E O LEGADO DE FREINET

A pedagogia Freinet não nasceu de teorias abstratas, mas da vida sua concreta, especialmente de sua experiência como professor em uma escola rural e de sua condição de saúde, fragilizada após a Primeira Guerra Mundial (Freinet, Elise, 1979).

Freinet, a partir da influência do pensamento anarquista alemão, propôs uma nova organização escolar, com a abolição do programa anual, da seriação dos horários e das divisões de disciplinas. Pensa uma escola que atenda a necessidade do proletariado, uma escola com objetivo de promover a consciência do seu papel na sociedade.

Sua concepção de ensino-aprendizagem, voltada para a cooperação, que Rousseau defendeu e que ele ampliou, atribuindo grande importância a uma prática escolar que parta da análise crítica da realidade na qual os alunos estão inseridos (Oliveira-Formosinho, 2007). Neste sentido, Paiva (1999) destaca que:

Freinet censurou veementemente o autoritarismo, manifesto não só no caráter repressivo das normas de organização do trabalho, mas também na arbitrariedade dos conteúdos estanques, defasados em relação à realidade social e ao progresso científico, fossilizados em manuais superados. Sua crítica voltou-se, ainda, contra o caráter artificial e a ineficácia dos métodos empregados que contrariavam o curso natural da vida, impedindo o interesse, a descoberta e o próprio prazer infantil. Todos estes obstáculos já entendiam como os que abriam espaços para o insucesso e a reprovação — fatores determinantes da evasão, da repetência e dos sentimentos de frustração das crianças (Paiva, 2011, p. 11).

Sua pedagogia não se fundamenta em um modelo pedagógico único e padronizado. Ao contrário, admite a multiplicidade de práticas em sala de aula, desde que orientadas por um conjunto de valores e princípios compartilhados. Embora as práticas possam se modificar em função dos contextos e das necessidades, os princípios permanecem como alicerces da proposta freinetiana.

2.2.1 A vida cooperativa

A construção de um ambiente cooperativo na sala de aula contribui significativamente para a redução da dependência da criança em relação ao adulto, promovendo o fortalecimento das interações entre crianças de diferentes idades e entre estas e os adultos.

Freinet (2003) propõe a organização multidisciplinar, sem uma rígida separação das disciplinas e sem a observação das diretrizes dos Programas Oficiais de ensino da época, que mantinham as áreas de conhecimentos separadas. Com isso, a ideia da multidisciplinaridade, contribuiu para que as crianças de cada nível diferente avançassem nas áreas de conhecimento, propondo uma autonomia e liberdade para a criança transitar por todas as áreas e aprender com seus colegas. De acordo com Granzotto, (2011):

Freinet não quer uma escola à parte, mas a própria escola pública (escola do povo) é que deverá ser modernizada para atender, na sua essência, às necessidades do povo. Para isso ele põe em evidência meios que revolucionaram, tanto a educação de um modo geral, quanto à escola em particular, estabelecendo uma verdadeira relação professor-aluno (Granzotto, 2011, p.1).

A criança assume diferentes papéis: ora se posiciona como aquela que detém saberes e oferece ajuda; ora como aquela que traz questionamentos, informações ou solicitações. A classe cooperativa fundamenta-se em relações interpessoais significativas, configurando-se como um espaço vivo, onde experiências são compartilhadas e projetos coletivos se concretizam segundo Freinet (1995).

Observando os ideais da Escola Nova, o trabalho em equipe, uma participação autogestionada, os “centros de interesse” viram os complexos de interesses, a cooperatividade escolar, é adaptada a cooperatividade de trabalho, a escola ativa, é a escola em ação. Oliveira-Formosinho (2007, p.155), vem propondo uma liberdade secular, colocando a criança no seu processo educativo e o professor não mais como detentor do conhecimento central.

Sobre os complexos de interesse, Imbérnon (2012) afirma que, os temas são organizados em função social, não somente nos interesses dos alunos, propondo uma reflexão entre as complexidades e as interligações dos alunos e as organizações da escola, unindo trabalho e ensino, interesses e valores.

A vida cooperativa oferece oportunidades reais de escolha, de realização e de troca. No entanto, essa liberdade está intrinsecamente vinculada à responsabilidade: torna-se responsável aquele que age, que se envolve e que constrói vínculos com os demais.

Para a efetivação desse ambiente de cooperação, é necessário organizar o espaço educativo de forma que as crianças tenham acesso a instrumentos e estruturas que favoreçam o

exercício da liberdade e da responsabilidade. Projetos individuais, ou em pequenos grupos, contribuem para reforçar o clima cooperativo, demandando planejamento, gestão do tempo, solicitação de opiniões, conselhos e apoio mútuo. Uma vez finalizados, esses projetos tornam-se objeto de reflexão coletiva, promovendo a metacognição e o fortalecimento dos vínculos sociais (Freinet, 1996).

Gradualmente, a vivência da cooperação possibilita o aparecimento de situações-problema. Tais situações, assim como os inevitáveis conflitos do convívio, são abordados por meio da negociação, que se firma como um instrumento pedagógico e formativo essencial dentro da proposta freinetiana. Segundo Oliveira, (1995):

O trabalho da escola tem duas faces: a realização, propriamente dita, de um trabalho socialmente útil e o estudo do trabalho. As crianças precisam sentir que fazem parte do processo produtivo, mas têm também de ter oportunidade de entender e dominar esse processo (Oliveira, 1995, p. 131).

Além das oficinas, organização dos espaços para as produções infantis e as reuniões das crianças em momentos coletivos como: momento do planejamento, momento da conversa, momento de atividades coletivas diversas, momentos da comunicação dos trabalhos realizados nas oficinas e momento da avaliação.

Cada momento tem sua importância para que o processo de aprendizagem aconteça no ambiente escolar, portanto, o objetivo da oficina escolar é auxiliar o aluno a compreender a lógica do trabalho, partindo da ideia de que o trabalho é distinto do jogo. O trabalho, mesmo em um ambiente acadêmico, deve ser visto como uma atividade que envolve prazer e criatividade, não apenas obrigação.

A nova abordagem busca integrar o prazer ao aprendizado, promovendo uma relação mais positiva com a realização de tarefas. A criança deve ser incentivada a trabalhar de forma colaborativa, transformando o trabalho escolar em uma atividade que se conecta com sua vida cotidiana e interesses.

Paiva, (1999) sobre o trabalho, aponta que, para Freinet, a essência da ação educativa está em oferecer aos alunos a oportunidade de se envolverem em atividades reais, práticas e socialmente significativas. O trabalho, para ele, não é apenas um instrumento pedagógico de grande valor, mas também uma expressão fundamental da natureza humana, elemento estruturante de uma educação voltada para o povo e potente catalisador de solidariedade e cooperação entre as pessoas.

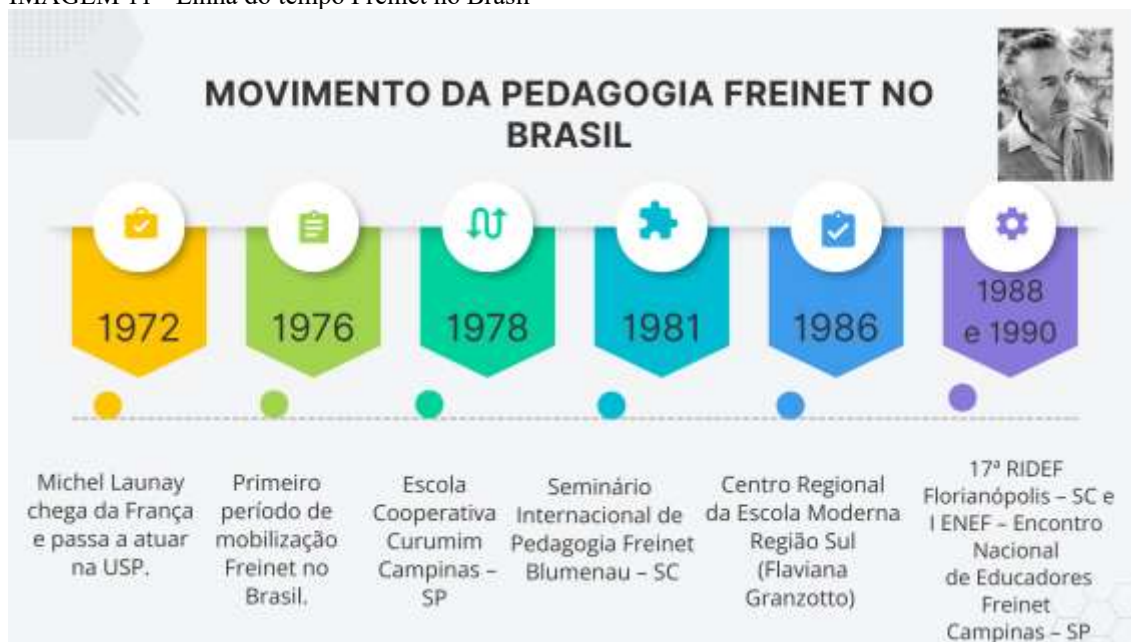
2.3 FREINET NO BRASIL

A presença da Pedagogia Freinet no Brasil tem se ampliado progressivamente, tanto nas práticas pedagógicas desenvolvidas por professoras e professores, quanto na produção acadêmica, evidenciada em teses e dissertações. Diante desse crescimento, torna-se pertinente indagar: de que modo a Pedagogia Freinet chegou ao contexto brasileiro?

Na imagem a seguir, apresenta-se uma linha do tempo que permite visualizar o percurso histórico da Pedagogia Freinet no Brasil. Ressaltamos a importância dos registros realizados pela professora Glaucia de Melo Ferreira e disponíveis no site da REPEF, como um marco para a compreensão do Movimento da Pedagogia Freinet no país. Ainda que Célestin Freinet não tenha estado fisicamente no país, suas ideias passaram a circular por meio de educadores brasileiros que tiveram contato direto com suas propostas no exterior, bem como por professores estrangeiros que vieram ao Brasil para compartilhar experiências, promover encontros formativos e difundir seus princípios pedagógicos.

Esses movimentos contribuíram, de forma gradual e consistente, para a disseminação da Pedagogia Freinet em diferentes estados brasileiros, consolidando sua presença no cenário educacional nacional.

IMAGEM 11 - Linha do tempo Freinet no Brasil



Fonte: REPEF, 2025.

A história da Pedagogia Freinet no Brasil inicia com a chegada de Michel Launay, da França, entre 1972 e 1976, para atuar como professor de Línguas Latinas na Universidade de

São Paulo (USP). A partir de sua vinda, organiza grupos de estudo e promove pequenos encontros, nos quais exibe filmes sobre a história e as propostas pedagógicas de Freinet. Nesse mesmo contexto, vêm ao Brasil Roger Ueberschlag e Michel Bertrand, professores vinculados ao Movimento Francês, que realizam palestras e ateliês formativos.

Após o retorno de Michel Launay à França, o movimento Freinet passa a ganhar consistência no Brasil. Na cidade de São Paulo, um grupo de educadoras dá continuidade aos estudos, organizando encontros em suas próprias residências e promovendo a exibição do filme sobre a vida e a obra de Freinet.

Nesse movimento, destacam-se as professoras Rosa Maria Sampaio, Maria Lúcia dos Santos, Marinez Cabral e Isabella Landel de Moura, entre outras, que se lançam de forma concreta às práticas da Pedagogia Freinet, contribuindo para sua consolidação no contexto educacional brasileiro.

Seguindo a ideia de uma educação humanizada, cooperativa e ligada à natureza orientam as buscas de um grupo que logo começa a estudar e praticar a Pedagogia Freinet e em 1978 é fundada a Escola Cooperativa Curumim, em Campinas, no Estado de São Paulo, por um grupo de pais e professores.

IMAGEM 12 - Escola Curumim



Fonte: REPEF, 2025.

Em 1981, realizou-se em Blumenau, Santa Catarina, o Seminário Internacional de Pedagogia Freinet, que contou com a presença de cerca de 25 professores do Movimento Internacional, vindos de países como França, Itália, Suíça e Alemanha, os quais ministraram

ateliês e compartilharam experiências. Após o evento, alguns desses educadores visitaram escolas brasileiras, fortalecendo a difusão das ideias freinetianas no país.

Nesse mesmo período, José de Arruda Penteado, professor da UNESP, passou a ensinar e divulgar a Pedagogia Freinet a seus alunos, contribuindo para a formação do CREM – Centro Regional da Escola Moderna. Integraram esse grupo Maria Lúcia dos Santos, Rosa Maria Sampaio, Marinez Cabral, José de Arruda Penteado, Leila Fernandes Arruda, Ruth Joffily, Gláucia Ferreira, entre outras.

Embora o CREM tenha promovido reuniões e realizado uma publicação, o grupo não chegou a se consolidar institucionalmente. Paralelamente, outras iniciativas surgiram em diferentes regiões do Brasil, com destaque para Flaviana Granzotto, no Sul, Fátima de Moraes e Waldília Cordeiro, nas regiões Norte e Nordeste, respectivamente.

Muratt (2015), destaca que outra figura marcante na história dos intérpretes de Freinet no Brasil é a professora Djanira Brasilino de Souza. Em 1979, ao realizar seus estudos de doutorado na França, teve contato direto com a Pedagogia Freinet. Ao retornar ao Brasil, passou a atuar na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), em Natal, onde consolidou uma base de pesquisa dedicada a essa pedagogia. Em 1996, assessoreou a equipe de professores responsável pela fundação da Escola Freinet de Natal, mantendo-se como assessora da instituição até 2012, ano de seu falecimento.

No ano de 1988, aconteceu a 17ª RIDEF em Florianópolis, Santa Catarina, organizada pelo Movimento Freinet da Região Sul. Destacamos este encontro em especial, pois nele foi realizada a primeira “Assembleia” dos movimentos existentes no Brasil e a partir daí vários professores franceses, com larga experiência na Pedagogia Freinet visitam classes ou escolas Freinet pelo Brasil.

Após este encontro, outras escolas baseadas na pedagogia Freinet surgiram, assim como novos encontros como o primeiro ENEF (Encontro Nacional de Educadores Freinet), que aconteceu em Campinas, São Paulo. Paralelo a isso, ocorriam também as RIDEF pelo mundo.

Na década de 1990, novas teses voltadas à Pedagogia Freinet passaram a ser desenvolvidas por docentes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. A primeira delas foi elaborada pelo professor Francisco de Assis Pereira, intitulada "As contribuições do texto livre na vitalização pedagógica da sala de aula: uma experiência na escola pública" (UFRN, 1997).

Após a tese do professor Assis, foi desenvolvida a pesquisa da professora Joana D'arc de Sousa Dantas, intitulada “A ação pedagógica do professor e a aprendizagem do aluno: um trabalho cooperativo.” Trata-se de uma pesquisa-ação aplicada em quatro salas de aula, de 3ª e

4ª séries, de uma escola pública de Natal, Rio Grande do Norte, fundamentada em pressupostos da etnografia.

A partir das orientações das professoras Janira e Joana D'arc, bem como do professor Francisco de Assis, vêm sendo desenvolvidos, nos últimos anos, diversos projetos de pesquisa no âmbito da pós-graduação da UFRN. Esses trabalhos resultaram em inúmeras monografias, cerca de quinze dissertações de mestrado e mais três teses em andamento, entre as quais se insere a presente pesquisa.

Cabe destacar que os três docentes deram continuidade às práticas fundamentadas nessa pedagogia em escolas públicas da capital potiguar, fato constatado por meio das atividades realizadas no Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy, especialmente nos trabalhos de mediação com professoras do Ensino Fundamental, conforme detalhado no capítulo seguinte.

Ao estabelecer a ruptura entre os dois primeiros capítulos, voltados à história da educação em distintos contextos e às implicações do campo político na esfera educacional, e o terceiro capítulo, dedicado a uma pesquisa qualitativa, com um número reduzido de atores/atores, buscou-se ultrapassar os limites que frequentemente compartimentam os saberes de forma rígida, desconsiderando, sobretudo, as experiências vivenciadas no cotidiano educativo.

Em 2011 o encontro de educadores passou a ser uma rede, na cidade de Limeira, SP, constituiu-se a REPEF - Rede de Educadores e Pesquisadores da Educação Freinet. O Núcleo Freinet da Cidade de São Paulo já tinha muitas ações desenvolvidas, tendo sempre uma participação ativa na construção e ampliação do Movimento Freinet brasileiro.

A partir dos anos 2000, a Pedagogia Freinet passa a conquistar maior reconhecimento no meio acadêmico, especialmente nas universidades brasileiras. Nesse período, observa-se o surgimento de dissertações de mestrado e teses de doutorado dedicadas à análise de suas ideias e práticas pedagógicas.

Na Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Continuada (GEPEC) torna-se um importante espaço de acolhimento para pesquisadores vinculados à Pedagogia Freinet, destacando-se os trabalhos de Gláucia de Melo Ferreira, que defendeu, em 2004, uma dissertação sobre a experiência da Escola Curumim e, posteriormente, em 2015, uma tese de doutorado sobre inclusão à luz dessa pedagogia.

Na Universidade de São Paulo (USP), o professor Flávio Boleiz Jr. defende, em 2012, a tese Freinet e Freire: processo pedagógico como trabalho humano, consolidando o diálogo

entre essas perspectivas. Atualmente, o pesquisador atua como professor de Fundamentos da Educação na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, ampliando a difusão dessas reflexões no ensino superior.

Para a compreensão do movimento de expansão das ideias de Freinet no Brasil e a chegada desta pedagogia no sul do país e especificamente a pesquisadoras e educadoras do município da Ponta Grossa, Paraná, é imprescindível dizer da contribuição da professora Flaviana Granzotto.

2.3.1 Uma mulher inspiradora: o legado da professora Flaviana Marchesi Granzotto

A professora Flaviana Granzotto, durante o período em que viveu na Itália, teve contato com as escolas montessorianas e pôde conhecer de perto suas práticas. Mais tarde, na Universidade Federal de Santa Maria, Zenaide Pergamini promoveu um encontro com o professor Michel Launay, que lhe apresentou as ideias de Célestin Freinet.

IMAGEM 13 - Flaviana e seu esposo



Fonte: CEC, 2000

Como citado no tópico anterior, Launay foi o principal responsável pela pedagogia Freinet no Brasil. Posteriormente, em uma viagem à França e a Portugal, Flaviana⁴ aprofundou seus estudos sobre a pedagogia Freinet, conhecendo de forma mais direta suas técnicas e

⁴Registro audiovisual consultado pela pesquisadora para contextualização das informações históricas relacionadas à trajetória da Pedagogia Freinet e/ou aos sujeitos mencionados na pesquisa. Disponível em: https://youtu.be/c8_9K7hXAhs?si=ptdgZOyTM-oZ5zXs.

fundamentos. Em documentos de arquivo geral da UFMS (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul) encontramos o pedido para 09 de dezembro de 1970, solicitando licença para afastamento da professora Flaviana do país, para aprofundamento dos estudos.

No decorrer dos estudos, resgatamos importantes registros históricos, fotos e relatos que demarcam a importância da atuação de Flaviana para a expansão da Pedagogia Freinet no Brasil, que utilizamos para compor esta narrativa.

A professora Flaviana era a principal responsável em difundir os ideais na região de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Em 1970, por incentivo de Launay, a mesma fundou a Escola Freinet de Blumenau. Alguns dos participantes dos cursos ministrados pelo professor Launay e sua equipe se tornaram pioneiros não somente na aplicação como também na difusão da proposta. Dentre aqueles podemos citar Rosa Maria Sampaio, Maria Lúcia dos Santos, Maria Inêz Cavaliere Cabral e Flaviana Granzotto.

Desde então, a professora passou a aplicar os princípios freinetianos em seu cotidiano escolar, incorporando as técnicas de Freinet às suas práticas pedagógicas. Os encontros recorrentes entre Launay e Flaviana mostraram-se suficientes para impulsionar e dar origem a diversas outras ações educacionais, entre as quais se destacam dois estágios internacionais de Pedagogia Freinet, realizados em Blumenau, Santa Catarina, sob a coordenação da professora Flaviana. Foi também no decorrer da década de 1970 que a ABDEPP (Associação Brasileira para Divulgação Estudos e Pesquisas da Pedagogia Freinet) assinalou a implementação de práticas fundamentadas na Pedagogia Freinet em diferentes escolas brasileiras.

A ABDEPP Freinet é uma sociedade civil, educacional e cultural, sem fins econômicos, fundada no dia 03 de junho de 2000, em assembleia geral realizada em Natal, no Rio Grande do Norte. A sua missão é voltada para fortalecer a educação dos cidadãos, tendo como eixo central o quadro de valores que permeiam o projeto político-pedagógico e como base os princípios freinetianos.

Em um de seus escritos sobre Freinet (por ocasião dos 100 anos do nascimento do pedagogo), publicado no jornal cultural Nicolau - ed. 59 - (Secretaria de Cultura - Governo do Paraná), Flaviana registra suas impressões ao ouvir sobre a vida de Freinet em um dos encontros da RIDEF (Lisboa, 1975) e escreve:

Na época em que Freinet viveu, o analfabetismo, as injustiças sociais, a miséria e as doenças oprimiram o povo que ele tanto amava. “ Eu guardo tudo o que ele me escreveu”. “Amiga, além das cartas, o que em Freinet mais te atraiu?” “A voz! Impossível esquecer a voz. Falava com convicção, mas suavemente e ele não te largava até verificar em teus olhos que tinham absorvido a mensagem”. (Jornal Nicolau, 1996, p. 26)

O Jornal Nicolau veiculou algumas das melhores páginas do jornalismo cultural produzido a partir de julho de 1987, nesta edição citada acima a professora Flaviana, dedica 2 páginas contando as principais informações sobre a vida de Freinet.

IMAGEM 14 - Freinet no Jornal Nicolau



Fonte: Jornal Nicolau, 1996.

Apesar do envolvimento com temas educacionais, Flaviana era Psicopedagoga e Psicanalista e atuou na Universidade de Blumenau - FURB. Flaviana teve grande influência na fundação do CEC - Centro de Estudos da Criança, uma empresa especializada na prestação de serviços de saúde e educação, que funciona no Rio de Janeiro desde o ano de 1982, idealizada pela pesquisadora freinetiana Rosa Prista.

IMAGEM 15 - Rosa Prista com Flaviana Granzotto- Balneário de Camboriú - Santa Catarina



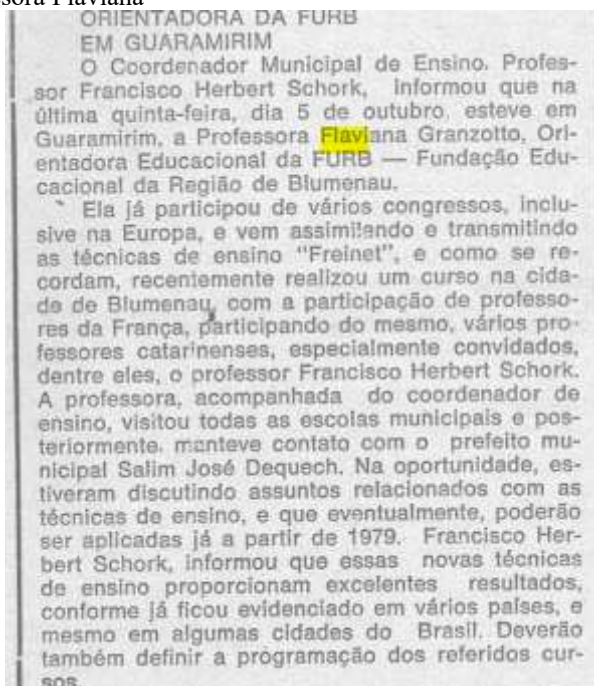
Fonte: Pontes com Freinet, 2021.

Outro projeto importante foi o “Polo Gerador de Integração entre a FURB e Escolas de 1º Grau”, desenvolvido pela Fundação Universitária da Região de Blumenau (FURB), que era coordenado pela professora Flaviana, e que teve como ponto de partida as experiências integradoras que a Universidade vinha realizando desde 1977, fundamentadas nos princípios da Pedagogia Freinet. Em 1978, com a criação oficial do Núcleo Freinet na FURB, essas ações passaram a se estruturar de forma mais sistemática, visando à conscientização e à difusão da metodologia freinetiana nas escolas do Vale do Itajaí, em Santa Catarina.

O projeto buscou fortalecer a articulação entre universidade e escola pública, promovendo a formação de professores e supervisores, apesar das dificuldades impostas pelo sistema educacional tradicional, pela escassez de recursos e pelo tempo reduzido. Ainda assim, os resultados evidenciaram maior envolvimento das equipes, criatividade pedagógica e significativo avanço na comunicação e no interesse dos alunos, indicando a potência transformadora das práticas freinetianas quando vivenciadas de forma contínua.

Localizamos registros históricos do ano de 1978, do Jornal de Jaraguá do Sul, Santa Catarina, noticiando o encontro de Flaviana com o Coordenador Municipal de Ensino de Guaramirim, no mesmo estado, Professor Francisco Herbert Schork para a visita em escolas e a discussão de técnicas de ensino

IMAGEM 16 - Entrevista professora Flaviana



Fonte: Jornal Jaraguá do Sul- SC, 1978.

A pesquisa de Moraes (2009) sobre a formação continuada dos profissionais da educação de Curitiba, no Paraná, registra a participação de Flaviana no ano de 1983 com a formação intitulada: Pedagogia Freinet para professores de 1ª a 4ª séries, cuja ementa versou sobre os aspectos teóricos da metodologia Freinet decorrente das atividades práticas; técnicas Freinet; o método natural de alfabetização e o texto livre.

Previamente, devido à forte influência da professora Flaviana em Blumenau, sai em diário oficial a lei 6.993, de 14 de julho de 1987. No artigo 1º desta referida lei fica declarada de utilidade pública a Associação Célestin Freinet, com sede e foro na Comarca de Blumenau. Em 1988, em Florianópolis, ocorreu a 17.ª Reunião Internacional de Educadores Freinet (RIDEF), um encontro internacional de educadores Freinet organizado pela professora Flaviana Granzotto, com mais de 300 educadores.

Além disso, ela participou de diversos encontros anuais da RIDEF (Rencontre Internationale des Éducateurs Freinet) e manteve trocas de correspondência com professores de outros países, fortalecendo o intercâmbio de experiências e saberes entre educadores. Tais encontros foram suficientes para fomentar e dar origem a muitas outras ações educacionais, dentre as quais dois estágios internacionais de Pedagogia Freinet, realizados em Blumenau, Santa Catarina, sob a sua coordenação.

Na intenção de conhecermos detalhes da vida e da atuação da professora Flaviana, entramos em contato com o grupo de professores e pesquisadores da Pedagogia Freinet, via whatsapp e constatamos algumas falas sobre a professora Flaviana, as quais contribuem para entendermos um pouco mais sobre o papel importante desta educadora para a chegada da pedagogia Freinet aos professores e pesquisadores do Município de Ponta Grossa - PR.

IMAGEM 17 - Flaviana, Macrineide Lima, Yara Duarte e Rosa Prista



Fonte: Pontes com Freinet, 2021.

Alzira Maria Quiroga, em conversas no já mencionado grupo de mensagens, conta que a professora Flaviana era professora em uma Universidade em Blumenau e editava uma revista *Multilettré* (Multicarta) que divulgava o trabalho de professores brasileiros e europeus.

A *Multilettré* é uma revista pedagógica vinculada ao Movimento da Escola Moderna, inspirada na Pedagogia Freinet, que tem como finalidade socializar práticas, reflexões e experiências vividas por professores em seu cotidiano escolar. Constitui-se como um espaço coletivo de escrita e diálogo, no qual educadores registram, analisam e compartilham seus fazeres pedagógicos, valorizando a cooperação, a expressão livre e a construção conjunta do conhecimento.

Mais do que uma publicação informativa, a *Multilettré* mantém viva uma tradição histórica da educação freinetiana: a palavra do professor como instrumento de formação, memória e compromisso com uma prática pedagógica consciente e crítica.

A professora Alzira conta ainda que em 1986 teve a oportunidade de participar de um seminário na Universidade de Blumenau - FURB (Blumenau - SC) e convidou a Prof. Flaviana para oferecer uma oficina na escola “Pés no chão.”

Posteriormente, em 1988, a Prof. Flaviana trouxe para o Brasil um encontro da RIDEF que, com todas as contradições que essa iniciativa contemplava, sem dúvida alguma, uniu três movimentos regionais que quase não se conheciam, devido às enormes distâncias territoriais e culturais que continham. Em 10 de junho de 1996 declara de utilidade pública a Associação Célestin Freinet, com sede na cidade de Blumenau–SC, e outras entidades.

No encontro da FIMEM, realizado em 2021, foi marcado por um momento de homenagem à professora Flaviana, em decorrência de seu falecimento, com a apresentação de fotos e vídeos que resgataram sua trajetória e contribuição para o Movimento Freinet e a educação.

De acordo com os relatos e investigações da linha do tempo da pedagogia Freinet identificamos o papel fundamental da professora Flaviana para que essa pedagogia chegasse até o município de Ponta Grossa, se tornasse conhecida pelas professoras e pesquisadoras da UEPG, como abordaremos a seguir.

2.3.2 Construindo um livro da vida (das vidas): as precursoras da Pedagogia Freinet em Ponta Grossa - PR

Olhar para a história da Pedagogia Freinet no Brasil nos mostra a força de mulheres que foram afetadas por seus estudos, por vidas marcadas pelas propostas de outras formas de educar. Neste movimento de levar a pedagogia Freinet aos espaços educativos brasileiros, destacamos como fundamental a atuação de Flaviana Granzotto, com as formações realizadas no sul do país.

Ao ouvirmos as professoras precursoras da Pedagogia Freinet em Ponta Grossa, o nome de Flaviana é citado como referência, como pessoa chave para que as docentes da Universidade Estadual de Ponta Grossa passassem a se dedicar ao estudo e às práticas freinetianas. Assim, organizamos o livro da vida, do registro, dos passos dados por estas professoras precursoras e como esta vida ecoa nas instituições educativas pontagrossenses.

Na pedagogia Freinet, os “Livros da Vida” reúnem as produções livres das crianças, incluindo textos escritos e desenhos, organizados por elas mesmas. Além disso, esses livros documentam aspectos da natureza, da comunidade local, da sociedade e da história da região na qual a escola está inserida, constituindo um registro vivo e contextualizado das experiências e aprendizagens dos alunos.

Segundo Oliveira-Formosinho (2007), os “Livro da Vida” constituem um espaço de liberdade e aprendizagem autêntica. Inspiradas em práticas freinetianas, trazemos em formato de “Livros da vida”, breves relatos sobre o percurso formativo das participantes da pesquisa.

IMAGEM 18 - As precursoras da Pedagogia Freinet em Ponta Grossa



Fonte: acervo pessoal da pesquisadora, 2026.

Assim, optamos pela construção manual, pela estética da escrita cursiva, de colagens e anotações, a fim de nos aproximarmos dos registros propostos por Freinet, demarcando os principais acontecimentos descritos pelas professoras participantes da pesquisa, entendendo que a Pedagogia Freinet se enlaça às vidas dessas mulheres, responsáveis por um bonito e amoroso movimento de pensar e buscar formas de implementar outras práticas, outra escola e pensar um novo referencial educacional para o Município de Ponta Grossa.

Tateando por histórias, documentos e falas, trazemos um registro acerca da trajetória pessoal e profissional de mulheres potentes, que neste estudo denominamos como precursoras da Pedagogia Freinet em Ponta Grossa – PR.

IMAGEM 19 - A vida de Neusa Helena Postiglione Mansani



Fonte: acervo pessoal da pesquisadora, 2026.

Neusa Helena Postiglione Mansani, nascida em Imbituva - PR em 1940, possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (1974) e mestrado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (1997). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Metodologia do Ensino, atuando principalmente nos seguintes temas: terceira idade, desenho, alfabetização, educacionais especiais e portador de necessidades. Professora em Cursos de Pós-Graduação; Diretora do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da UEPG; Chefe do Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino/ UEPG.

É uma figura literária e cultural brasileira, particularmente reconhecida no Paraná, onde tem entregue grande parte da sua vida à literatura, ao incentivo à escrita, à promoção cultural e à ação comunitária. A professora Neusa ocupa a presidência da instituição literária regional que

reúne escritores, poetas e intelectuais dos Campos Gerais do Paraná, desempenhando papel ativo na organização de eventos, publicações e programas de incentivo à leitura e à escrita.

Neste caminhar, de aprendizagens, soma-se a história de Maria Helena Sá Santos, sobre a qual narramos a seguir:

IMAGEM 20- A vida de Maria Helena Sá Santos

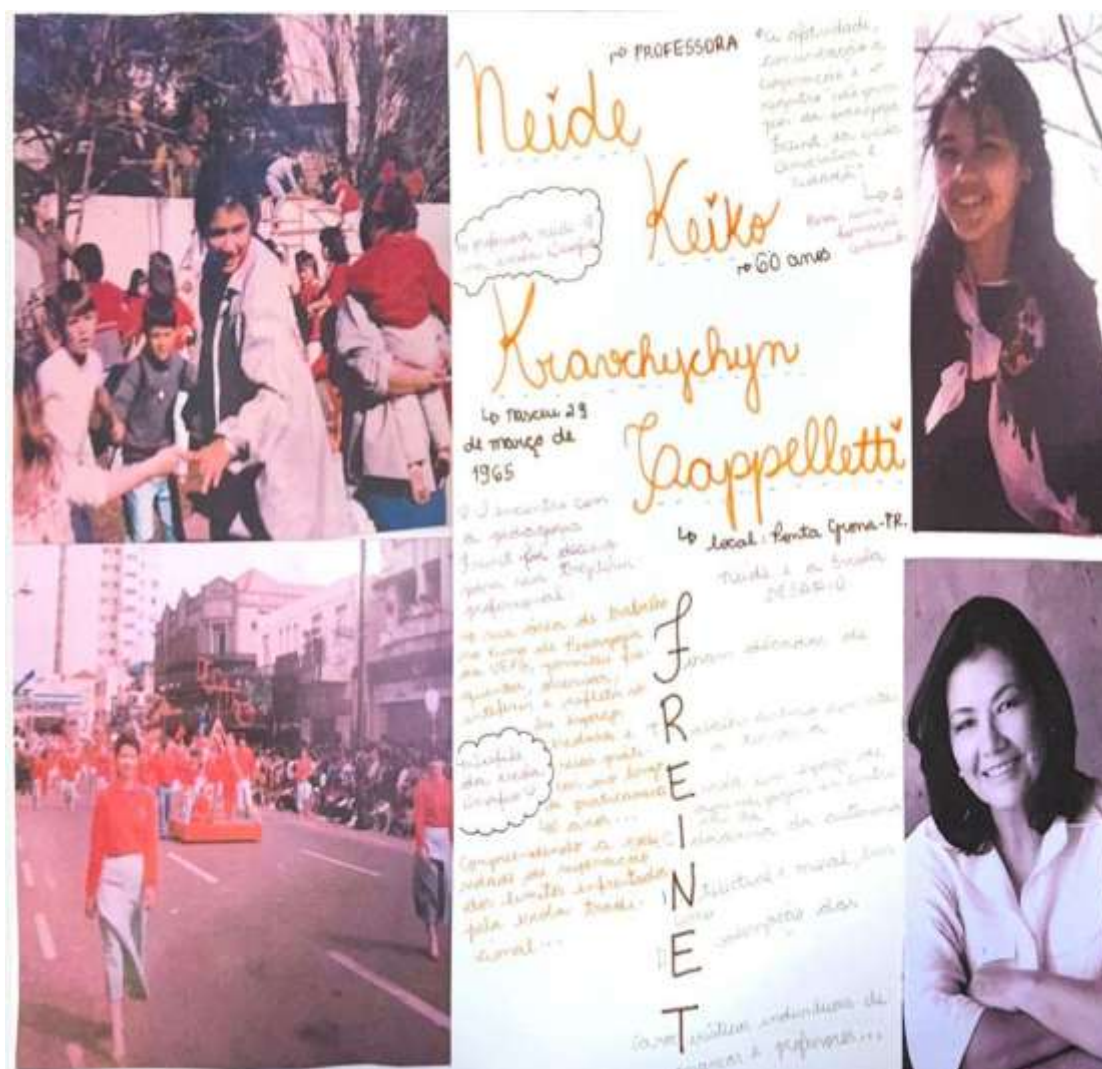


Fonte: acervo pessoal da pesquisadora, 2026.

Nasceu em 03 de dezembro de 1939, em Teixeira Soares-PR. Coursou a Escola Normal Secundária e logo foi nomeada como professora auxiliar. Coursou Pedagogia na Universidade Estadual de Ponta Grossa. Assumiu as disciplinas de Metodologia e Prática de Ensino e Currículos e Programas.

Como supervisora de estágio, percorria as escolas, acompanhando as suas alunas. Recebeu medalha de mérito universitário em 16 de junho de 1995. No caminho das docentes, uma discente se destaca, a “menina” Neide.

IMAGEM 21 - A vida de Neide Keiko Kravchychyn Cappelletti



Fonte: acervo pessoal da pesquisadora, 2026.

Neide Keiko Kravchychyn Cappelletti ,nasceu dia 29 de março de 1965, na cidade de Ponta Grossa- PR. Possui graduação em Licenciatura em Pedagogia – Habilitação em Orientação Educacional pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (1985) e foi aluna das professoras Neusa e Maria Helena. Cursou Especialização na área de Metodologia de Ensino pelo convênio UNICENTRO/UNICAMP.

Atuou como professora, coordenadora pedagógica e gestora por 20 anos no âmbito da Educação Infantil e Ensino Fundamental. Professora no curso de Pedagogia UEPG, atuou em

diferentes espaços, com destaque para as atividades como professora de Estágio de Docência na Educação Infantil, fazendo ecoar seus conhecimentos e experiências com a Pedagogia Freinet.

Para finalizar a história das precursoras, apresentaremos a história de Esméria, uma professora e pesquisadora que difundiu a pedagogia Freinet por vários espaços educacionais de Ponta Grossa.

IMAGEM 22 - A vida de Esméria de Lourdes Saveli



Fonte: acervo pessoal da pesquisadora, 2026.

Nascida em 8 de novembro de 1949, na cidade de Francisco Sá - MG. Possui graduação em Pedagogia com habilitação em Orientação Educacional e Supervisão Escolar (1977) e graduação em Letras (1991) pela Universidade Estadual de Ponta Grossa; mestrado em Educação (1996) e doutorado em Educação (2001), pela Universidade Estadual de Campinas.

Professora Associada da UEPG, atuou na licenciatura em Pedagogia e no Programa de Pós-Graduação também da UEPG. Foi secretária de Educação do Município de Ponta Grossa

na gestão 2001 a 2004 e novamente em 2013 a 2016. Coordenou o Programa de Mestrado em Educação da UEPG no período de 2006 a 2007 e também foi coordenadora do curso de Pedagogia da UEPG no período de 2010 a 2012.

Neste caminhar, tateamos histórias e pudemos aprofundar aspectos relevantes sobre a história de vida e a atuação profissional das professoras precursoras da pedagogia Freinet em Ponta Grossa- PR. Agora trilhamos os locais nos quais Freinet deixou sua marca educacional no Município.

2.3.3 Uma aula passeio - Ponta Grossa – PR

Após a realização das entrevistas com as professoras Neusa, Maria Helena, Esméria e Neide, foi possível delinear os caminhos trilhados pela pedagogia Freinet no município de Ponta Grossa. Percebemos que as ideias iniciais surgiram a partir do DEMET (Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino) na UEPG (Universidade Estadual de Ponta Grossa).

Com objetivo de criar uma escola com a pedagogia Freinet, fundou-se a Escola Desafio. Mais tarde algumas professoras também participaram da implementação do CAIC, seguindo a mesma ideia pedagógica e, no decorrer do tempo, com uma das professoras sendo secretária da educação, as técnicas de Freinet, se fizeram presentes nos documentos norteadores da rede municipal de ensino de Ponta Grossa.

IMAGEM 23 - Trajetória da pedagogia Freinet



Fonte: acervo pessoal da pesquisadora, 2026.

Por meio dos relatos, emergem memórias vivas do surgimento dessa proposta educativa no contexto local, revelando não apenas os primeiros passos dados por educadoras comprometidas, mas também a influência significativa que essa pedagogia passou a exercer na educação de Ponta Grossa.

Na sequência, faremos uma “aula passeio”, pelas instituições que fizeram parte desta construção histórica da pedagogia Freinet no município de Ponta Grossa.

2.3.4 Universidade Estadual de Ponta Grossa - Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino.

Ao iniciar a releitura das transcrições das entrevistas com as professoras participantes da pesquisa, percebemos a grande influência do DEMET (Departamento e Métodos de Técnicas de Ensino - hoje extinto), da UEPG como um ponto central para a introdução e o desenvolvimento da pedagogia Freinet em Ponta Grossa.

Portanto, faz-se necessário um breve estudo histórico sobre a Universidade Estadual de Ponta Grossa, com enfoque no DEMET, para entendermos as relações com a Pedagogia Freinet.

A Universidade Estadual de Ponta Grossa, está localizada na região centro-sul do Estado, foi criada pelo Governo do Estado do Paraná, através da Lei no 6.034, de 6 de novembro de 1969, e Decreto no 18.111, de 28 de janeiro de 1970. É uma das mais importantes instituições de ensino superior do Paraná. Está localizada em Ponta Grossa, cidade que é importante polo de desenvolvimento dos Campos Gerais, região com 19 municípios, sendo a instituição de ensino superior de maior impacto regional.

IMAGEM 24 - Universidade Estadual de Ponta Grossa



Fonte: UEPG, 1979.

O Departamento de Métodos e Técnicas - DEMET de ensino resultou do desmembramento do Departamento de Educação, em 22 de dezembro de 1975, e tem como ato de sua criação a Resolução R. SG. 015, de 31 de dezembro de 1975, assinada pelo então Reitor Professor Odeni Villaca Mongrue.

O grupo que passou a estudar a Pedagogia Freinet foi constituído por professoras do curso de Pedagogia, vinculadas ao DEMET que, a partir do vínculo com a professora Flaviana Granzotto e motivadas por uma perspectiva inovadora, iniciaram um grupo de estudos sobre a Pedagogia Freinet. Segundo relata Esméria, *“a Maria Helena, estava cansada dos métodos tecnicistas de ensino, ao buscar novos métodos, ela participa de formações em Curitiba na década de 80, e encontra a professora Flaviana e assim conhece a pedagogia Freinet”*.

Freinet defendia que a escola possibilita aos educandos um trabalho realizador, considerando trabalho como produção humana. Para Buscariolo e Anjos (2021) sua luta sempre foi em busca da construção de uma verdadeira escola do povo, e ele militava para haver de fato uma mudança concreta do meio material onde se realiza o ensino.

A professora Maria Helena, juntamente com a professora Neusa Mansani, sonhava em ter um espaço para desenvolver as pesquisas e os trabalhos que faziam na universidade, com uma visão diferenciada da escola. Estudando autores do movimento da Escola Nova, se aproximaram ainda mais da pedagogia Freinet, fizeram uma viagem para uma RIDEF (Encontro Internacional dos Educadores Freinet).

A partir das narrativas das participantes das pesquisas, percebemos que, nesta viagem, com Flaviana Granzotto, uma grande estudiosa de Freinet e professora na FURB - na área de psicologia, médica e representante da pedagogia Freinet no Brasil. Ao retornarem de viagem, elas propuseram formações para os professores da universidade apresentando tal pedagogia.

Neusa conta que: *“Flaviana as convidou para congressos Freinet, inclusive na Europa, onde visitaram escolas e participaram de um congresso na Dinamarca, resultando na decisão de criar “O Desafio”*.

A professora Neusa, ainda revela que: *“A gente tentou pela Universidade, que a Universidade tem a escola, né? Lógico fundamental. Então a gente tentou pela Universidade, mas a Universidade não nos quis”*. Essa resistência levou-as a abrir uma escola particular.

Desta narrativa, podemos refletir sobre as dificuldades e resistências no processo de formação de professores, marcado por diversos interesses, além das deficiências dos currículos, como destaca Gatti (2019; 2014) impactando a formação do futuro professor para o trabalho na educação básica.

Podemos aqui dizer do desejo das professoras de ampliação das discussões quanto à formação de professores para a atuação na educação básica. Segundo Maria Helena havia o desejo de uma “escola para pesquisa, prática, teoria e prática”, o que podemos inferir o desejo de constituição de uma escola de aplicação. Na busca de concretizar uma instituição pautada nos princípios de Freinet, iniciou-se a organização de outro espaço educativo, que se chamou: Escola Desafio, sobre a qual abordaremos no capítulo seguinte.

CAPÍTULO 3 - MARCAS DA PEDAGOGIA FREINET NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE PONTA GROSSA- PR

Neste capítulo, narramos, descrevemos e analisamos como os princípios freinetianos se consolidam nas instituições de Educação Infantil de Ponta Grossa - PR, num percurso de construção de uma nova instituição e seus desdobramentos, das ações dos sujeitos que levam a Pedagogia Freinet à diferentes espaços educativos no município, marcando processos formativos e a vida de crianças que passaram por estes espaços, que puderam conviver e aprender com aqueles e aquelas que se deixaram marcar e encantar pela Pedagogia Freinet.

3.1 SÓ PODE SE CHAMAR: DESAFIO

Com o pensamento de “fazer a escola diferente”, as professoras Neusa e Maria Helena, dedicaram-se a estruturar uma escola que colocasse na prática todos os seus ideais pensados e discutidos na universidade.

A Escola Desafio, embora se constituindo como uma empresa de caráter privado, surgiu em 1986 para romper com posturas pedagógicas e sociais cristalizadas, não pretendendo atender aos interesses de grupos privilegiados, mas a um grupo de pais e professores preocupados com a formação de homens capazes de pensar por si, críticos e criativos, conscientes de sua coletividade e cidadania.

A professora Maria Helena relata que: *“A fundação da Escola Desafio ocorreu no final de 1986, com o primeiro ano letivo em 1987. Eles adquiriram um prédio de uma antiga escola chamada Condal, que estava à venda. O prédio localizado na Rua Marechal Deodoro, nº 531, foi construído em 1914 e originalmente usado como residência.”*

As professoras nos contam das estratégias utilizadas para constituição de um público, uma comunidade educativa que aceitasse outra escola, estruturada em outra proposta. Nos dizem das conversas com pais e famílias dos alunos da escola Condal, além de “convencer” amigos e professores da Universidade a matricularem seus filhos e confiarem na escola e na sua proposta pedagógica.

Também através do diálogo, as professoras propuseram às famílias a sugestão de um nome para a escola, essa escola de vanguarda, com tais propósitos, recebe o nome de “Desafio”, por sugestão de uma das famílias de alunos com a seguinte frase: *“Se esta escola efetivar suas propostas, só poderá se chamar Desafio”*.

Maria Helena afirma que: *“A escola começou com menos de 40 alunos com um custo baixo de mensalidade, não tendo a intenção de gerar lucro, mas sim de oferecer um ensino de qualidade, baseado em uma proposta diferenciada.”*

IMAGEM 25- Escola Desafio – A fundação



Fonte: Prefeitura Municipal de Ponta Grossa, 1980.

Professora Neide, ainda relata que: *“O "Desafio" nasceu da percepção de que a escola idealizada por um grupo de professores da UEPG era possível de existir, apesar de serem considerados "sonhadoras, umas utópicas, umas bobinhas" por outros colegas.”*

A escola buscava ser um local onde o aluno quisesse aprender, com um processo criativo, respeitoso, lúdico, prazeroso e ativo. Além do desejo de abrir uma “escola pesquisa”, as professoras também mantinham um desejo pessoal, quais sejam: *“Neusa desejava uma escola para sua neta, e Maria Helena para seu filho Paulinho, que não se adaptava às escolas tradicionais.”*

A Escola Desafio, foi pioneira na adoção e vivência da pedagogia Freinet em Ponta Grossa e, por isso, teve vários enfrentamentos na época, pois era “muito criticada pela sociedade” como destaca a professora Neusa: *“A instituição era vista como um local para alunos com baixo potencial intelectual ou que não se adaptavam às escolas tradicionais.”* Neste sentido, Maria Helena nos relata que: *“A escola Desafio era para aqueles que não*

passavam nas outras escolas, vinha nossa escola e também para crianças com bastante dificuldades de aprendizagem e tudo".

Neusa, ainda conta que: *"O grande desafio inicial era ter alunos, que acreditassem também numa proposta diferente".* A professora Mary Ângela (entrevistada na pesquisa e mãe de aluno Desafio) concorda e relata que: *"A proposta era "inovadora", fazendo com que "poucos pais" tivessem a perspectiva de colocar seus filhos em uma escola não tradicional, o que fazia com que "a escola e os próprios pais enfrentassem muitos desafios."*

Apesar de todos os "desafios", as professoras Neusa e Maria Helena, seguem suas formações sobre a pedagogia Freinet, por meio da atuação da professora Flaviana Granzotto que, como citado anteriormente, conheceu a pedagogia Freinet na Europa, sendo fundamental para as formações dos professores, oferecendo orientação e bibliografias.

Quanto ao processo formativo das professoras precursoras e a vivência na Pedagogia Freinet, Neusa e Maria Helena foram as primeiras a participar de uma RIDEF na Dinamarca no ano de 1986, a convite da professora Flaviana Granzotto. Essa viagem foi decisiva, pois elas retornaram entusiasmadas com a viabilidade de criar uma escola baseada nesses princípios, o que resultou na fundação da Escola Desafio.

Neide nos conta também que contribuiu com a organização da RIDEF de Florianópolis em 1988, embora não tenha podido comparecer ao evento por motivos de doença. Sobre este encontro, Antônio Carlos Pilatti (atual diretor do Desafio) nos conta que foi ele o responsável por levar um ônibus de alunos de Ponta Grossa para realizarem apresentações de capoeira e oficinas no evento.

No intuito de seguir o processo formativo, Neide também participou da RIDEF na Finlândia no ano de 1990, juntamente com Esméria de Lourdes Savelli. Sua ida foi viabilizada por um convite de um grupo de professores da Suécia, que arrecadava fundos para levar educadores do "terceiro mundo" ao evento.

Neide relata que, para que pudessem ir juntas, dividiram os recursos da bolsa que ela havia recebido e se planejaram financeiramente durante um ano para custear as passagens e inscrições das três.

Esméria fez doutorado na França e visitou uma escola Freinet, o local tinha as seguintes características: *"A escola não ficava no centro de Paris, mas sim em sua periferia."*

IMAGEM 26- Esméria na escola Freinet na França



Fonte: acervo pessoal da Prof.^a Esméria, 2026.

Segundo Esméria: *“Era uma instituição que atendia majoritariamente imigrantes das colônias francesas da África, o que proporciona um contexto social e emocional muito específico e desafiador para a aplicação da pedagogia.”*

IMAGEM 27 - Prof. Neusa na RIDEF - Espanha 2012 - Atelier Curto



Fonte: acervo pessoal da Prof. Neusa, 2026.

Conforme os relatos das participações das professoras em encontros da RIDEF (Reencontro Internacional das Federações das Escolas Freinet), o destacamos como um marco fundamental para a formação das fundadoras da Escola Desafio e para a consolidação da pedagogia Freinet em Ponta Grossa.

3.1.1 A Pedagogia Freinet: raízes da proposta pedagógica da Escola Desafio

A metodologia na Escola Desafio focava na livre expressão, comunicação, cooperação e afetividade, consideradas os quatro eixos da pedagogia Freinet. Nas falas das professoras entrevistadas, ouvimos relatos das técnicas utilizadas como: método natural de alfabetização, assembleias, livro da vida, aulas passeios, entre outras técnicas freinetianas. As emoções, os sentimentos, os conhecimentos anteriores das crianças são elementos que fazem delas seres únicos e potentes.

Dito isso, o papel do educador é fundamental neste processo, o mesmo deve ajudá-las a sentir suas riquezas, a descobrir seu valor e a tomar consciência dele. Sua expressão só poderá ser livre num clima de confiança e de aceitação. Elas desenvolverão, ou construirão, assim, uma imagem positiva de si mesmas. Trata-se, portanto, para nós, de criar um clima, um ambiente no qual as crianças possam se exprimir. Isso não exclui a crítica indispensável para o progresso. Para Sampaio (1996, p. 30)

A livre expressão facilita a criatividade da criança no desenho, na música, no teatro, extensões naturais da atividade infantil, progressivamente responsável, por seus comportamentos afetivos, intelectuais e culturais.

Com base nos escritos da Escola Superior de Educação de Lisboa (2009), compreendemos que o professor, segundo Freinet, deve criar condições para os alunos fazerem escolhas próprias e para assumirem com autonomia suas posturas diante do processo de aprendizagem. A construção do conhecimento ocorre, nesse contexto, por meio da livre expressão, que deve ser incentivada e respeitada. Freinet compreendia que o insucesso escolar gera desmotivação, e, por isso, defendia que o papel do educador é apoiar continuamente seus alunos, auxiliando-os na superação de seus erros e contribuindo para que todos tenham oportunidades reais de êxito.

3.1.2 Concepção de criança e de professor

Na sua concepção de educação, Freinet acredita que a criança sabe que é parte integrante do seu processo de aprendizagem, participante ativo do planejamento, do desenvolvimento e da avaliação do trabalho. De acordo com escritos da Escola Superior de Educação de Lisboa (2009, p.7)

Para Freinet todas as crianças querem conhecer objetos e fenómenos, tocar, experimentar e criar. Elas, em ambientes propícios, crescem e desenvolvem-se muito bem. Então, a escola, deve corresponder a este terreno fértil que, recolhendo os comportamentos naturais e espontâneos das crianças, estimula e desenvolve os sentidos, a percepção e a consciência de agir no meio e na interação com os outros.

Na sua pedagogia, o professor pode, e deve, estimular o raciocínio adequado para cada criança, permitindo a transmissão cultural, que vem de fora para dentro, e requer a mediação do adulto, ou seja, do professor. Para ele, a criança aprende a escrever: escrevendo, falar: falando e assim por diante, ele chama esse processo de método natural da aprendizagem. (Oliveira-Formosinho, 2007).

A criança, para Freinet, não é uma criança perfeita e muito menos idealizada, é uma criança real, que participa e está imersa na realidade, não é alguém que aprende com o abstrato e demonstra isso, através da criação das invariantes pedagógicas, na década de 50. Oliveira-Formosinho (2007):

A criança e o adulto têm a mesma natureza. Ela é uma árvore que ainda não terminou seu crescimento, mas que se alimenta, cresce e se defende exatamente como a árvore adulta (Formosinho, 2007, p. 163).

Sua preocupação era pensar a criança como um ser social, que através da educação é capaz de pensar um mundo mais próspero e humano. O propósito de idealizar uma escola para o povo, é romper as barreiras do muro da escola, com a comunidade.

Em seus projetos Freinet pensava uma escola viva, ou seja, o desenvolvimento da criança e da sua formação social. A criança aprende desta forma, pelo método natural, sem nada pré-estabelecido, apenas a partir do seu envolvimento com o mundo que o cerca e suas diversas curiosidades. Segundo a professora Neusa, a concepção de educador para uma escola era a seguinte: *“O educador freinetiano não apenas manda o aluno realizar uma tarefa; ele se envolve no processo, orientando e acompanhando o planejamento e a execução dos projetos de forma cooperativa”*.

A maneira como Freinet pensa na formação social, vem ao encontro de uma educação do trabalho, da construção da cidadania, visando a sua própria felicidade e, com isso, seu bem-estar individual e também social, pelas relações sociais estabelecidas. Dentro dessas relações, constrói-se a personalidade, através da atividade coletiva, a partir de decisões em conjunto.

Freinet, dedicou sua vida em prol de uma nova educação, baseada em uma pedagogia diferenciada. Segundo Elias (1997), existem 4 eixos da sua pedagogia, quais sejam: cooperação, documentação, comunicação e afetividade.

Através da sua obra “Pedagogia do bom senso”, há uma compreensão do porquê Freinet é a favor dos métodos naturais, da livre expressão e da pesquisa experimental. Para Freinet, (1971) os métodos naturais são a própria manifestação da vida, complemento da tentativa experimental, pois considera que as crianças aprendem a falar naturalmente, sem esforço particular.

Sobre isso Paiva nos relata que:

Partindo da observação atenta da criança, analisando seus interesses e necessidades mais profundos, bem como a maneira como ela constrói seu conhecimento, Freinet propõe uma pedagogia natural, "nova e popular" que enseja ao aluno não apenas o acesso à informação, mas também a apropriação do saber; uma pedagogia que, avessa ao imobilismo e à abstração, insere a alegria e o prazer no processo ensino-aprendizagem (Paiva, 1999, p. 13).

Assim, na aquisição da linguagem, depois de muitas tentativas e aproximações, a criança explora e se apropria do mundo, necessita se comunicar com as pessoas que a rodeiam e, dessa forma, também desperta a curiosidade natural e adquire gosto pelo “trabalho”. Por isso a importância do educador, ao estimular a criança a despertar-se para o mundo, através da comunicação, expressão, desenhos, gestos etc.

Na obra “Para uma escola do povo” (1969) Freinet nos conta, de forma minuciosa e potente, sobre a organização da escola e a sua proposta das etapas educativas. Formosinho e Oliveira-Formosinho (2007, p.161) destacam que, para Freinet a educação é organizada em 3 etapas educativas:

1-Período de pré-ensino: do nascimento até por volta dos 2 anos. Em seu livro Conselho aos pais, insiste na importância primordial e determinante desses primeiros anos para a formação; deles depende - e muito - o êxito pedagógico, individual, social e humano ao longo das etapas ulteriores da educação. É o período da prospecção por tentativa, quando a criança procura familiarizar-se com o mundo. Para esse período, prevê atividades em parques, jardins públicos e espaços livres, nos quais as crianças possam ter contato direto com a natureza através de experiências tateantes. 2- Período correspondente aos jardins-de-infância: dos 2 aos 4 anos. É o período da adaptação ou arrumação, no qual a criança não se contenta em conhecer por simples curiosidade.

Nesse período que precede a educação sistemática, o educador deve deixar a criança entregue a múltiplas experiências, as quais servirão de ensaios preparatórios para que atinja por si a eficiência social, antes de atingir a etapa seguinte. 3- A escola maternal e infantil: dos 4 aos 7 anos. É o período em que a criança inicia a ordenação de sua personalidade. Aos 4 anos, tenta dominar o meio; é o período da “arrumação”, quando, não satisfeita em conhecer, passa a organizar a vida e suas experiências tateantes, embora em um plano ainda puramente experimental. (Formosinho e Oliveira – Formosinho, 2007, p. 161)

Além da natureza da criança, das reações das crianças, ele também apresenta as técnicas educativas, abordando a importância do trabalho e da experiência na educação, destacando que o aprendizado não deve ser apenas observacional, mas também prático. A inteligência é vista como algo que se desenvolve através da experiência e da interação.

O papel do professor é essencial, oferecendo apoio e estabelecendo regras que favoreçam o aprendizado. Neusa ainda ressalta a importância do papel do professor: *“O vínculo emocional entre mestre e aprendiz é essencial para criar um ambiente de segurança onde a criança se sinta encorajada a evoluir.”*

Além disso, enfatiza-se a necessidade de uma abordagem pedagógica que mantenha uma perspectiva otimista e esperançosa na educação. Sobre a infância, Oliveira-Formosinho (2007, p.165) dispõe que “Freinet influenciou sensivelmente sua concepção da atividade infantil, contrapondo-se à visão liberal de criança como um ser à espera do futuro.” Ainda, Oliveira-Formosinho destaca que:

Sua representação de mundo acontece através das suas tomadas de decisões, pois cada atividade executada, é a expressão de alguma ideia ou propósito. Por isso Freinet, destaca a importância do educador, ao possibilitar as diversas formas de manifestação da criança ao se comunicar, desenvolvendo sua autonomia, senso de cooperatividade e motivação, através do trabalho-jogo (Oliveira-Formosinho, 2007, p. 161).

Portanto, a pedagogia Freinet considera como principal elemento, a afetividade na formação dos seres humanos, considerando a criança como um ator social do seu tempo e espaço, ampliando a visão sobre a educação, entendendo que ela não está apenas na sala de aula, mas sim, na sua visão de mundo, possibilitando e desenvolvendo a imaginação, sensibilidade e razão. Para Oliveira-Formosinho (2007):

Pedagogia Freinet se caracteriza por sua dimensão social, que defende uma escola centrada na criança, vista não como indivíduo isolado, e sim como parte de uma comunidade, “a que ela serve e que a serve”, que tem direitos e deveres, entre os quais o direito ao erro (Oliveira-Formosinho, 2007, p. 167).

Desta forma, a aprendizagem é construída pela criança e o que as impulsiona é a criatividade, como ação educativa, desvinculando-se de as propostas da escola tradicional em

um novo fazer pedagógico. Nesse sentido, Oliveira-Formosinho (2007) representa em seu quadro os princípios que sustentam a pedagogia Freinet:

QUADRO 4 - Quadro de princípios que sustentam a pedagogia Freinet.

Participação	Cooperação
Individualização	Socialização
Criatividade	Atividade
Crítica	valorização
Autonomia	Responsabilidade
Unidade	Integração e Interdisciplinaridade.

Fonte: adaptado de Oliveira-Formosinho (2007).

Nesta perspectiva, na obra “Para uma escola do povo”, Freinet (1969) mostra as etapas da educação e seus complexos interesses, baseados nos programas escolares, e como esse sistema acontece na prática. Imaginar uma escola que rompa totalmente com a lógica capitalista, como são as escolas tradicionais, as quais são eficazes para atender o mercado de trabalho, formando seres reprodutores de um sistema e não capazes de pensar, opinar e decidir. Pensar o agora era um dos princípios deste modelo de escola, com a qual Freinet não concordava, pois segundo ele o objeto da educação era:

A criança desenvolverá ao máximo sua personalidade no meio do seio de uma comunidade racional a que ela serve e que lhe serve. A criança cumprirá seu destino, elevando-se a dignidade e ao potencial do homem, que se prepara, assim, para trabalhar de maneira eficaz, quando se tornar adulto, longe das mentiras interessadas, pela realização de uma sociedade harmoniosa e equilibrada (Freinet, 1996, p. 9).

Portanto, percebe-se que a pedagogia Freinet, é uma proposta em construção, ao envolver a comunidade na totalidade, englobando, professor, aluno e família. Sobre este elo entre família e escola, Neusa Mansani descreve como é tratada esta relação na escola Desafio: *“A escola realizava reuniões constantes para explicar que o ensino não focaria na “média” ou em conteúdos impostos pelo estado, mas na autonomia e no interesse real da criança.”*

No livro de Mansani (2015), ela narra como era a técnica utilizada nas reuniões de pais, utilizando termos como: Eu critico, eu felicito e eu proponho, uma proposta da pedagogia Freinet, que possibilita aos pais, professores e alunos terem um espaço de fala sobre o processo educativo, as relações entre os sujeitos e as demais atividades escolares.

Nesta perspectiva, a criança aprende, socialmente, ao estar inserida em uma realidade, na qual suas experiências são valorizadas e, desta forma, sua aprendizagem acontecerá de forma respeitosa, livre e responsável. Segundo Oliveira-Formosinho (2007)

Freinet foi considerado um educador revolucionário, que cultivou o aspecto social da educação. Partia do princípio de que as atividades naturais das crianças, desenvolviam em grupo, cooperativamente, o que lhes permitia atribuir significados diversos às experiências vividas, ao contrário do que propunha a escola tradicional (Oliveira-Formosinho, 2007, p. 167).

Elementos como os elementos como: o grupo, a natureza, o registro, entre outros, marca a construção da Pedagogia Freinet. No próximo tópico, apresentaremos as invariantes pedagógicas, criadas por Freinet, que pautam toda a técnica pedagógica e suas contribuições para se pensar a educação e a criança.

3.1.3 As técnicas elaboradas por Freinet.

A partir de suas pesquisas, vivências e diálogos, Freinet cria suas técnicas, a fim de propor uma educação independente da classe social, onde as crianças pudessem ter uma educação que auxiliasse no desenvolvimento e na construção da cidadania, objetivando contribuir no processo educativo, tendo atividades não só escolares, mas humanas e sociais.

Para Cavalcanti (1986), Freinet, estava preocupado com a estrutura do sistema educacional de sua época, centrado quase exclusivamente na comunicação verbal e na escrita formal, e alheio às necessidades concretas das crianças.

Com esta preocupação, Célestin Freinet passou a desenvolver propostas pedagógicas mais próximas da realidade infantil e compatíveis com suas próprias limitações físicas. Rejeitava a imposição de uma cultura escolar desvinculada da vida, estranha ao universo das crianças, e propunha alternativas metodológicas que respondessem ao interesse ativo dos alunos.

As "técnicas" ou "meios" sugeridos por Freinet são ferramentas que visam reformular a abordagem pedagógica convencional. Elas facilitam o processo de aprendizado dos alunos, promovendo uma reflexão contínua sobre a prática educativa. Essas estratégias valorizam a comunicação e ajudam a identificar formas de atender às necessidades das crianças, priorizando seus interesses e experiências.

Neste sentido, Cavalcanti (1986, p.19) relata que:

Freinet, inicia com mudanças radicais, retirando o estrado da sala de aula, transformando metade do tempo diário em "aulas passeios", conhecendo a comunidade e abolindo o livro de leitura tradicional. Formando corpo com a comunidade, permanecendo no meio social, suas reflexões e atitudes se voltam para uma prática educativa socialista, a expressão livre do pensamento, do trabalho motivado e tateamento experimental.

Freinet enfatiza que a educação deve ser um espaço de aprendizado colaborativo, onde o professor atua como mediador, promovendo um ambiente que estimule a reflexão e a autonomia.

A comunicação e a livre expressão, são marcos da pedagogia Freinet, suas técnicas favorecem o enriquecimento das experiências diárias, a partir da observação e da intuição de seus alunos, criando seus próprios pontos de vista em relação ao mundo ao seu redor e entendendo que o conhecimento não está apenas nos manuais escolares.

Assim, o papel do educador é crucial, pois ele deve incentivar as crianças a se sentirem parte ativa de seu processo de aprendizagem e para a realização das técnicas sugeridas por ele. Nos próximos tópicos, narraremos aspectos específicos da Escola Desafio e aprofundaremos a abordagem das técnicas descritas por Freinet vividas no contexto da escola.

3.2 UM SONHO QUE SE SONHA JUNTO...

As professoras Neusa e Maria Helena, convidam as professoras Esméria e Neide para fazer parte da equipe pedagógica na Escola Desafio. Como as fundadoras (Neusa Mansani, Maria Helena e Neide) lecionavam na Universidade, segundo a professora Maria Helena, elas selecionavam ex-alunas, que se destacavam em sala de aula, para integrar o quadro de professoras da Escola. Elas buscavam profissionais que fossem questionadoras.

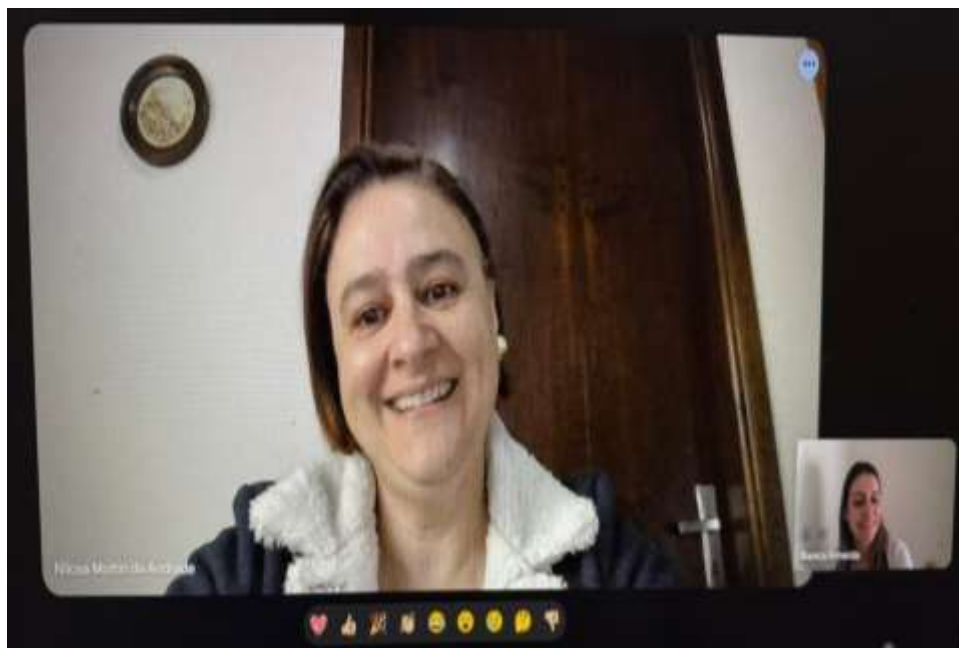
Na Escola Desafio, Neide ficou responsável por coordenar a pré-escola. Ela, por sua vez, também convidou a professora Esméria para integrar o grupo e trabalhar com a área de Língua Portuguesa, formando uma equipe multidisciplinar para consolidar a escola.

A professora Esméria já trazia em sua trajetória pessoal o trabalho com pedagogias diferenciadas, ao atuar por anos com a pedagogia montessoriana na escola Girassol. Sendo convidada pelas professoras Neide e Maria Helena para trabalhar na Escola Desafio, mais tarde vira sócia. Mesmo com sua experiência montessoriana, não tinha conhecimento sobre Freinet, e a partir daí inicia seus estudos sobre o mesmo. Mais tarde, a mesma faz seu doutorado na UNICAMP e vai dois anos para a França estudar em uma escola Freinet.

Na constituição de uma equipe pedagógica sólida e comprometida, somam-se diversas pessoas, dentre elas destacamos a professora Nilcéa Mottin de Andrade. Formada em

licenciatura em História e Pedagogia pela UEPG e Especialização em Psicologia da Educação pela UEPG.

IMAGEM 28 - Encontro com a professora Nilcéia



Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora, 2026.

Nilcéia conheceu a professora Esméria na Escola Desafio e assim se iniciou uma grande parceria entre as duas. Nilcéia trabalhou na Escola Desafio de 1987 a 1992, conhecendo a pedagogia Freinet. No ano de 1993, passou no concurso público e foi para o CAIC, e posteriormente no ano 2000 foi para a secretaria de Educação a convite da professora Esméria, para assumir a coordenação da educação infantil na Secretaria Municipal de Educação.

Depois disso, Antônio Carlos Pilatti passa a compor a equipe da Escola Desafio, diante da necessidade de alguém que lhes ajudassem nos acampamentos que eram realizados nas “aulas passeios”, como ele era chefe dos escoteiros, no início fazia explicações para aqueles que participavam dos acampamentos e, logo após, começou a participar também. Em 1987, aconteceu sua entrada como sócio da Escola Desafio: *“A sócia Miriam Saquelli, do departamento de história, quis sair e a Esméria, a Marilena e a Neusa me ofereceram as cotas dela. A escola tem hoje 39 anos, caminhando para os 40”*.

IMAGEM 29 - Antônio Carlos Pilatti



Fonte: Escola Desafio, 2026.

Antônio Carlos Pilatti é pontagrossense, nascido no dia 02 de junho de 1956, formado em Engenharia Civil pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, mantendo uma empresa nesta área. Mesmo não sendo formado na área de educação, Pilatti buscou conhecimento nos livros e conta que o escotismo foi algo que lhe ajudou muito: *“No início, eu auxiliava em alguns ateliês, mas minha função era administrativa. Minha principal fonte de conversa pedagógica eram as professoras Marilena, Esméria e Neusa. Fui absorvendo pelo convívio, mas depois fui ler por conta própria. No 15º ano da escola, as outras sócias saíram e eu fiquei sozinho na gestão pelos últimos 27 anos.”*

Segundo Antônio Carlos, na Escola Desafio a Pedagogia Freinet acontece da seguinte forma: *“Na Escola Desafio, organizamos em três blocos: Princípios, Meios e Fins. Princípios são as 30 Invariantes Pedagógicas, nelas estão a base filosófica, antropológica e sociológica. Freinet queria que elas fossem temas de debate sobre material didático, salas numerosas, relação não autoritária e autodisciplina; fins são as 10 Diretrizes Pedagógicas (cooperação, responsabilidade, afetividade, criatividade, julgamento pessoal) Elas representam virtudes que queremos que os alunos desenvolvam; meios são as atividades como a pedagogia por imersão (passeios, acampamentos), a imprensa escolar, o livro da vida e o jornal escolar”.*

As invariantes pedagógicas constituem os princípios-base da pedagogia de Célestin Freinet, elaborados a partir de suas observações sistemáticas da prática educativa e da natureza do desenvolvimento infantil.

Conforme aponta Sampaio (1996), Freinet compreendeu que a simples transmissão de orientações técnicas poderia se mostrar limitada, caso não viesse acompanhada de diretrizes mais precisas. Diante disso, elaborou um conjunto de princípios denominados “Invariantes Pedagógicas”, visando estabelecer novos valores no contexto escolar, orientando-se pela experiência concreta e pelo bom senso como caminhos para a construção da verdade.

São 30 invariantes (apêndice 01) descritas por Freinet, a partir de suas observações da prática educativa e da natureza das crianças. Essas proposições refletem a confiança de Freinet na criança como sujeito ativo, capaz de aprender por meio da experiência, da cooperação e da vivência concreta do mundo.

Para a compreensão dessas invariantes, recorreremos aos escritos de Sampaio (1989) e Imbernón (2012). De acordo com Imbernón (2012), as invariantes são separadas em 3 grupos: Natureza da criança (1 a 3), reações das crianças (4 a 10) e técnicas educativas (11 a 30).

Freinet, como aponta Imbernón (2012), ao final de cada invariante, faz uma adaptação pessoal, como, por exemplo, um semáforo, utilizando as 3 luzes avaliadoras, com objetivo de que cada professor faça uma autoavaliação de sua prática educativa. As Invariantes Pedagógicas são importantes porque traduzem a essência da pedagogia Freinet em princípios duradouros, que orientam a prática do professor e respeitam a natureza da criança. Elas são como raízes profundas que sustentam uma escola voltada para a vida, para o povo, e para a formação de sujeitos críticos e autênticos.

Sobre uma escola voltada para a vida, o livro da professora Neusa Mansani, intitulado "História de um desenho nas janelas da escola", é o resultado de sua dissertação de Mestrado em Educação, realizada no Programa de pós-graduação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), sob orientação da professora Dulce Maria Pompêo de Camargo. A obra não é apenas um tratado teórico, mas um registro prático da proposta pedagógica e da metodologia vivenciada na Escola Desafio.

IMAGEM 30 - "História de um desenho nas janelas da escola"



Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora, 2015.

O livro estrutura a prática pedagógica sob os eixos da afetividade, cooperação, comunicação e documentação, vendo a sala de aula como um "grupo científico". A Escola como "janela": O título remete à ideia de que cada parte do livro, ilustrada com fotos dos projetos escolares, funciona como uma janela para o cotidiano das crianças. As fotos mostram as crianças em assembleias, realizando pesquisas e trabalhando de forma cooperativa entre outras técnicas freinetianas como, por exemplo, a aula passeio.

3.2.1 Aula Passeio

Freinet entendia que o saber não nasce do discurso pronto, mas da vivência. Ele via a aula-passeio como uma forma de respeitar o ritmo da criança, seu desejo natural de explorar e sua capacidade de construir conhecimento por meio da experiência concreta.

Enquanto professor, Freinet costumava realizar saídas pedagógicas com seus alunos, explorando a aldeia onde viviam. Durante essas caminhadas, incentivava as crianças a observar ativamente elementos do cotidiano, objetos, situações sociais e ambientais que despertassem seu interesse ou curiosidade.

A experiência não se encerrava no passeio em si, pois ao retornarem à sala de aula, o grupo realizava um momento coletivo de sistematização, registrando no quadro os acontecimentos, as descobertas e os sentimentos vivenciados. Essa prática visava integrar a vivência concreta com a construção do conhecimento, promovendo a reflexão, a expressão e o vínculo entre escola e comunidade. (Cavalcanti, 1986).

Segundo Antônio Carlos Pilatti as aulas passeios na Escola Desafio aconteciam da seguinte forma: *“Durante e após os passeios ou acampamentos, as descobertas feitas pelas crianças tornavam-se o plano de estudo para o futuro, desdobrando-se em pesquisas sobre história, geografia, ciências e artes.”*

IMAGEM 31 - Aula Passeio Escola Desafio



Fonte: arquivo pessoal da professora Neusa, 2015.

Além de inovadora, esta técnica proporciona momentos de procura, autoquestionamento e tentativa de arranjar respostas por eles mesmos, fomentando, portanto, o desenvolvimento da

autonomia. (Escola Superior de Educação de Lisboa, 2009). Por outro lado, a sociedade era incentivada a participar na vida escolar/educativa da sua zona, ou seja, o meio envolvente era ativo na vida das crianças que Freinet orientava.

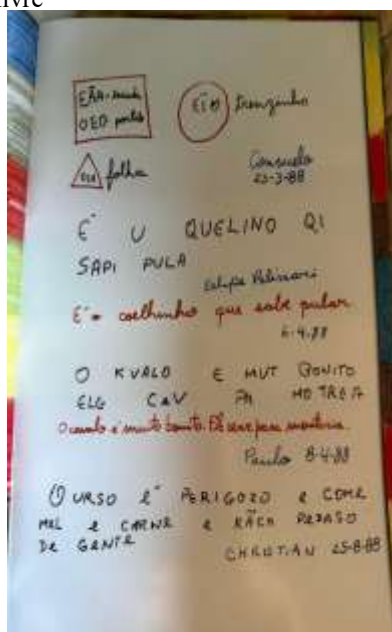
3.2.2 Texto livre

Após realizar as aulas passeio, como forma de registrar tudo aquilo que as crianças aprenderam, Freinet propunha o texto livre. De acordo com a Escola Superior de Educação de Lisboa, 2009, p. 11:

O objetivo é favorecer o desenvolvimento dos métodos naturais da linguagem (desenho, escrita, gramática). Esta técnica não é um fim em si mesmo, mas sim um momento do processo de aprendizagem que parte dos interesses mais profundos da criança que irá ser propício à apropriação do conhecimento, ou seja, através de algo agradável para a criança conseguir chegar ao conhecimento.

O texto livre, uma das técnicas centrais da pedagogia freinetiana, surge como uma forma de expressão motivada e significativa, com uma função comunicativa concreta: compartilhar com os colegas, os adultos e a comunidade, próxima ou distante, as vivências individuais ou coletivas dos educandos. Essa produção textual, longe de ser imposta, nasce do desejo autêntico de comunicar experiências, sentimentos e descobertas. Quanto a esta prática, temos registros da Escola Desafio, publicados nos estudos de Mansani (2015):

IMAGEM 32 – Texto livre



Fonte: arquivo pessoal - livro da professora Neusa, 2015.

Segundo a professora Esméria Savelli: *“o texto livre deve surgir após uma vivência significativa, como uma aula passeio, uma investigação ou uma discussão coletiva.”*

A professora Neusa ainda complementa que: *“Na Escola Desafio, o texto livre era utilizado desde as fases iniciais da alfabetização através do método natural”*. Sua aplicação varia conforme a etapa de desenvolvimento das crianças. Para Cavalcanti, “na Educação Infantil, por exemplo, o texto livre é introduzido por meio do desenho, que serve como forma inicial de expressão e representação simbólica do pensamento infantil (1987, p.37).”

3.2.3 Jornal escolar

O Jornal Escolar, Método Freinet, é uma coleta de textos livres, impressos diariamente e agrupados mês a mês, numa encadernação especial, sendo distribuídos para os assinantes extraescolares e os correspondentes escolares.

Segundo Antônio Carlos Pilatti, o Jornal Escolar foi desenvolvido na prática da escola: *“A técnica do jornal escolar na Escola Desafio foi implementada como um dos "Meios" da pedagogia Freinet, servindo como uma ferramenta de comunicação e registro das atividades e vivências dos alunos”*.

Inicialmente o jornal era produzido manualmente com limógrafo ⁵ pelos alunos, com o avanço da tecnologia, passou a ser impresso.

IMAGEM 33- Uma escola na Itália os alunos usando limógrafo



Fonte: INDIRE, 2026.

⁵ O limógrafo (mimeógrafo artesanal) viabiliza a impressão de textos em sala de forma econômica, uma vez que, inclusive, pode ser fabricado pelos próprios alunos. Para construí-lo é necessário madeira, um pedaço de nylon e duas dobradiças.

Todo esse movimento era feito pelos alunos mais velhos, que coletavam as informações pela escola, digitavam e por fim realizavam a impressão, porém a técnica se encerrou na pandemia, para evitar material de uso coletivo. Como professora na instituição, pude observar *in loco* a realização do jornal, um recurso construído com cooperação e senso de “trabalho” em equipe.

Ainda, segundo escritos da Escola Superior de Educação de Lisboa (2009), o jornal escolar é uma recolha de textos livres realizados e impressos diariamente e agrupados, mês a mês, numa encadernação especial, para os assinantes e os correspondentes. O jornal escolar é o arquivo da aula.

3.2.4 Correspondência escolar

Essa técnica surgiu da necessidade que Freinet percebeu de ampliar o público leitor dos “Jornais Escolares” produzidos pelas crianças, possibilitando uma audiência mais ampla para suas expressões e produções. A intenção era expandir a comunicação entre diferentes comunidades escolares, favorecendo a troca de conhecimentos e o enriquecimento das experiências infantis.

Segundo a professora Neusa, a Escola Desafio mantinha correspondência escolar com outros lugares: *“A escola recebia cartas de diversas partes do mundo. Os alunos mais velhos, que já tinham noções de inglês, redigiram e recebiam correspondências em língua estrangeira.”*

Segundo Cavalcanti, (1986) a correspondência interescolar foi estabelecida com uma comunidade vizinha, mas rapidamente se disseminou, transformando-se em um movimento expressivo que predominou nas escolas que adotavam as práticas pedagógicas freinetianas.

3.2.5 Imprensa Escolar

Freinet adquiriu uma pequena imprensa artesanal, a partir da qual os textos livres passaram a ser impressos regularmente. Fernandes (2009, p. 11) nos mostram que:

Freinet adquiriu uma pequena imprensa pertencente a um artesão e, desde então, os textos livres começaram a ser impressos. A imprensa é considerada o principal utensílio pedagógico e o mais importante meio de ensino. Algumas vantagens que este método propiciou: agilidade manual e coordenação de gestos, acabamentos mais perfeitos do trabalho, exercício progressivo da memória visual, aprendizagem natural

da leitura e da escrita, sentido permanente da construção de frases corretas, aprendizagem da ortografia, sentido de responsabilidade pessoal e coletiva, clima novo de uma comunidade fraterna e dinâmica.

Nilcéa relata como era utilizada esta técnica na Escola Desafio: *“é muito mais do que uma atividade de impressão, é o meio pelo qual a escrita ganha uma função social e real, permitindo que a ‘vida entre na escola.’”* A professora ainda narra como eram realizadas as primeiras impressões: *“a produção era feita de forma manual e artesanal. Utilizava-se o limógrafo para imprimir os textos. As professoras recordam que as crianças usavam “roupinhas especiais” durante a atividade, pois a tinta utilizada no processo manchava com facilidade”*.

O uso da imprensa também favorece o sentido constante da construção correta das frases, o aprimoramento da ortografia, o desenvolvimento do sentimento de responsabilidade pessoal e coletiva.

Com quase 30 anos de história, a Escola Desafio permanece marcando vidas em Ponta Grossa, adaptando-se ao contexto econômico e educativo atual e resistindo com os princípios freinetianos.

3.2.6 Os caminhos de uma instituição educativa...

A Escola Desafio hoje atende as etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental e está localizada em Ponta Grossa, estado do Paraná, na Avenida Anita Garibaldi, 1627, Vila Liane. Mantém classes de alunos da Educação Infantil a partir dos dois anos e Ensino Fundamental I e II.

Os ateliês ainda estão presentes na Escola Desafio e são ofertados em horários alternativos às aulas regulares, contemplando diferentes opções, das quais os alunos escolhem aquelas das quais desejam participar. As aulas-passeio também ocorrem de maneira recorrente, sendo organizadas conforme temáticas previamente trabalhadas em sala de aula, com cada turma visitando locais pertinentes aos conteúdos estudados.

Desde sua fundação, a escola mantém uma proposta de portas abertas à participação das famílias, convidando-as a vivenciar momentos em sala de aula, como a atividade denominada “família talento”, na qual estas compartilham saberes e habilidades com as demais crianças da turma de seus filhos. Além disso, a instituição promove eventos coletivos, como o “espetíquete”, as festas juninas, o Dia da Família e a ceia de Natal, fortalecendo os vínculos entre escola e comunidade.

IMAGEM 34 - Dia da Família na Escola Desafio



Fonte: Escola Desafio, 2026.

Hoje, a instituição preserva a essência da Pedagogia Freinet e as práticas dialogam com a teoria construtivista de Jean Piaget, no que diz respeito, principalmente, à aquisição da linguagem escrita e do cálculo. Porém, no decorrer dos anos, a escola se adaptou às demandas do tempo presente.

Ao longo desse percurso, passou a incorporar o uso das diferentes tecnologias, a lidar com o apostilamento e as exigências comerciais da educação, que impactam na sobrevivência (e na resistência) das escolas privadas de pequeno porte, e a atender às exigências curriculares, como a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), marcadas pela lógica do capitalismo. Essas adaptações revelam um movimento constante de ajuste, no qual a escola busca manter seus princípios freinetianos ao mesmo tempo em que responde às imposições do sistema educacional contemporâneo.

Desta forma, Antônio Carlos Pilatti ressalta que: *“O conteúdo exigido pela BNCC hoje é muito denso, o que dificulta o tempo dedicado à ‘pedagogia do trabalho’ (aprender fazendo) como era realizado antigamente.”*

Mesmo com tais exigências, a Escola, mantém a aula passeio o livro da vida, entre outras técnicas. Antônio ainda *complementa que*: “a escola mantém ferramentas centrais como o *Livro da Vida*, o *jornal escolar* e o *trabalho cooperativo*.”

IMAGEM 35 - Escola Desafio hoje



Fonte: Escola Desafio, 2026.

Com o passar dos anos, as professoras foram se desligando da Escola Desafio, a professora Neusa, foi uma das primeiras, em seguida a professora Esméria. Por fim, as professoras Neide e Maria Helena, passando a gestão para o senhor Antônio Carlos Pilatti, que segue até os dias de hoje.

Para Pilatti sua decisão de permanecer, mesmo sozinho, com a Escola Desafio, foi por querer construir algo diferente: “*Eu já era engenheiro e tinha empresa, mas sempre gostei de educação pelo escotismo. O escotismo usa conceitos de Maria Montessori, Rousseau e Pestalozzi, o "aprender fazendo". Quando a escola começou, nasceu meu primeiro filho, o*

Leandro, e depois a Beatriz; ambos estudaram aqui, o que me motivou muito. Manter a escola com 180 alunos por 39 anos é teimosia e prazer em construir algo diferente.”

A saída da professora Esméria de Lourdes Savelli da Escola Desafio aconteceu no ano de 1995, passando a atuar na coordenação pedagógica do CAIC (Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente), um projeto vinculado à Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), estruturado em bases freinetianas.

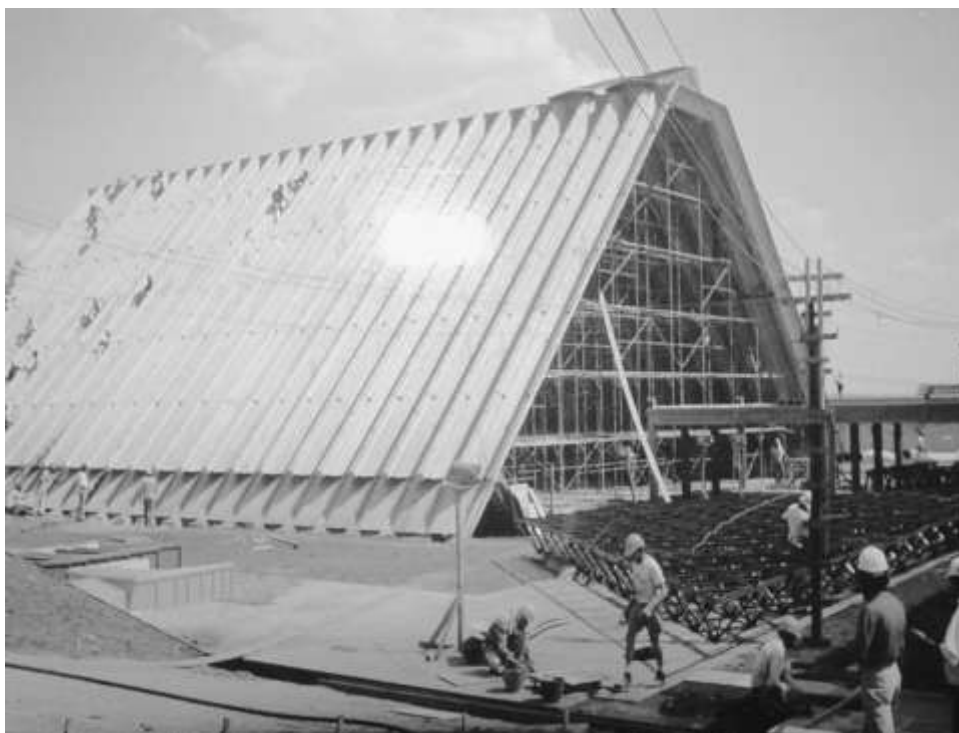
3.2.7 Centro integrado de apoio à criança – CAIC

Na década de 1990, durante o governo Collor (1990-1991), o governo federal lançou o Programa Nacional de Atenção à Criança e ao Adolescente (PRONIC), que previa a criação de CAICs, que significa: Centro de Atenção à Criança e ao Adolescente (inicialmente chamados CIACs⁶), em diversas cidades do Brasil.

João Carlos Gomes, o então reitor da UEPG na época, conseguiu, por meio de um projeto apresentado ao Governo Federal, a construção de um CAIC para Ponta Grossa. Em 1992, por solicitação da UEPG, o Governo Federal construiu, no Campus Universitário de Uvaranas, uma unidade de serviços do CIAC, atualmente denominado CAIC, para nele viabilizar a proposta pedagógica do Centro Educacional.

⁶A sigla CAIC aparece vinculada, em diferentes documentos e registros institucionais, às denominações Centro Integrado de Apoio à Criança e Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente. Nesta pesquisa, opta-se por manter a sigla CAIC, respeitando seu uso recorrente no contexto educacional de Ponta Grossa

IMAGEM 36 - CAIC – UEPG - década de 90



Fonte: acervo CAIC, 2026.

Este centro foi uma proposta educacional criada durante o governo do presidente Itamar Franco, mas colocada em prática, principalmente, no governo do presidente Fernando Henrique Cardoso, na década de 1990, dentro do Programa de Assistência Integral à Criança e ao Adolescente, PRONAICA, e as unidades físicas passaram a se chamar CAIC.

A estrutura organizacional aprovada, seguia um padrão para os CAICs em nível nacional, porém a implantação da proposta original não foi possível, uma vez que exigia uma demanda de recursos humanos e financeiros não disponíveis e não condizentes com as possibilidades e realidade vigente na estrutura da UEPG, mantenedora do referido centro.

Por este motivo, o reitor da época, senhor Álvaro Augusto Cunha Rocha, que ficou à frente da UEPG entre os anos de 1996 e 2002, exigiu modificações graduais na estrutura inicial para adaptá-la às necessidades reais do órgão e seus usuários, bem como as possibilidades de manutenção do mesmo pela UEPG.

Atualmente a instituição é organizada para o atendimento a diferentes etapas da Educação Básica⁷, como a Escola Reitor Álvaro Augusto Cunha Rocha, responsável pela

⁷A estrutura organizacional do CAIC/UEPG é apresentada na página institucional do Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente, vinculada à Universidade Estadual de Ponta Grossa, na seção “Estrutura Organizacional”, em que constam o organograma, a direção geral, as divisões, as escolas e as seções de apoio da instituição

Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental (em convênio com a Secretaria Municipal de Educação) e a Escola Estadual Halia Terezinha Gruba, atendendo aos estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano).

Ao nos contar sobre o percurso histórico da instituição, Neide relata que: *“o governo federal disponibiliza, pelo programa do CAIC, o prédio, mas não um projeto pedagógico pronto.”* Esméria, também conta que: *“Ao se implantar o CAIC na universidade, como ela era professora da universidade na época, foi chamada para auxiliar na formação de professores que atuariam neste espaço, coordenando, assim, a formação da pedagogia Freinet no CAIC.”*

Segundo a professora Nilcéia a professora Esméria auxiliou na implementação da pedagogia Freinet no CAIC: *“E ela fez todo um trabalho sobre a pedagogia Freinet lá e eu acompanhei, né, trabalhava junto assim como professora, mas e ajudando também a implantar lá no CAIC, né, implementar junto às outras professoras.”*

A fim de compreendermos a implementação e a prática Freinet no CAIC - UEPG, trazemos para o diálogo a professora Mary Ângela Teixeira Brandalise, que atuou como diretora na instituição por aproximadamente 8 anos, exercendo sua gestão entre os anos de 1996 e o início de 2004. Nascida dia 13 de junho de 1958 em Ponta Grossa, Paraná, possui graduação em Licenciatura em Ciências - Habilitação Matemática pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (1979), Mestrado em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2002) e doutorado em Educação (Currículo) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2007).

IMAGEM 37 - Conversa com professora Mary Ângela



Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora, 2026

Mary Ângela, narra que no ano de 1996, após 3 anos da implementação do CAIC em Ponta Grossa, é convidada a assumir a direção da instituição. Ela teve seu primeiro contato com a pedagogia Freinet como mãe e profissional da Universidade (UEPG), e conviveu diretamente com a proposta através das professoras Neusa Mansani e Maria Helena Santos.

Sua inserção definitiva na prática pedagógica de Freinet aconteceu em 1996, quando foi convidada pela reitoria da UEPG para assumir a direção do CAIC, aprofundando-se a partir da convivência com o espaço e com as profissionais que já atuavam lá, como a professora Esméria Savelli.

As técnicas Freinet, no espaço do CAIC, se fortaleceram com a atuação das professoras que vieram da Escola Desafio, além dos espaços de formação. Por outro lado, muitos professores do município, que passaram a atuar no CAIC, não tinham formação sobre a teoria e as técnicas de Freinet ou uma prática pedagógica alinhada com seus princípios, gerando a necessidade de formação *in loco*.

Quanto à formação e a constituição de um cotidiano alinhado a proposta freinetiana, Cavalcanti (1986) diz que a experiência pedagógica Freinet na escola é o caminhar natural, criativo, do educador e do educando pela vida, retratando fantasias e realidades de maneira útil, válida como tateamento experimental e manifestação cultural, processo para o qual é preciso uma apropriação teórica e prática.

O tateamento experimental é um dos pilares da pedagogia Freinet e expressa a crença de que o conhecimento se constrói na prática, por meio da experimentação, do erro e da descoberta ativa. Em vez de partir de verdades prontas ou imposições abstratas, Freinet propõe que o aluno avance por meio da tentativa, do contato direto com os objetos e situações do mundo, respeitando o ritmo e a curiosidade natural da infância.

Como afirma Freinet (1996, p. 44), "é por meio do tateamento experimental que a criança avança em seu aprendizado, desenvolvendo suas capacidades a partir da ação, da verificação e da retificação de seus próprios erros". Essa concepção rompe com o ensino tradicional centrado na transmissão verbal e coloca o aluno como protagonista de sua aprendizagem, guiado pela experiência concreta e significativa.

A formação dos professores também acontece de forma contínua, Mary Ângela (2025) destaca que: "*O acompanhamento das pedagogas no horário de planejamento (das 16h às 17h30) era intenso e crucial para auxiliar os professores a planejar as assembleias e organizar a sala de aula.*"

Nessa perspectiva, a professora Nilcéia nos conta sobre as formações que aconteciam quando ela era professora no CAIC: "*Então a minha colega também ela abraçou a proposta e*

a professora Esméria, através de muito estudo, de grupos de estudo, de planejamento, ela sentava junto, fazer os planejamentos, ela foi conseguindo implementar, implantar a pedagogia e fazer com que implementasse nas salas de aula.”

Entre as dificuldades encontradas, Mary Ângela destaca a rotatividade das professoras, o que necessitava de uma constante formação. *“A formação era vista como contínua, pois muitos professores chegavam sem conhecimento da proposta, e a escola precisava acolhê-los e ajudá-los a se apropriar da metodologia”*, comenta.

Segundo Freinet (1998), o professor é, como tantos outros, um trabalhador. Seu ofício exige tanto esforço intelectual quanto manual. É preciso ter a mente ativa e as mãos ágeis. No entanto, por ter sido incumbido pela sociedade da tarefa de educar as futuras gerações, carrega uma responsabilidade singular: é aquele que, junto aos seus pares, tem o potencial de concretizar transformações significativas na sociedade. Ainda sobre o papel do professor, Porquet (1964, p.19) aponta que:

(...) a criança possui os recursos suficientes para construir e assimilar seus materiais e seus instrumentos à medida que se desenvolve, mas o meio deve lhe permitir múltiplas experiências e o professor deve saber provocar e favorecer a análise dessas experiências sem nunca impor.

Apesar das dificuldades enfrentadas para a manutenção da Pedagogia Freinet, Mary Ângela ressalta a relevância do CAIC como espaço estratégico de difusão dessa proposta pedagógica no âmbito da rede municipal. Segundo ela, muitas professoras, ao ingressarem na prefeitura, eram inicialmente encaminhadas ao CAIC e, posteriormente, retornavam às escolas da rede.

Esse percurso formativo contribuiu para levarem consigo, em suas práticas pedagógicas, os princípios e experiências vivenciados no contato com a Pedagogia Freinet, ampliando, de forma consistente, sua circulação e permanência no cotidiano escolar.

Além da proposta freinetiana vivida no CAIC, evidente nas narrativas das professoras, identificamos várias menções ao papel da professora Esméria, na sua gestão como Secretária de Educação, contribuindo na propagação da pedagogia Freinet para a rede municipal de Educação.

Segundo Nilcéia, a transição da professora Esméria do CAIC para a rede municipal de ensino ocorreu principalmente pela sua ascensão ao cargo de Secretária Municipal de Educação.

No decorrer dos anos, as práticas se modificaram, por ações de políticas educativas, institucionais e das necessidades emergentes do contexto educativo, mas ao visitarmos o site

do CAIC, para acesso às informações atualizadas, verificamos que, embora os pressupostos filosóficos e epistemológicos não mencionam a Pedagogia Freinet, a rotina descrita nos dá indícios destas marcas, sendo elas: assembleias iniciais e finais, livro da vida, correspondência escolar, ateliês, planejamento cooperativo, texto cooperativo e aula passeio.

3.3 A PEDAGOGIA FREINET NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE PONTA GROSSA

A Pedagogia Freinet chegou aos documentos norteadores da rede municipal de Educação de Ponta Grossa a partir da atuação da professora Esméria como Secretária de Educação. A professora e pesquisadora esteve à frente da Secretaria de Educação por quatro anos, no governo de Péricles Holleben de Mello (2000-2004), e depois por oito anos no governo de Marcelo Rangel (2013-2020)

IMAGEM 38 - Secretaria de Educação hoje / Prefeitura de Ponta Grossa



Fonte: Prefeitura Municipal de Ponta Grossa, 2026.

Durante sua gestão, Esméria tentou implementar algumas técnicas da pedagogia Freinet na rede municipal de ensino. Ela comenta que: *“Não consegui fazer na rede porque algumas técnicas a gente tinha algumas escolas adotaram mais, outras não. Foi diferente, porque é diferente você ser a gestora geral e você ser aquela coordenadora que tá ali trabalhando.”*

Neste processo, é marcante a participação da professora Nilcéia, que atuou como Coordenadora da Educação Infantil e contribuiu para a organização da proposta pedagógica, com a formação dos professores, a implementação e o acompanhamento das técnicas freinetianas no cotidiano da Educação Infantil.

Na primeira gestão da professora Esméria como secretária de Educação, a Educação Infantil ganhou um novo “rumo”. Nesta época, as creches, assim denominadas, pertenciam à Secretaria de Assistência Social, não sendo ainda responsabilidade da secretaria de educação. Essa transição ocorreu na sua primeira gestão.

Segundo Nilcéia, *“Então nós tínhamos na minha equipe só éramos três professoras, né, uma equipe pequena ainda. (...) Então as creches elas eram vinculadas à Fundação Pro Amor”⁸*

Essa transição ocorreu de forma lenta, e de maneira que respeitasse todo trabalho feito pela fundação, porém em uma nova administração e com a parte pedagógica. A professora Nilcéia ainda cita: *“Então, a gente fez todo um trabalho de transição administrativo pedagógico e ali a gente começou a implantar a pedagogia Freinet.”*

A partir da transição os documentos norteadores também se modificaram, conforme conta Nilcéia: *“Eu não sei se você depois você vai poder ter acesso, né, às diretrizes, né, no primeiro foi o currículo da educação infantil desse período de 93 a de 2000 a 2004”.*

IMAGEM 39 - Documentos norteadores- SME PG



Fonte: adaptado pela autora de Prefeitura Municipal de Ponta Grossa, 2026.

⁸ A Creche Pró-Amor, localizada no município de Ponta Grossa (PR), constituiu-se como uma entidade de assistência social voltada ao acolhimento de crianças, registrada oficialmente como Associação de Apoio à Creche Pró-Amor I, com data de criação em 16 de abril de 1991. Inserida no conjunto das instituições sociais de apoio à infância, sua atuação estava vinculada a ações de caráter assistencial, incluindo o cuidado infantil e o atendimento a crianças em situação de vulnerabilidade social.

A pedagogia Freinet, se efetiva no currículo a partir do ano 2000 conforme relata a professora Nilcéia: *“Então, tudo está ali definido no currículo da educação infantil de 2000 a 2004. E ali a gente começou a fazer todo um trabalho, né, voltado para a pedagogia Freinet, e nas creches, né, nós que aí então começaram (...) a se dominar, denominar CEIs, né, centros municipais de educação infantil e também em alguns CEI, né, centros de educação infantil que eram convênio à prefeitura, né, recebiam um uma verba de convênio.”*

Embora a implantação completa não tenha ocorrido, devido à dimensão da rede e à dificuldade de formação aprofundada dos professores, algumas técnicas da Pedagogia Freinet foram adotadas, como a "aula passeio", o "texto livre" e o "livro da vida".

A respeito das formações na rede, a professora Nilcéia conta que: *“Aí a gente trabalhava muito com as invariantes, né, com as invariantes pedagógicas que tratam sobre isso também, né, algumas (...) Então, foi nesse sentido e também teve um trabalho muito bonito que nós fizemos numa das formações, não lembro exatamente o ano, mas foi e, não sei se foi na primeira ou na segunda gestão. Nós fizemos todas oficinas voltadas para a pedagogia Freinet. Então, nós fizemos aula, passeio, né? Um grupo veio aqui pro centro histórico de Ponta Grossa, fizemos aqui pertinho na catedral, no museu, nos pontos turísticos ali da praça. Depois dessa aula passeio, a gente desdobrou nas outras técnicas, né? Um grupo fez a correspondência escolar, outro grupo fez o texto cooperativo, outro grupo fez os desenhos, enfim, a investigação.”*

A partir da fala da professora Nilcéia podemos perceber o importante papel da formação continuada para as professoras da educação infantil da época, de acordo com a mesma: *“contribui tal qual para sua prática, desde o planejamento da atividade, né, o planejamento cooperativo, passando pela aula passeio, depois finalizando pelos registros.”*

No entanto, a professora Esméria lamenta que o "espírito Freinet esteja ausente, muito ausente" na rede, pois as professoras muitas vezes realizam as técnicas sem compreender a clareza ou a origem da pedagogia.

A professora Nilcéia também lamenta a falta de formação dos novos professores da rede municipal, o que contribuiu para uma prática desconexa: *“eu percebo isso também enquanto estava na rede já num outro trabalho de formação, mas não tem mais a formação e hoje cada vez mais, né, precisaria porque tem muitos professores novos.”*

A fala da professora Nilcéia evidencia uma fragilidade na rede de ensino: a ausência de processos formativos contínuos para os novos professores, o que acaba resultando em práticas

fragmentadas e pouco articuladas. Sobre a importância de uma formação de qualidade, Oliveira-Formosinho destaca que:

Todos estes formadores precisam de reconstruir a sua práxis formativa como espaço de escuta ativa dos respectivos formandos, o que implica reconhecer-lhes agência nos processos formativos e inclusão dos seus propósitos no fluir da ação cotidiana. Escutar e documentar a escuta implica responder incluindo, implica negociar os cotidianos formativos sustentando-se em encontros de pensamento e ação pedagógica. A qualidade das interações e relações torna-se central (2020, p. 40).

Essa lacuna formativa torna-se ainda mais sensível quando se trata da Pedagogia Freinet, cuja compreensão exige mais do que o domínio de técnicas isoladas, é preciso um estudo teórico intenso para a compreensão das bases do pensamento de Freinet e o desdobramento na prática educativa. Entendemos que não basta que o documento municipal de orientação aos professores (Referenciais Curriculares para Educação Infantil) contemple uma teoria pedagógica, mas esta precisa integrar o processo formativo dos professores da Educação Infantil.

Seguindo esta lógica, Oliveira-Formosinho e Formosinho (2002) discutem sobre o desenvolvimento profissional dos professores, um processo que envolve diferentes dimensões e que precisa acontecer a partir dos professores e das necessidades daqueles que estão envolvidos no processo educativo, como crianças, famílias e comunidade.

Podemos, assim, dizer que a Pedagogia Freinet pode ser compreendida como uma "concepção de vida" e não apenas um conjunto de técnicas, reiterando a importância do processo formativo. Sua essência de "cooperação, comunicação e afetividade" se estendia para além da sala de aula, impactando a vida dos professores e crianças que a vivenciavam. Oliveira (1998, p. 4) conclui dizendo que: "Freinet foi um educador que conseguiu construir, ao mesmo tempo, uma teoria original e uma prática profundamente engajada no cotidiano da escola".

Quanto às escolas, a professora Maria Helena também observa que houve um *"crescimento muito bom, especialmente nas municipais"* durante esse período, indicando a influência da gestão de Esméria. Essa influência manifestou-se na reestruturação do currículo municipal, na formação continuada de professores e na implementação de técnicas Freinet que visavam a autonomia e a cooperação dos alunos.

Assim, podemos dizer da existência de uma marca freinetiana na constituição das instituições educativas de Ponta Grossa (principalmente no espaço da Educação Infantil). Aqui falamos de professoras, pesquisadoras e educadores que dedicaram e dedicam suas vidas (seja

no espaço público, seja na escola privada) a organizar a prática educativa em uma perspectiva humana, influenciada pelos princípios de Freinet.

A presença da pedagogia Freinet na rede municipal de ensino de Ponta Grossa é um marco histórico que alterou a concepção de ensino e aprendizagem na cidade, deixando de ser um modelo meramente tradicional para focar na humanização e no protagonismo infantil. Contudo, entre histórias de vida pessoal e profissional, de sonhos a instituições e práticas freinetianas, tateamos saberes e fazeres e agora nos dedicamos a tecer algumas considerações sobre o estudo realizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

(ou... registros de uma aula pesquisa-passeio)

“A construção do conhecimento não precisa trilhar o caminho do medo, mas sim o da alegria e do interesse. Isso dura a vida inteira.”
(Antônio Carlos Pilatti - Diretor da Escola Desafio)

Ao longo desta pesquisa-passeio, buscamos refletir a partir das inquietações pessoais desta pesquisadora, vivenciadas enquanto professora de Educação Infantil em uma escola de pedagogias participativas. A Bianca foi afetada, transformada pelas práticas freinetianas que pode presenciar, viver e praticar no espaço da Escola Desafio. Passou a atuar na Rede municipal de Ponta Grossa e seguiu para outros tateios, neste novo espaço, Freinet se apresenta como referencial teórico nas diretrizes curriculares municipais.

Nesse percurso, emerge a curiosidade, o impulso para compreender como a Pedagogia Freinet chega ao município e de que maneira marca o contexto da Educação Infantil.

Ousamos dizer de uma pesquisa-passeio, pois Freinet nos inspira, nos instigando ao registro minucioso, ao olhar atento e a escuta amorosa. Passeamos por Ponta Grossa para dizer das pessoas, das instituições, contextos e práticas.

Passeamos por textos, pesquisas, dados... Quantos encontros, dias (e noites) de tateios entre dados, histórias e registros. Quantas pessoas envolvidas, disponíveis e atentas a esta proposta de pesquisa. Juntos, podemos arriscar dizer que em uma grande roda (da roda freinetiana, de muitas vozes, de escuta e partilha), construímos este texto.

Definimos como objetivo geral: reconhecer como se constituiu a presença da pedagogia Freinet na implementação e na prática pedagógica de instituições de Educação Infantil do Município de Ponta Grossa-PR. Acorados neste propósito, delineamos os objetivos específicos: descrever como a Pedagogia Freinet chega ao contexto educativo de Ponta Grossa; Compreender como a Pedagogia Freinet impacta na constituição da Educação Infantil pontagrossense.

Para que tal pesquisa fosse realizada, optamos pela abordagem metodológica qualitativa, devido a este tipo de pesquisa permitir a investigação do objeto de estudo, possibilitando a interpretação dos dados gerados durante o processo de pesquisa. A geração de dados aconteceu por meio de entrevistas semiestruturadas, fotografias e documentos, cedidos pelos entrevistados, professoras precursoras da pedagogia Freinet no município de Ponta Grossa e o atual diretor da Escola Desafio.

A pesquisa se encerra contendo três capítulos (que já tiveram muitas variações no decorrer desta escrita, a partir de inquietações pessoais, das contribuições do Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão da Educação Infantil GEPEEDI, das discussões nas disciplinas cursadas e na banca de qualificação). Este passeio pelo processo de pesquisa e registro nos permite reconhecer o caminho trilhado, o valor das boas conversas, a necessidade de escolhas... Amadurecimento da pesquisadora, um valioso processo de aprendizagem.

Ler sobre Freinet e ler as obras escritas por Freinet constituem uma experiência significativa. Quanto mais avançamos em conhecer sua história, compreender suas ideias e práticas, maior o encantamento. Um homem com ideias à frente do seu tempo, com uma sensibilidade e um cuidado com o outro e a natureza. Um homem que contou com o apoio e a grandiosidade de uma mulher, Elise Freinet, a qual partilhava de seus princípios, seu afeto e respeito pelas crianças, conduzindo-os pelo caminho da arte, poesia e música.

No primeiro capítulo nos dedicamos em apresentar a revisão de literatura tendo como base estado do conhecimento, seguindo o método de Morosini e Kohl-Santos (2021), com a intenção de mapear os estudos sobre Freinet nesta última década, com isso identificamos que há um maior número de pesquisas desenvolvidas na região sudeste do Brasil, demonstrando um esvaziamento da temática nas demais regiões.

A partir do levantamento do estado do conhecimento, emergiu uma nova perspectiva para a pesquisa. Inicialmente, acreditava-se que seriam encontradas mais produções que articulassem a Pedagogia Freinet às pedagogias participativas; contudo, entre os trabalhos identificados, apenas um dialogava diretamente com o objeto investigado. Diante desse resultado, o foco da pesquisa foi redirecionado, deslocando-se das pedagogias participativas para a Educação Infantil.

Nas novas buscas, embora tenha sido identificado um número maior de produções em comparação à temática anterior, ainda se observa que são poucos os estudos que relacionam a Pedagogia Freinet à Educação Infantil. Esse cenário conduz à reflexão de que Freinet, de modo geral, não se constitui como um dos principais autores mobilizados nas discussões contemporâneas sobre criança e infância, evidenciando a necessidade de ampliar pesquisas que retomem e atualizem suas contribuições nesse campo.

Destacamos que não encontramos registros de pesquisas sobre Freinet e Pedagogia Freinet no Banco de Teses e Dissertações da UEPG, o que apresentamos como uma lacuna, considerando a presença de estudiosas no contexto desta instituição e tendo em vista a história deste programa de pós-graduação. Demarcamos aqui a importância desta pesquisa no contexto pontagrossense, um registro de histórias de vida e da pedagogia Freinet em Ponta Grossa, que

a mais de 30 anos tem suas técnicas e princípios desenvolvidos em importantes instituições educativas.

No segundo capítulo, narramos a chegada da Pedagogia Freinet ao Brasil, inicialmente no estado de São Paulo, com a contribuição do professor francês Michel Launay. Em seguida, descrevemos o processo de expansão dessa pedagogia para a região Sul do país, por meio da atuação da professora Flaviana, até sua inserção no município de Ponta Grossa. Ao longo desse percurso de difusão freinetiana, articulam-se aspectos da biografia de Célestin Freinet, de modo a contextualizar historicamente a constituição e a circulação de suas ideias.

A chegada das práticas freinetianas à região Sul do país ocorreu através da potente atuação de Flaviana Granzotto, figura de destaque na difusão da Pedagogia Freinet nesse contexto. Suas contribuições tiveram início no âmbito das escolas e, gradualmente, passaram a alcançar também o espaço universitário, ampliando a circulação e a reflexão acadêmica sobre essa nova forma de pensar a educação e a criança.

Em uma formação sobre Freinet, acontece o encontro de Flaviana com as primeiras precursoras da pedagogia Freinet de Ponta Grossa: Maria Helena Sá Santos e Neusa Helena Mansani, as quais iniciaram o legado freinetiano em Ponta Grossa.

Ao construir um livro da vida das professoras precursoras da pedagogia Freinet em Ponta Grossa: Maria Helena, Neusa, Neide e Esméria, vemos que a pedagogia Freinet não é apenas um método pedagógico a ser seguido, mais sim um movimento que impacta a vida das pessoas.

Para a construção deste estudo, considerou-se fundamental ouvir as trajetórias de vida e de formação das professoras participantes, às quais se chegou por meio do contato com docentes da Universidade. A primeira entrevista foi realizada com a professora Neide, que gentilmente nos recebeu e organizou um espaço com registros e fotografias dos encontros relacionados à Pedagogia Freinet. Foi a entrevista mais extensa realizada, marcada por um longo momento de escuta e aprendizagem. Ao final, a professora Neide sugeriu a realização de novas entrevistas com a professora Neusa e a professora Maria Helena, ampliando, assim, o percurso investigativo. Neide, com alegria e encantamento nos diz de sua vida perpassada pelas aprendizagens com a Pedagogia Freinet.

A investigação teve continuidade com a entrevista realizada com a professora Neusa, que nos recebeu em sua residência e compartilhou seu percurso formativo. Relatou seu primeiro contato com a Pedagogia Freinet, o encontro com a professora Flaviana e o processo de constituição da Escola Desafio, além de apresentar sua produção bibliográfica.

Ao longo da narrativa, evidenciou-se o profundo envolvimento e encantamento com as experiências vividas, bem como o impacto dessas vivências na construção de seu modo de compreender a educação e a criança a partir dos pressupostos freinetianos.

Dando continuidade ao percurso investigativo, fomos acolhidas pela professora Maria Helena, que prontamente compartilhou seu envolvimento com a Pedagogia Freinet, desde as primeiras discussões na Universidade acerca da criação de uma escola até a experiência de seu filho como aluno da Escola Desafio.

Tal vivência mostrou-se decisiva para a consolidação de uma proposta educativa que se distanciasse do modelo tradicional predominante no município de Ponta Grossa. A entrevista constituiu-se como um momento significativo de escuta e partilha, realizado no sítio, residência da professora, encerrado em um clima de acolhimento e um delicioso “bolo do amor”.

Finalizando as entrevistas com as precursoras, vivenciamos um momento de aprofundamento teórico e de reflexão acerca do movimento político-educacional por meio do relato da professora Esméria. Ao nos receber em sua residência, compartilhou suas experiências como professora, pesquisadora, gestora e secretária de Educação, evidenciando sua atuação comprometida com a difusão da Pedagogia Freinet. Sua trajetória revela uma participação significativa, deixando marcas freinetianas nos diferentes espaços institucionais pelos quais passou.

Nas entrevistas pudemos ouvir os relatos das professoras, suas participações dos encontros Freinet, sendo eles no Brasil ou em outros países, todos marcados por memórias de afeto, de encontros que se estendem para além das professoras, envolvendo suas famílias.

Depois das biografias das vidas das professoras, trilhamos um caminho pelos lugares os quais a pedagogia Freinet passou, e após as entrevistas com as precursoras, entendemos que as ideias iniciais surgiram a partir do DEMET (Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino) na UEPG (Universidade Estadual de Ponta Grossa), portanto finalizamos o capítulo apresentando a Universidade Estadual de Ponta Grossa e o que foi o DEMET.

Ao concluir o segundo capítulo, consideramos que um dos objetivos propostos foi alcançado, na medida em que descrevemos o percurso de inserção da Pedagogia Freinet no contexto educacional de Ponta Grossa. A análise dos dados mostrou-se fundamental para identificar o ponto de partida dessa trajetória e compreender os desdobramentos que possibilitaram sua consolidação no município.

Destacamos, ainda, o papel decisivo das educadoras que, com compromisso e atuação consistente, foram protagonistas nesse processo, contribuindo de modo significativo para que essa proposta pedagógica adquirisse forma, reconhecimento e consistência no cenário local.

Outro fator decisivo foi o papel relevante desempenhado pela Universidade nesse processo. As professoras que deram início à trajetória da Pedagogia Freinet em Ponta Grossa integravam o corpo docente dessa instituição, o que evidencia a influência do espaço universitário na sua difusão.

Respondendo mais um objetivo, no capítulo três narramos, descrevemos e analisamos como os princípios freinetianos se consolidam nas instituições de Educação Infantil de Ponta Grossa - PR, com fala das professoras precursoras, entre a apresentação destas instituições, buscamos integrar a consolidação das técnicas Freinet, presentes nestes espaços.

A Escola Desafio, foi a concretização de um sonho, de colocar tudo que vinha sendo estudado em prática, neste espaço onde as crianças e professores caminham juntos para a construção de uma aprendizagem significativa, temos a primeira instituição em Ponta Grossa que traz como alguns de seus princípios a pedagogia Freinet.

Neste espaço de muitos sonhos, também tinham muitos desafios, narrados pelas professoras: Neusa, Maria Helena, Esméria e Neide. Uma nova proposta que se diferencia de todas as outras escolas de Ponta Grossa, levou um certo tempo para que este lugar tão cheio de vida, ganhasse também a confiança dos pais.

Muitas formações no Brasil e fora dele, auxiliando as professoras sobre a pedagogia Freinet, contribuíram para que muitas técnicas pudessem ser encontradas na Escola Desafio, às aulas passeios, livro da vida, assembleias, texto livre, cooperativos, jornal escolar, correspondência e jornal escolar.

Encontramos vários registros destes momentos no livro da professora Neusa ““História de um desenho nas janelas da escola”. Com o passar dos anos, as professoras que haviam iniciado essa trajetória foram se desligando da instituição e a gestão escolar passou a ser assumida por Antônio Carlos Pilatti. Inicialmente, ele colaborava com a escola nos acampamentos, em razão de sua atuação como chefe escoteiro; posteriormente, diante da saída das docentes, assumiu a direção da instituição.

Com o intuito de compreender a configuração atual da escola, realizamos entrevista com Antônio Carlos Pilatti, que nos apresentou as técnicas da Pedagogia Freinet ainda presentes no cotidiano institucional, possibilitando analisar permanências e transformações ao longo do tempo.

Como professora de Educação Infantil há cerca de uma década nesta instituição, me orgulha saber que apesar de todos os “desafios”, e exigências educacionais curriculares, como a BNCC, o apostilamento entre outras exigências em prol do capitalismo, a escola mantém o

seu carácter de pensar as crianças em sua individualidade, acreditam na importância da união entre a família e a escola em um movimento de muito afeto e respeito pela educação.

A saída da professora Esméria da Escola Desafio, demarca um novo contexto educacional onde a pedagogia Freinet também se fez presente, para contribuir com os dados, entrevistamos as professoras Nilcéia e Mary Ângela, que prontamente dedicaram seu tempo e com muita gentileza, nos contaram como a pedagogia Freinet se fazia presente na Educação Infantil no CAIC. Nesse momento, a instituição passou a contar com o respaldo da Universidade, concretizando um anseio já manifestado pelas professoras precursoras desde o início da trajetória.

Contudo, inserida em uma estrutura organizacional formalmente estabelecida, a implementação da Pedagogia Freinet ficou sob a responsabilidade da professora Esméria, que assumiu a tarefa de apresentar e sistematizar as técnicas freinetianas no cotidiano escolar.

Na época, a professora Mary Ângela exercia a função de gestora da instituição, enquanto a professora Nilcéia atuava como docente. Ambas destacam a relevância das formações semanais realizadas no período, ressaltando que esses momentos de estudo e reflexão coletiva foram fundamentais para a consolidação e efetivação da proposta pedagógica.

Com a ascensão da professora Esméria ao cargo na Secretaria Municipal de Educação de Ponta Grossa, a Educação Infantil do município passou a receber novos direcionamentos e a incorporar outras perspectivas pedagógicas. Observa-se que, nas Diretrizes Curriculares Municipais dos anos de 2004, 2015 e 2020, há referências à Pedagogia Freinet, o que evidencia a presença e a permanência de seus pressupostos no âmbito das políticas educacionais locais. Na entrevista concedida pela professora Nilcéia que deixou o CAIC para acompanhar a professora Esméria na Secretaria, são destacados aspectos relativos às formações ofertadas às professoras da rede municipal.

Segundo seu relato, parte das professoras já possuía contato prévio com a proposta, por terem atuado ou realizado estágios no CAIC; contudo, desde o início da gestão, foram organizados encontros formativos sistemáticos, com o objetivo de aprofundar os fundamentos e as práticas da Pedagogia Freinet, favorecendo sua implementação nas instituições de Educação Infantil.

A professora Esméria apontou algumas limitações enfrentadas no processo de implementação da Pedagogia Freinet no âmbito da rede municipal. Destacou, sobretudo, a complexidade estrutural de uma rede ampla e diversificada, o que, segundo seu relato, favoreceu o enfraquecimento gradual de determinadas técnicas ao longo do tempo. Tal

movimento resultou, de modo lamentável, na perda de intensidade da proposta tanto em espaços específicos, como o CAIC, quanto na própria rede como um todo.

Embora os pressupostos freinetianos ainda estejam presentes nos documentos oficiais, observa-se que a ausência de uma política sistemática de formação continuada tem dificultado sua efetiva materialização nas práticas pedagógicas. Essa lacuna contribui para um distanciamento entre teoria e prática, gerando, por vezes, um esvaziamento, no qual determinadas ações são reproduzidas sem que se reconheça a potência formativa da Pedagogia Freinet para a Educação Infantil.

O percurso realizado ao longo desta investigação acerca da trajetória da Pedagogia Freinet no município de Ponta Grossa evidencia, a partir dos dados analisados, o impacto significativo dessa concepção no modo de pensar e organizar a educação local. Trata-se de uma proposta que, nos diferentes espaços em que foi implementada, deixou marcas pautadas no respeito à infância, na escuta sensível e no reconhecimento da criança como sujeito de direitos e de cultura.

Compreendemos que o DEMET-UEPG se constituiu como espaço fundante para a expansão da Pedagogia Freinet no município de Ponta Grossa. Foi nesse âmbito acadêmico, inserido em uma universidade de reconhecida relevância para a cidade, que emergiram os primeiros debates e ideais que sustentariam a difusão da proposta freinetiana na rede local. Entendemos que essa trajetória tem início no interior do departamento (e por extensão do curso de Pedagogia UEPG), onde os princípios foram estudados e problematizados, concretizando-se na experiência da Escola Desafio, enquanto espaço de materialização prática posteriormente expandido para o CAIC-UEPG, por meio da atuação das professoras envolvidas e culmina na incorporação de fundamentos freinetianos nos documentos curriculares e nas práticas das escolas municipais de Ponta Grossa.

Destaca-se, igualmente, sua relevância e singularidade no contexto acadêmico. Considerando os 33 anos de Pós-Graduação da Universidade Estadual de Ponta Grossa, esta pesquisa configura-se como o primeiro estudo dedicado especificamente à trajetória e ao legado de Célestin Freinet e a marca deste teórico e suas práticas na constituição da educação infantil pontagrossense. Tal constatação reforça a pertinência do tema e a necessidade de revisitar os fundamentos de um educador cuja obra permanece atual e provocadora.

A ele, expresso minha profunda admiração e respeito, reconhecendo a grandeza de sua obra e a coragem de ter defendido, com coerência e compromisso, uma escola verdadeiramente voltada à vida. Sua contribuição permanece viva e necessária, afetando a todos que a conhecem.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA NETO, Ari Teixeira. **Mapeamento das pesquisas brasileiras que relacionam os educadores Freinet e Ferrière (2017-2021)**. 2023. 123 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista, Sorocaba, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/items/ea56560b-b490-4588-89c8-cbe169742a8e>. Acesso em: 06 mai. 2025.
- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. São Paulo: Atlas, 2010.
- ASSIS, Maria Cristina de. **Metodologia do trabalho científico**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.
- BORDIEU, Pierre. **Questões de Sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.
- FALCÓN, JESUS. Célestin Freinet y el sentido de la pedagogía feliz. In: FALCÓN, JESUS. **Blog Bosque das Fantásias**. [s.l.], 25 mai. 2026. Disponível em: <https://blog.bosquedefantacias.com/noticias/celestin-freinet-pedagogia-feliz>. Acesso em: 25 maio 2026.
- BUSCARIOLO, Ana Flávia Valente.; SMOLKA, Ana Luiza Bustamante.; ANJOS, Daniela Dias dos. O texto livre como instrumento pedagógico na alfabetização das crianças. **Caderno CEDES**, Campinas, v. 42, n. 117, p. 154-170, mai./ago., 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/CC251505>. Acesso em: 05 mai. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.
- CAMPOS, Marcia Aparecida Gomes. **A participação das crianças no cotidiano da educação infantil: a experiência da escola Carlos Drummond de Andrade – Contagem – MG**. 2022. 115 f. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/items/ad5d85ce-5bcf-41fc-aaf7-076cdd6ddfcf>. Acesso em: 06 mai. 2026.
- CAVALCANTI, Maria da Glória C. **Freinet: a pedagogia do bom senso**. São Paulo: Moderna, 1986.
- CAMBI, Franco. **História da pedagogia**. Tradução de João Ferreira. São Paulo: Editora UNESP, 1999.
- CENTRO DE ESTUDOS DA CRIANÇA. **Quem somos**. Blog Centro de Estudos da Criança. Rio de Janeiro, [s.d.]. Disponível em: https://www.encontresenocec.com.br/quem-somos/?utm_source=chatgpt.com. Acesso em 29 mai. 2026.
- ELIAS, Marisa Del Cioppo (org.). **Pedagogia Freinet, teoria e prática**. Campinas: Editora Papirus, 1996.
- ELIAS, Marisa Del Cioppo. **Célestin Freinet: uma pedagogia de atividade e cooperação**. Petrópolis: Vozes, 1997.

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LISBOA. **Relatório sobre práticas freinetianas**. Lisboa: ESEL, 2009.

ESCOLA DESAFIO. **Perfil da Escola Desafio**. Instagram: @desafio.pg. Ponta Grossa, 2026. Disponível em: <https://www.instagram.com/desafio.pg/>. Acesso em: 25 maio 2026.

FREINET, Célestin.; FREINET, Élise. [s. l.: s. n.], [19--?]. 1 **fotografia 685 x 352 pixels**. Disponível em: <https://vence.fr/decouvrez-en-avant-premiere-le-timbre-a-leffigie-de-celestin-elise-freinet/>. Acesso em: 29 mai. 2026.

FORMOSINHO, Júlia. **A educação e suas práticas pedagógicas**. Porto Alegre: Editora Universitária, 2007.

FERNANDES, Célia Maria Ribeiro. **Pedagogia Freinet: teoria e prática**. 2009. 120 f. Trabalho de Projeto (Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico) — Escola Superior de Educação de Lisboa, Lisboa, 2009.

FORTUNATTI, Maria Cristina. **Pedagogias participativas: a educação de Célestin Freinet e suas contribuições**. São Paulo: Editora XYZ, 2016.

FORTUNATO, Ivan. Aprendendo com Célestin Freinet: o passado ainda é presente. **Tendências Pedagógicas**, Madrid, v. 27, n. 1, p. 251-258, 2016. Disponível em: <https://revistas.uam.es/tendenciaspedagogicas/article/view/3013/3227>. Acesso em: 05 mai. 2025.

FRESCURATO, Caruanã Guatara Oliveira. **Na tropicália dos excluídos um projeto educacional se consolida: a Escola Proletária de Merity e o seu modelo de educação (1921-1964)**. 2019. 175 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Nova Iguaçu, 2019. Disponível em: <https://rima.ufrj.br/jspui/handle/20.500.14407/13064>. Acesso em: 06 mai. 2026.

FREINET, Célestin. **Para uma escola do povo**. Petrópolis: Vozes, 1969.

FREINET, Célestin. **As técnicas Freinet da escola moderna**. Lisboa: Estampa, 1975.

FREINET, Célestin. **O texto livre**. Lisboa: Dina livros, 1976.

FREINET, Célestin. **O método natural II – A aprendizagem do desenho**. Lisboa: Estampa, 1977b.

FREINET, Célestin. **Por uma escola do povo: textos fundamentais**. Petrópolis: Vozes, 1991.

FREINET, Célestin. **Ensaio de Psicologia Sensível**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

FREINET, Célestin. **Pedagogia do bom senso**. Tradução de J. Baptista. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

FREINET, Elise. **Nascimento de uma pedagogia popular**. Lisboa: Estampa, 1978.

FREINET, Elise. **O itinerário de Célestin Freinet: a livre expressão na pedagogia de Freinet**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.

GARCIA, Andrea Costa. **Bebês e suas professoras no berçário**: estudo de interações à luz de pedagogias participativas. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2018.

GATTI, Bernadete Angelina.; BARRETO, Elba Siqueira de Sá.; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de.; ALMEIDA, Cristina Albieri de. **Professores do Brasil**: novos cenários de formação. Brasília: UNESCO, 2019. Disponível em: https://www.fcc.org.br/wp-content/uploads/2019/05/Livro_ProfessoresDoBrasil.pdf. Acesso em: 05 mai. 2025.

GATTI, B. A. Formação inicial de professores para a educação básica: pesquisas e políticas educacionais. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 25, n. 57, p. 24–54, 2014. DOI: 10.18222/eae255720142823. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/eae/article/view/2823>. Acesso em: 26 dez. 2025.

GRANZOTTO, Flaviana. **Reminiscências**: Freinet o homem. Jornal Nicolau, Curitiba: Secretaria de Estado da Cultura do Paraná, n. 59, p. 26-27, 1996.

GRANZOTTO, Flaviana Marchesi. **Celéstin Freinet**. Movimento Regional Freinet de Santa Catarina 2011. Disponível em: <<http://www.pedagogiaaopedaletra.com/posts/celestin-freinet/>> Acesso em: 12 maio 2012.

IMBERNÓN, Francisco. **Pedagogia Freinet**: a atualidade das invariantes pedagógicas. Tradução de Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: Penso, 2012.

ISTITUTO NAZIONALE DI DOCUMENTAZIONE, INNOVAZIONE E RICERCA EDUCATIVA. **Escola na Itália: alunos utilizando limógrafo**. [s.d.]. 1 fotografia. 108 x 828 pixels. Disponível em: <https://fotoedu.indire.it/index.php/Detail/objects/635>. Acesso em: 25 maio 2026.

KOVALSKI, Cristina Aparecida Dias. **(Meu) livro da vida acadêmica**: registros e práticas entre o político, o pedagógico e a formação (continuada) da professora. 2019. 210f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2019. Disponível em: <https://unicamp.br/unicamp/teses/2019/12/03/meu-livro-da-vida-academica-registros-e-praticas-entre-o-politico-o-pedagogico-e/>. Acesso em: 23 ago. 2025

KUSUKONI, Karolyne. **O desenvolvimento do autocontrole da conduta na educação infantil**: um estudo sobre os cantos de trabalho de Freinet. 2018. 127 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Aparecida, Aparecida, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/02659ea6-17cc-412f-9c04-831f4e086359>. Acesso em: 06 mai. 2026.

KUSUKONI, Karolyne. **Imaginação na infância: atividades da criança e da professora da educação infantil nos cantos de trabalho sob a ótica da teoria histórico-cultural e da Pedagogia Freinet**. 2023. 123 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Aparecida, Aparecida, 2023. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/e06df7d9-82e7-4361-9ad5-d5ec2f3fe9f6>. Acesso em: 06 mai. 2026.

LUFT, Lya. **Perdas & ganhos**. Rio de Janeiro: Record, 2003.

MAINARDES, Jefferson; BERTIN, Janaina. Ética, docência e pesquisa em educação: construindo uma agenda de pesquisa. In: MAINARDES, Jefferson; BERTIN, Janaina (org.). **Ética, docência e pesquisa em educação**. Ponta Grossa: UEPG, 2022. p. 25.

MANSANI, Neuza Helena Postiglione. **Histórias de um desejo nas janelas da escola**: lugar de ação, construção, possibilidades. Ponta Grossa: Editora Estúdio Texto, 2015.

MORAIS, Martha Christina Ferreira Zimmermann Bueno de. **Os caminhos da formação continuada na rede municipal de ensino de Curitiba**. 2009. 241 f. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/20959>. Acesso em: 06 mai. 2025.

MOROSINI, Marília. **O cotidiano na educação infantil**: significados e práticas pedagógicas. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MOROSINI, Marília. Práticas pedagógicas e brincadeiras na educação infantil. In: FERREIRA, Teresa; LIMA, Maria (org.). **Teorias e práticas da educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2015. p. 101-115.

MOROSINI, Marília. O papel da criança na construção do conhecimento: desafios da educação infantil. **Revista Brasileira de Educação**, v. 21, n. 66, p. 50-63, jan./mar. 2016.

MOROSINI, Marília.; KOHLS-SANTOS, Priscila.; BITTENCOURT, Z. Estado do conhecimento: teoria e prática. Curitiba: CRV, 2021

MOREIRA, José da Silva. O impacto das metodologias ativas na educação. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 45, p. 78-92, 2004.

MUNHOZ, Lucianna Magri de Melo. **A professora é da mesma natureza que as crianças**: reflexões singulares de uma militante freinetiana. 2022. 192 f. Tese (Doutorado em Educação) — Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/1254306>. Acesso em: 06 mai. 2026.

MURATT, Rafaela Ferreira dos Santos Mendes. **O pensamento pedagógico de Célestin Freinet na era das revoluções**. 2015. 78 f. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) — Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/14351>. Acesso em: 06 mai. 2026.

NETO, Ari Teixeira Almeida. **A relação entre as pedagogias de Célestin Freinet e Adolphe Ferrière**: um estado do conhecimento. 2023. 64 f. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/items/ea56560b-b490-4588-89c8-cbe169742a8e>. Acesso em: 06 mai. 2025.

NORONHA, Maria José; PIRES, João da Silva. **A educação no contexto contemporâneo**. São Paulo: Editora ABC, 2000.

OLIVEIRA, Anne Marie Milon. **Célestin Freinet Raízes sociais e políticas de uma proposta pedagógica**. Rio de Janeiro: Papéis e cópias da Escola de Professores, 1995.

OLIVEIRA, Lilian Ricardo de. **"Me ajuda a olhar"**: narrativas e experiências de uma professora de educação infantil em (trans)formação com a escrita. 2020. 273 f. Dissertação

(Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/1162370>. Acesso em: 06 mai. 2026.

OLIVEIRA, Taís Regina Stein de. **As contribuições da pedagogia Freinet para as práticas pedagógicas nos anos iniciais do ensino fundamental**. 2022. 230f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro Universitário Adventista de São Paulo, Engenheiro Coelho, 2022

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. O desenvolvimento profissional das educadoras de infância: entre os saberes e os afetos, entre a sala e o mundo. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; KISHIMOTO, Tizuko Morchida. (org.). **Formação em contexto: uma estratégia de integração**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; KISHIMOTO, Tizuko Morchida; PINAZZA, Mônica Appezzato (orgs.). **Pedagogia(s) da infância: dialogando com o passado, construindo o futuro**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. Desenvolvimento profissional dos professores. In: FORMOSINHO, Júlia. (coord.). **Formação de professores: aprendizagem profissional e ação docente**. Porto: Porto Editora, 2009.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. **Formação em contexto: a mediação da qualidade na educação de infância**. Porto: Porto Editora, 2020.

ORIENTADORA da FURB em Guaramirim. **Jornal Jaraguá do Sul** [S. l.: s. n.], [1979?]. Recorte de jornal.

PÁDUA, João da Silva. A revisão de literatura como ferramenta de construção do conhecimento científico. **Revista Brasileira de Pesquisa**, [s.l.], v. 10, n. 2, p. 30-45, 2011a.

PÁDUA, João da Silva. **Pedagogias críticas e participativas: práticas educativas no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora ABC, 2011b.

PARANÁ. Lei n.º 6.034, de 6 de novembro de 1969. Cria a Universidade Estadual de Ponta Grossa. **Diário Oficial do Estado do Paraná**, Curitiba, 1969.

PAIVA, Yolanda Moreira. Pedagogia Freinet: seus princípios e práticas. In: ELIAS, Marisa Del Cioppo. (org.) **Pedagogia Freinet: teoria e prática**. São Paulo: Papirus, 1999.

PONTA GROSSA. Secretaria Municipal de Educação. **Documentos norteadores da Educação Infantil**. Ponta Grossa: SME, 2020.

PONTES COM FREINET. **Perfil Pontes com Freinet**. Instagram: @pontes_com_freinet. 2021. Disponível em: https://www.instagram.com/pontes_com_freinet/. Acesso em: 25 maio 2026.

PORQUET, Madeleine. **As técnicas Freinet na escola maternal**. Lisboa: Estampa, 1973.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA. **Escola Desafio – a fundação**. 1971. 1 fotografia 690 x 422 pixels. Disponível em: https://www.pontagrossahistorica.com.br/publicacoes/82/campus-central-da-uepg-1971?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 25 mai. 2026.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA. **Secretaria Municipal de Educação e prédio da Prefeitura Municipal de Ponta Grossa**. [s.d.]. 1 fotografia 803 x 352 pixels. Disponível em: https://www.pontagrossa.pr.gov.br/2023/09/05/predio-da-prefeitura-sera-restaurado-apos-10-anos/?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 25 mai. 2026.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA. **Documentos norteadores – SME-PG**. Ponta Grossa: Prefeitura Municipal de Ponta Grossa, 2026.

RABELO, Gabriela Moreira. **Livros da vida: memórias das crianças e/em práticas pedagógicas na Educação Infantil**. 2017. 123 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.

REMINISCÊNCIAS: Freinet, o homem. Jornal Nicolau, Curitiba, 1996. Disponível em: https://hemeroteca-pdf.bn.gov.br/800112/per800112_1996_00059.pdf?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 25 maio 2026.

REDE FREINET. **Histórico do Movimento Freinet no Brasil: 1970 a 2025**. [S. l.]: REPEF, 2025. Disponível em: <https://redefreinet.webnode.page/>. Acesso em: 25 maio 2026.

RIBEIRO, Bruna. **A escuta como matéria-prima das pedagogias participativas: a construção de saberes praxiológicos de uma pedagogia que escuta**. 2021. 343 f. Tese (Doutorado em Educação) — Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48139/tde-26112021-120649/fr.html>. Acesso em: 06 mai. 2026.

SAMPAIO, José M. **Célestin Freinet: pedagogia da liberdade**. São Paulo: Ática, 1996.

SANTOS, Helen Cristina Velardi. dos. **De aluna, a professora e pesquisadora: experiência narrativa autobiográfica sobre minha trajetória no mestrado profissional, entre encontros e desencontros**. 2021. 189 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/1166903>. Acesso em: 06 mai. 2025.

SILVA, Ana Lúcia Rodrigues. **Leitura na Educação Infantil: Implicações da Teoria Histórico-Cultural**. 2015. 170 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/9f3b4320-857b-4e96-92fa-c47bebbb21fe>. Acesso em: 06 mai. 2026.

SILVA, Cristina Ramos da. **Narrativas (auto)biográficas de coordenadoras pedagógicas: um estudo sobre as experiências formadoras no contexto de trabalho**. 2019. 128 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Formação de Formadores) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://tede.pucsp.br/handle/handle/22787>. Acesso em: 06 mai. 2026.

SILVA, Radamés Alves Rocha da. **Existência e resistência da Creche/Pré-Escola Oeste da USP sob o olhar da Arte/Educação**. 2019. 149 f. Tese (Doutorado em Teoria, Ensino e Aprendizagem da Arte) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em:

<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27160/tde-15082019-105351/publico/RadamesAlvesRochadaSilvaVC.pdf>. Disponível em: 06 mai. 2026.

TAYLOR, George.; PROCTER, Michael. A prática da pesquisa qualitativa: desafios e perspectivas. **Revista de Pesquisa Educacional**, [s.l.], v. 12, n. 3, p. 45-67, 2001.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. **Campus Central – UEPG**. 1979. 1 fotografia 500 x 382 pixels. Disponível em: <https://www.uepg.br/historia/>. Acesso em: 25 maio 2026.

APÊNDICE A - TERMO LIVRE ESCLARECIDO

**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-
GRADUAÇÃO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP/UEPG**

Nós, Bianca de Almeida Chaves e Daiana Camargo, pesquisadores da Universidade Estadual de Ponta Grossa, convidamos o (a) Senhor(a) a participar da pesquisa: “CONTEXTOS E REVERBERAÇÕES DA PEDAGOGIA FREINET NAS INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS DE PONTA GROSSA- PR”.

A pesquisa tem como objetivo central: Verificar como se constitui a presença da pedagogia Freinet na implementação e na prática pedagógica de instituições educativas do Município de Ponta Grossa-PR. E como objetivos específicos, descrever como se constitui a Pedagogia Freinet e as suas principais contribuições para a Educação Infantil; Caracterizar a Pedagogia Freinet no contexto das pedagogias participativas; Compreender como a Pedagogia Freinet impacta no contexto educativo do município de Ponta Grossa- PR;

O (a) senhor(a) receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que seu nome não aparecerá, sendo mantido o mais rigoroso sigilo através da omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a). Sua participação neste estudo é voluntária e se você não quiser mais fazer parte da pesquisa poderá desistir a qualquer momento e solicitar que lhe devolvam o termo de consentimento livre e esclarecido assinado. Ainda, é válido destacar que não haverá despesas para os participantes da pesquisa. Para tanto, faz-se necessário pontuar possíveis desconfortos e riscos decorrentes do estudo, como por exemplo, medo ou vergonha em não responder satisfatoriamente às questões do estudo. Porém, levando-se em conta que é uma pesquisa, e os resultados positivos ou negativos somente serão obtidos após a sua realização, assim, comunico que o sigilo das informações será resguardado, e, em nenhum momento da pesquisa, serão divulgados dados pessoais do participante, ou, ainda, vinculação do conteúdo das respostas e/ou posicionamentos com nome do sujeito da pesquisa.

A sua participação será através de uma entrevista semiestruturada de modo presencial. Os resultados da pesquisa serão divulgados na Instituição UEPG podendo ser publicados posteriormente e em nenhum momento seu nome será divulgado. Os dados e materiais utilizados na pesquisa ficarão sob a guarda do pesquisador.

Os benefícios esperados com essa pesquisa são contribuir para descrever como se constitui a Pedagogia Freinet e suas principais contribuições para a Educação Infantil ajuda a esclarecer os princípios e práticas dessa abordagem. Isso é fundamental para educadores que desejam entender e aplicar esses métodos em suas salas de aula, além de contribuir para uma base teórica sólida para futuras pesquisas e práticas pedagógicas. Ao explorar o impacto local da Pedagogia Freinet, a pesquisa pode fortalecer a colaboração entre escolas, famílias e a comunidade, promovendo um entendimento mais profundo das práticas pedagógicas e seu impacto no desenvolvimento das crianças. Os pesquisadores Bianca de Almeida Chaves, licenciada em pedagogia pela Uepg e mestranda em educação pela mesma instituição, professora da rede municipal de Ponta Grossa, contato: biazitak3@hotmail.com telefone: 42 99821 0080 e Daiana Camargo professora Doutora em educação na Universidade estadual de Ponta Grossa , contato: camargo.daiana@hotmail.com telefone 42 99922 – 1073,

responsáveis por este estudo poderão ser contatados na Escola Armida Frare Gracia, Rua Inambu 160, Ponta Grossa, PR, 84043-145, das 07:45 às 11:45h, ou pelo email biazitak3@hotmail.com para esclarecer eventuais dúvidas que o sr. (a) possa ter e fornecer-lhe as informações que queira, antes, durante ou depois de encerrado o estudo.

Se você tiver dúvidas sobre seus direitos como participante de pesquisa, você pode contatar o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos pelo telefone (42) 32240301. O CEP trata-se de um grupo de indivíduos com conhecimento científico e não científico que realizam a revisão ética inicial e contínua do estudo de pesquisa para mantê-lo seguro e proteger seus direitos.

As informações relacionadas ao estudo poderão ser conhecidas por pessoas autorizadas, professores e estudantes do programa de Pós Graduação da UEPG.. No entanto, se qualquer informação for divulgada em relatório ou publicação, isto será feito sob forma codificada, para que a sua identidade seja preservada e seja mantida a confidencialidade. A sua entrevista será gravada, respeitando-se completamente o seu anonimato.

Quando os resultados forem publicados, não aparecerá seu nome, e sim um código. O termo terá 2 vias, uma fica com o pesquisador e outra com o participante.

Eu, _____ li esse termo de consentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual concordei em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios e entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão.

Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

(Nome e Assinatura do participante da pesquisa ou responsável legal) Local e data

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste participante ou do responsável legal para a participação neste estudo.

(Nome e Assinatura do Pesquisador ou quem aplicou o TCLE)
Local e data

Av. Gen. Carlos Cavalcanti, 4748 CEP: 84030-900 – Campus de Uvaranas Fone: 042 -3220-3282 e-mail: propespsecretaria@uepg.br
Ponta Grossa – PR

APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA

- 1- Apresentação do pesquisador e da pesquisa
- 2- Entrega/assinatura dos documentos de pesquisa (TCLE)

Nome completo

Idade

Tempo de atuação na educação

Tempo de atuação na educação infantil

Em quais instituições atuou?

Caro professor, como lhe foi apresentado o teórico Celestine Freinet?

Quais as contribuições de Freinet para a sua constituição docente?

Como foram organizados os estudos? Houve cursos específicos? Grupos de pesquisa? Viagem?

Há registros destes estudos/encontros? fotos, materiais impressos ou outros recursos?

Chegamos ao seu nome como participante da pesquisa devido a sua história junto a (SME - Base freinetiana do referencial; Escola Desafio; CAIC UEPG)

Pode nos contar como foi o seu envolvimento? Em que ano? Quais os colegas/professores parceiros?

Quais os impactos da Educação Freinetiana percebidos na educação das crianças?

Você atuou em espaços de formação de professores?

Freinet foi um dos teóricos que sustentaram o processo educativo?

Quais os maiores desafios para a implementação/vivência da proposta freinetiana?

Durante o seu envolvimento com as instituições de base teórico/práticas pautadas em Freinet, havia vínculo com os coletivos de pesquisadores nacionais e internacionais? RIDEF, por ex?

RIDEF - Reunião Internacional de Educadores Freinet - Leia mais: <https://redefreinet.webnode.page/ridef/>

FIMEM - <https://www.fimem-freinet.org/pt-pt>

APÊNDICE C – FICHAMENTO

Invariantes pedagógicas

Invariante	Resumo
1º	A criança tem a mesma natureza do adulto, diferenciando-se apenas no grau. O respeito à criança como sujeito de direitos é fundamental.
2º	Ser maior não significa estar acima dos demais; a relação entre professor e aluno deve ser de respeito mútuo.
3º	O comportamento escolar depende do estado fisiológico e saúde da criança, que deve ser considerado antes de julgá-la.
4º	Ninguém gosta de ordens autoritárias; o professor deve ajudar o aluno a fazer escolhas, valorizando sua voz.
5º	A disciplina deve ser compreendida e aceita, não baseada em autoritarismo ou obediência passiva.
6º	Ninguém gosta de ser obrigado a fazer trabalho; a liberdade de escolha é essencial para o engajamento.
7º	Todos gostam de escolher seu trabalho, mesmo que a escolha não seja perfeita; a autonomia é valorizada.
8º	O trabalho deve ter um objetivo e motivar a criança, evitando rotinas mecânicas e desinteressantes.
9º	A motivação do aluno está ligada à forma como o professor induz o interesse e o trabalho.
10º	Crítica à escola tradicional; a escola deve ter relação com a vida e ser um espaço de sentido para a criança.
10º bis	O fracasso desestimula; o sistema de notas e reprovações é contestado.
10º ter	O jogo não é natural na criança, mas o trabalho é; o trabalho deve ser motivador e significativo.
11º	A aprendizagem ocorre pelo tateamento experimental, não só pela observação ou explicação.
12º	A memória tem valor quando integrada ao tateamento experimental, ligado à vida prática.
13º	O conhecimento não se adquire só pelo estudo de regras; a experiência é base do aprendizado.
14º	A inteligência não é uma faculdade isolada, mas integrada aos demais aspectos do indivíduo.
15º	A escola tradicional cultiva uma inteligência abstrata, desconectada da realidade.

16º	O aluno rejeita aulas ex cathedra; prefere aprendizagem reflexiva e experimental.
17º	A criança não se cansa de trabalhos ligados à sua vida e interesses.
18º	Controle e punição pública ferem a dignidade; erros são oportunidades de aprendizado.
19º	Notas e classificações são erradas; a autoavaliação é preferível para avaliar o aluno.
20º	O professor deve falar o mínimo, praticando a escuta ativa e respeitando o aluno.
21º	A criança pode não gostar de trabalhar em grupo com caráter classificatório; prefere trabalho individual ou cooperativo.
22º	Ordem e disciplina são necessárias, mas diminuem quando o aluno está motivado.
23º	Castigos são sempre um erro, humilhantes e ineficazes.
24º	A cooperação escolar entre alunos, professores e comunidade é essencial para a vida escolar.
25º	Sobrecarga nas salas é erro pedagógico; ideal ter turmas pequenas para atenção individualizada.
26º	Grandes escolas promovem anonimato e são um impedimento ao desenvolvimento individual.
27º	A democracia futura se prepara pela democracia na escola; regime autoritário é prejudicial.
28º	A educação deve respeitar a dignidade de todos, ensinando respeito mútuo.
29º	A reação pedagógica e social contra inovações deve ser esperada e enfrentada.
30º	A esperança otimista na vida fundamenta toda ação educativa e o tateamento experimental.

Fonte: adaptado de Imbernón, 2012.

ANEXO A - PLATAFORMA BRASIL

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
PONTA GROSSA - UEPG



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: CONTEXTOS E REVERBERAÇÕES DA PEDAGOGIA FREINET NAS INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS DE PONTA GROSSA- PR.

Pesquisador: BIANCA DE ALMEIDA CHAVES

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 81869824.6.0000.0105

Instituição Proponente: Universidade Estadual de Ponta Grossa

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.075.664

Apresentação do Projeto:

O estudo seguirá abordagem metodológica qualitativa e realizando levantamento de caráter documental, a fim de explorar e discutir os projetos pedagógicos, ementas e referências que constituem a formação inicial de professores, no curso de Pedagogia. Os participantes da pesquisa serão egressos do curso de Pedagogia de duas instituições de ensino superior, públicos e privados, com a previsão de envolver 40 egressos, sendo 20 de cada instituição. No segundo momento do estudo nos dedicaremos a

ouvir/compreender o que dizem os egressos do curso de Pedagogia sobre as pedagogias participativas no processo formativo e sua repercussão na organização da prática com crianças.

Objetivo da Pesquisa:
GERAL:

Identificar o espaço das pedagogias participativas nos currículos e práticas de formação inicial do professor de Educação Infantil.

ESPECÍFICOS:

. Reconhecer os fundamentos da pedagogia participativa para a organização da prática pedagógica com crianças; compreender quais as relações estabelecidas entre os fundamentos da pedagogia participativa e os teóricos deste modelo curricular. Verificar como os egressos do curso de Pedagogia compreendem participação e pedagogias participativas; investigar o contexto de implementação de propostas pedagógicas participativas amparadas na teoria freinetiana e as relações com a formação de professores.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

RISCOS: Os participantes podem se sentir desconfortáveis ou constrangidos ao responder questionário; Os participantes podem ficar emocionados ou sensíveis ao narrarem as suas histórias durante a entrevista. Será garantido o sigilo de informações.

BENEFÍCIOS: A pesquisa qualitativa, enfatiza o contexto, ajudando a entender fatores sociais, culturais e ambientais que influenciam comportamentos e percepções. Ampliação das pesquisas na área de educação infantil.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa: O presente estudo surgiu das inquietações enquanto professora de Educação Infantil, que partiram do princípio em que vivenciar com as crianças experiências pautadas nas pedagogias participativas são de suma importância. Uma vez que, defendemos uma educação no qual as crianças possam participar, descobrir e vivenciar, acreditamos que o espaço em que elas estão inseridas precisa ter sentido para elas, e as relações entre as pessoas que ali estão, sejam permeadas de diálogo, escuta e envolvimento. Por isso, o estudo que buscamos desenvolver nos permite compreender como as pedagogias estão presentes nas práticas pedagógicas tal como sua importância. Vale ressaltar que muitos educadores passaram por uma escola tradicionalista, e ao se deparar com propostas participativas acabam sendo resistentes e/ou inseguros ao vivenciar uma nova prática. Considerando que é mais fácil reproduzir o que já sabe ao invés de buscar caminhos e propiciar à criança uma aprendizagem significativa. Com a experiência adquirida no decorrer dos anos na Educação Infantil, surgiram inquietações referentes as formas de olhar para a infância e para a criança. E com a participação no Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Educação infantil - GEPEEDI, proporcionou um novo olhar para os estudos que envolvem as pedagogias participativas na educação da infância. Compreende-se que a criança enquanto protagonista, é capaz de criar caminhos para a sua aprendizagem de maneira que o seu processo de construção de conhecimento seja significativo e enriquecedor. Sendo assim, a problemática a ser investigada é: As pedagogias participativas estão presentes na formação de professores de Educação Infantil?

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória: Todos os documentos pertinentes foram apresentados em anexo e de acordo com as normas 466/2012 e 510/2016

Recomendações: Enviar o relatório final ao término do projeto por Notificação via Plataforma Brasil para evitar pendências.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações: Após análise documental considera-se aprovado este projeto e devidamente autorizado para seu início conforme cronograma apresentado.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_D O P ROJETO 2363770.pdf	08/09/2024 17:16:36		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO0.docx	08/09/2024 17:16:22	BIANCA DE ALMEIDA CHAVES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEE.docx	08/09/2024 17:14:36	BIANCA DE ALMEIDA CHAVES	Aceito
Folha de Rosto	Follha_rosto.pdf	15/07/2024 18:15:34	BIANCA DE ALMEIDA CHAVES	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PONTA GROSSA, 13 de setembro de 2024

Assinado por:

ULISSES COELHO

(Coordenador(a))